Concurso "DL"/81

HOJE (NA PÁG. 2) CUPÃO N.º 23
Págs. 45 e 46 do Álbum "Sempre Fixe"

Concurso "DL"/81

Diário de Lisboa

Abril
1981
Segunda-feira
27

ANO 61.º
N.º 20 537
15$00

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

O povo na rua em 25 de Abril

As comemorações do 25 de Abril foram este ano, em todo o País, importantes e transcendentes de significado, quer a nível popular, quer a nível político, quer a nível militar. O símbolo da grandeza e imponência das manifestações de Lisboa marcaram – apesar da esperada ausência de Soares – o apoio do País a uma Revolução que alterou profundamente os destinos da sociedade portuguesa e cuja dinâmica é sensível e profunda de consequências. As imagens reflectem a grandeza, alegria e determinação com que Lisboa e o Porto assinalaram a passagem do sétimo aniversário do 25 de Abril. **Págs. 13 a 16 e 28**

Foto de Rui Pacheco

As comemorações do 25 de Abril

As comemorações do 25 de Abril, para além de cerimónias oficiais como a parada militar e a sessão solene na Assembleia da República, tiveram, uma vez mais forte e entusiástica participação popular. Se os militares — os oficiais do Quadro Permanente, os milicianos e os sargentos realizaram as suas reuniões mais numerosas, o povo, e com particular relevo para a manifestação de Lisboa na tarde de 25 de Abril, soube afirmar a sua decisão de defender e continuar Abril.

Raras vezes a cidade de Lisboa, terá visto uma tal multidão a desfilar pela Avenida da Liberdade, a encher o Rossio, a aplaudir, com uma consciência política que sabia valorizar o que era importante e significativo, aqueles que chamaram sobre si a responsabilidade de uma iniciativa e aqueles que, em nome da rosa-dos-ventos das forças democráticas, na festa usaram da palavra.

Homens e mulheres de Abril — assim lhes chamou Maria de Lurdes Pintasilgo acertando, com rara felicidade, na melhor maneira de a todos se dirigirir.

Homens e mulheres de Abril, na mesma vontade irmanados, a afirmarem com Vasco Lourenço, que Abril era Liberdade e era Justiça que Abril é Portugal livre e independente.

E que Abril é, também, esse brado exclamado por milhares, milhares e milhares de vozes, com força, com raiva: «fascismo nunca mais».

A comemoração de Abril é um encontro com a História e um reencontro demo-

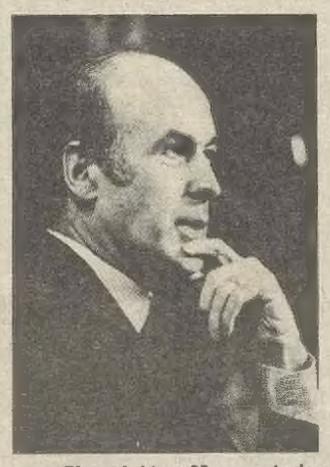
Continua na pág. 28

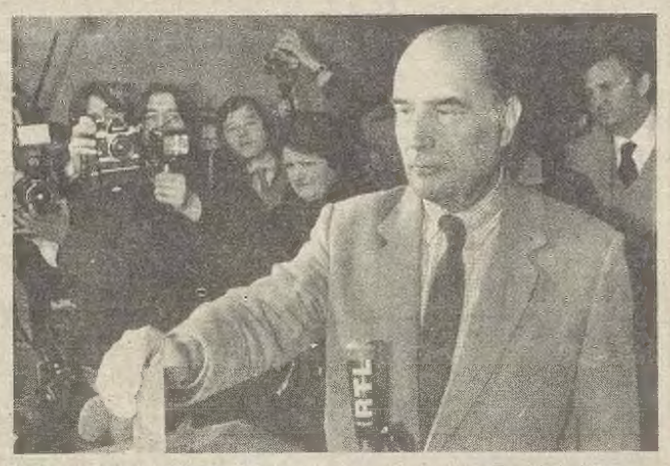
Mamede: o melhor do mundo

Aconteceu no «Meeting Internacional Primeiro de Maio», organizado pela CGTP/Intersindical: correndo cinco quilómetros em 13 minutos e 19,2 segundos, Fernando Mamede conseguiu o melhor tempo mundial da temporada. E os convites para viajar chovem de diferentes países. Pág. 13

Gaullistas, comunistas e abstencionistas vão decidir

Mitterrand e Giscard disputam segunda volta em 10 de Maio





Giscard obteve 28 por cento dos sufrágios expressos. Mitterrand, obteve menos dois pontos. Em 10 de Maio os eleitores franceses decidirão. Pág. 19

Amanhã na AR

Projecto de Radiodifusão do PCP cria Fonoteca Nacional e Museu da Rádio

O projecto de lei da Radiodifusão, apresentado pelos deputados comunistas Jorge Lemos, Sousa Marques, Jorge Patrício e Cabral Pinto, cuja discussão parlamentar começa amanhã, cria a Fonoteca Nacional e o Museu Nacional da Rádio. A RDP organizará os arquivos sonoros e musicais, recolherá e seleccionará o material «de interesse nacional e histórico» tanto para uma como para outro.

O articulado do projecto estipula que o Governo terá de definir, no prazo de 60 dias, o regulamento do Museu Nacional da Rádio, tomando as providências legais e orçamentais necessárias à sua entrada em funcionamento ainda no corrente ano.

Para a concretização da Fonoteca Nacional, todos os proprietários, administradores ou gerentes e, em geral, «os representantes de entidades produtoras ou importadoras de discos ou outros registos sonoros» são obrigados a enviar-lhe dois exemplares de cada obra que gravarem ou importarem, no prazo de um mês.

O projecto prevê multas de 500 mil a 10 milhões de escudos para «estações piratas» e de 50 a 500 mil escudos para os seus colaboradores.

No articulado estipula-se ainda que o Governo facilite a participação da Radiodifusão em organizações internacionais e privilegie a cooperação com países de expressão portuguesa.

O projecto define que a Radiodifusão como um serviço público da «exclusiva responsabilidade» do Estado, nos termos da Constituição, e especifica que o seu exercício por empresas privadas só é permitido «a título temporário» e «em condições a definir através de lei na Assembleia da República».

Apontam-se, no projecto, como fins da Radiodifusão, a formação do povo; a defesa e o desenvolvimento dos valores culturais do País; a promoção do progresso social; a independência nacional; o reforço do conhecimento e projecto de Portugal no mundo; o estreitamento dos laços de solidariedade entre todos os portugueses e de relação com todos os povos e países, sobretudo os de expressão portuguesa. No texto é assegurada a liberdade de expressão do pensamento, o direito de informar e ser informado, «sem impedimentos nem discriminações», e proibidos «quaisquer tipos ou formas de censura» no sentido de «impedir, interromper ou embaraçar, por meios legais, a produção e difusão de quaisquer programas».

Pouca veracidade na Imprensa dos EUA

Os americanos acreditam pouco na veracidade das informações publicadas pela sua imprensa, a dar-se crédito a uma sondagem «Gallup» publicada pela revista «Newsweek», na sequência do escândalo do Prémio Pulitzer.

O «Washington Post», recorde-se, anunciou na semana passada que a reportagem que valeu o Pulitzer a uma jornalista sua, era uma história inventada.

"Flashes"

● Em suma, do II ao V Governos Provisórios foi praticada uma política que abriu aos portugueses os caminhos das liberdades, da democracia, da independência nacional e do socialismo» – esta frase, última de um depoimento do general Vasco Gonçalves à RTP-1, no programa «Aqui e Agora», de Adriano Cerqueira, anteontem transmitido, foi pura e simplesmente cortada. Explicações – nenhumas. Se isto não é censura...

● Faleceu no Porto, vítima de doença incurável, o jornalista José Guerreiro Goulão, de 57 anos, delegado de «O Dia», desde a fundação deste matutino lisboeta. Iniciou a carreira no português e extinto «Diário do Norte», e durante mais de 20 anos trabalhou no Porto na delegação do também extinto «O Século». Foi ainda delegado da UPI – e colaborador assíduo de «A Tribuna» e de «A Nação». O funeral efectuou-se hoje.

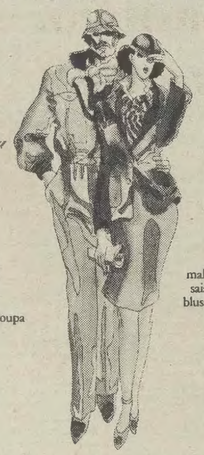
● Até no futebol os jornalistas estão presentemente a ser menosprezados... Assim, nos últimos treinos da selecção nacional, no Estádio da Luz, o director do campo, Domingos Claudino, não permitiu a entrada aos repórteres-fotográficos. Domingos Claudino já se tinha «salientado» no jogo Benfica-Carl Zeiss quando mandou expulsar, pelas forças policiais, um repórter-fotográfico da ANOP. E porquê...? Entendia que o repórter só podia actuar atrás das balizas, e não em torno do rectângulo. Que é que se passa...?

● Um grupo de jornalistas convocou membros da classe para, em reunião alargada, debaterem as próximas eleições sindicais e eventualmente constituírem uma comissão eleitoral. Este convite surge depois de a Direcção do SJ ter anunciado que não apresentará qualquer lista às eleições marcadas para o mês de Maio. As eleições estão marcadas para o próximo dia 22 de Maio.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

No Mundo da Moda
PINHEIROS
a Moda do Mundo



Para Ele
Fatos, blasers, camisas, calças, blusões, T. shirts gravatas, fatos de banho, roupa interior.

Para Ela
Tecidos de seda e algodão, blasers, vestidos, malhas, calças, saias, blusões, blusas, fatos de banho, T. shirts.

Grande variedade de camisas de Verão
Novos padrões

LOJAS PINHEIROS
R. AUGUSTA • AV.da ROMA
CAMPO de OURIQUE
CASCAIS • SETÚBAL

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

Concurso Público n.º 3 — 0873/81

Fornecimento de sobrescritos, para o Armazém de Penso e Consumo dos Hospitais Civis de Lisboa.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 18 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 20 de Abril de 1981.

Pel'O Chefe do Serviço
Júlio José Mendes

MARÍTIMO ATLÉTICO DE LISBOA

AGREMIAÇÃO DESPORTIVA E DE RECREIO
SEDE — RUA DA MANUTENÇÃO, 39 — LISBOA-6

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do Capítulo 6.º — Artigo 16.º — números 1.º e 2.º, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na sua sede social, sita na Rua da Manutenção, n.º 39 em Lisboa, no dia 8 de Maio de 1981, pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciação, discussão e votação, sobre a expulsão de um associado, conforme proposta da Direcção, segundo estipula o Capítulo 5.º — Artigo 11.º dos estatutos;

2.º — Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção do exercício de 1980/81 e Parecer do Conselho Fiscal;

3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o exercício de 1981/82.

Não estando presentes a maioria dos associados na 1.ª Convocatória, a Assembleia Geral Ordinária reunirá 1 hora depois com qualquer número, em 2.ª Convocatória, conforme Capítulo 6.º/1 — Artigo 16.º — número 1.º dos estatutos.

Lisboa, 20 de Abril de 1981

O Presidente da mesa da Assembleia Geral
José Casimiro Carvalho Almeida

SINDICATO DOS TRABALHADORES ADUANEIROS EM DESPACHANTES E EMPRESAS

CONTRATAÇÃO
ADMINISTRATIVOS

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL
CONTINUAÇÃO DA REUNIÃO INTERROMPIDA EM 5 DE FEVEREIRO
PONTO DA SITUAÇÃO DAS NEGOCIAÇÕES DO CCT/Administrativos

DIA 29 de ABRIL às 19.00
SOCIEDADE BOA-UNIÃO — Beco das Cruzes,9 (ALFAMA)

POR UM CCT DIGNO! PARTICIPA!

23.4.81 A DIRECÇÃO

Tribunal da Comarca de Lourinhã

ANÚNCIO

No próximo dia 4 de Maio pelas 14 horas, neste Tribunal, hão-de ser postas em praça, pela 2.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo, de um televisor de marca «Siemens», écran 61 cm, em estado novo, de um frigorífico de marca Rifi, de 230 litros e uma máquina de lavar roupa, de marca Indesit, nos autos de carta precatória vinda do 8.º Juízo Cível de Lisboa, e extraída dos autos de Execução de Sentença em que é exequente Eurofil — Indústrias de Petróleo, Plásticos e Filamentos e executados Noé da Costa Sebastião e esposa Maria Dulce Faria, residentes no lugar do Sobral, Lourinhã.

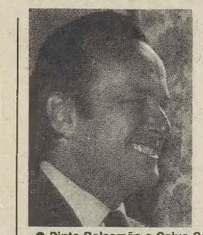
Lourinhã, 21 de Abril de 1981

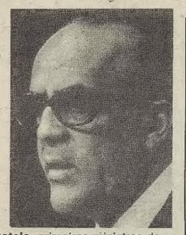
O Juiz de Direito
Rui Hilário Mauricio
O Escrivão de Direito,
Joaquim Pires Barbosa

PALMELA, VENDO MORADIA ISOLADA COM 7/8 ASSOALHADAS EM ACABAMENTOS, COM JARDIM E ABRIGO PARA AUTOMÓVEL. JUNTO À ESCOLA SECUNDÁRIA. 3200 CONTOS TEL. 546883.

Caminhos de Ferro Portugueses

ponto a ponto



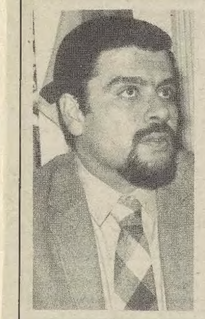


● **Pinto Balsemão e Calvo Sotelo,** primeiros-ministros de Portugal e Espanha, respectivamente, reunir-se-ão em Lisboa no próximo dia 4 de Maio, segundo fontes oficiais do país vizinho. Balsemão, de quem partiu a iniciativa do encontro, pensa manter periodicamente encontros informais com o seu homólogo espanhol, sugerindo almoços de trabalho que poderiam ser alargados a mais dois ou três ministros.

● A Associação para a reconstrução e instalação da **Casa-Memória de Camões** em Constância foi esta manhã recebida pelo Presidente da República. Objectivo: convidar o general Ramalho Eanes a presidir, naquela vila, às cerimónias de encerramento das comemorações do IV Centenário da morte do autor de «Os Lusíadas», onde será inaugurado o monumento ao Poeta, da autoria do escultor prof. Lagoa Henriques.

X Encontra-se desde ontem em Madrid, para uma visita oficial de quatro dias, uma delegação da Assembleia da República chefiada pelo seu presidente, **Leonardo Ribeiro de Almeida**. No aeroporto da capital espanhola, Ribeiro de Almeida, que era aguardado pelo presidente do Congresso espanhol, disse que «a grandeza do povo espanhol, a sua maneira particular de estar na vida, o seu patriotismo, são para Portugal a garantia de que em Espanha haverá um regime democrático estável».

● **António Capucho,** secretário-geral do Partido Social-Democrata, deslocou-se no último fim-de-semana aos distritos de Santarém e Guarda: na 6.ª feira, o dirigente do PSD participou num jantar, em Mação, com militantes do partido, a que se seguiu uma reunião de trabalho; sábado, Capucho esteve em Abrantes onde se reuniu com autarcas sociais-democratas e participou num almoço de confraternização. Domingo, no distrito da Guarda, o secretário-geral do PSD participou em reuniões de trabalho e em Pinhel esteve num jantar de confraternização e interveio numa sessão de esclarecimento.



● João Nuno Carreira, secretário de Estado da Energia e Minas, chegou ontem a **Luanda** à frente de uma delegação portuguesa para uma visita oficial à República Popular de Angola. Numa breve declaração à Imprensa angolana, João Nuno Carreira afirmou que a sua visita a Angola tem como objectivo, na generalidade, o estreitamento da cooperação técnica entre os dois países nos domínios da Energia e Minas.

FOLHETIM ARTÍSTICO — JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Visita a um palácio romântico

Numa das suas visitas regulares a monumentos e sítios de Lisboa e arredores, o Centro Nacional de Cultura levou os seus sócios ao palácio Farrobo, nas Laranjeiras, e boa ideia foi essa porque, pouco conhecida, a casa de campo do maior argentário do romantismo português constitui um excelente exemplo de viver sumptuário – exemplo ou modelo pouco seguido, na medida das posses nacionais e das possibilidades culturais da época.

O Farrobo em questão, conde em 1833 (ainda o Exército liberal não chegara a Lisboa, em grande parte pago pelos créditos do financeiro na praça de Londres) foi o grande senhor da burguesia que, nascida pombalina, medrou a seguir, na reacção de D. Maria I, e finalmente se satisfez no libero-capitalismo que o Fontismo levou à glória. No bom sentido da mitologia tanto quanto no mau sentido dos jogos de azar...

Banca, lezírias, minas, caminhos-de-ferro, o contrato monopolista do tabaco (peça definitiva nas finanças nacionais – e que, ainda em 1926, contribuíra para a queda da I República...) constituíam o larguíssimo leque de emprego de capitais e de lucros consequentes, que o recém-conde gastava à vontade, sem olhar, senhor da sua prosápia que não deixava de se justificar em alguma cultura, mundana e musical, em termos de mecenato que ninguém praticou mais do que ele, no seu tempo.

O seu tempo foi de 1820 a 1860 – quarenta anos em que se modelou o mundo social português, romântica e financeiramente, e culturalmente também, em letras, artes e músicas.

O pai estivera entre os capitalistas que fizeram erigir o S. Carlos, ele, que chegou a ser empresário da Ópera, ofereceu capitais para o teatro D. Maria II, mediante condições que não foram aceites, e o teriam feito erigir para os lados do Chiado. Não deixou por isso de impor um arquitecto à construção do Rossio, um jovem italiano primo da primeira mulher (não irmão como geralmente se supõe) – e ainda bem assim poderosamente fez porque não havia então no mercado arquitecto capaz de tal obra, como ficara provado num malogrado concurso de projectos.

Assim era o conde que tinha o seu próprio teatro, junto a esta casa das Laranjeiras que se visitou, visitando-se também as ruínas da sala de espectáculos, de telhado abatido, ainda não há muitos anos, e só com paredes mestras de pé pedindo restauro e recuperação – que, em boa hora, o secretário de Estado da Cultura que, à paisana, acompanhava a visita, mostrou desejo de fazer realizar. Mas só se o respectivo palácio puder, ele próprio, vir a ter destino compatível, de carácter cultural, ou, pelo menos burocrático-cultural.

Sem ser promessa, foi, porém, ideia que merece registo positivo, o que nestas coisas da cultura e dos edifícios públicos é caso pouco frequente.

... Tinha então conde o seu teatro, «Thália» se chamava, e é, em Portugal, um caso único de estilo neoclássico de ramo egípcio, com as suas colunas do pórtico e as suas quatro esfinges.

Outras coisas gostosas teve o parque Farrobo, que a crónica da época descreveu, como «labirintos de noivar», casas de espelhos, um templozinho erigido a um mimoso pé de dama – que se crê pertencer à segunda esposa do nababo, casada quase em artículo mortis, estava já o conde arruinado em finais dos anos de 1860, com perto de setenta anos de idade.

O palácio parece, por vestígios no rés-do-chão, ter tido fundação seiscentista, de que nada se sabe, sabendo-se apenas que nos finais dos anos 70 de Setecentos, já caíira o marquês de Pombal, um Rebelo Quintela, contratador do tabaco, comprou as terras, e um irmão seu, padre do Oratório, traçou, ou terá traçado, os planos com excelente engenho neoclássico, um tanto italianizante. Ao mesmo tempo o mesmo capitalista fazia erigir o palácio da cidade, ao Chiado, no depois largo do barão de Quintela – que foi título dado a um sobrinho materno e herdeiro pai do nosso conde, e já instituidor dum morgadio de mais de um milhão de contos em valor actual, além de dotador de uma filha com metade dessa importância.

Este primeiro barão de Quintela, um dos primeiros títulos de burguesia nobilizada, ao lado do Porto-Covo, foi já um potentado, menos por herança da própria família duns ignorados Pereiras ou Pires, com avós lavradores em Vila Pouca de Aguiar e pai médico da Casa Real, que pelos capitais dos tios maternos e solteiros – e ele deu o que deu, ao segundo barão de Quintela e conde de Farrobo, seu filho e herdeiro.

Como casa de quinta, o palácio das Laranjeiras, que andou de mão em mão depois da ruína do conde (que acabou pensionista do Estado), e veio parar a um conde do mesmo género, o Burnay, em outra geração de capitalistas de maior manha – é um edifício notável, não muito grande de salas, mas bem proporcionado nos cómodos da época. E decorado discretamente, em estuques certamente de anos 20 a 40, e com pinturas em que não consegui ver assinaturas mas são, provavelmente, devidas ao pincel de António Manuel da Fonseca, mestre Fonseca que se sabe ter trabalhado no palácio do Chiado e era protegido do Farrobo. São de seu gosto as cenas decorativas, de discreta mitologia, já fora de qualquer intenção alegórica que com ele acabou na pintura portuguesa.

E tudo bem conservado, apesar do uso burocrático que tem; muito bem mesmo, e de modo que se dina exemplar, notando as divisões e os tectos falsos que separam espaços sem tocar na deploração assim respeitada, e recuperável em outra utência que o palácio venha a ter. O que, porém, não deve deixar de desejar-se, para breve...

ILHA TERCEIRA — PESCADORES

— Então sr. Gasparinho, trouxe muitas abróteas?

Fernando Calixto

Meu compadre Gasparinho – que sustenta marca, caldeiro e guião, nos mares do Porto Judeu e demais oceanos da Ilha Terceira, a bordo do «Reis Magos» veio na maré viva do enchente de Setembro, muito trémulo das pernas e de coragem.

Havia em hora de aflição conduzido o «Reis Magos» direito ao farolim – encalha ou não? – que lhe alumiava a última réstea de esperança, no «pentecostes» da alma. Entrementes, a coragem fugira-lhe pela roda do leme partida, um braço em petição de miséria, duzentos anzóis perdidos, mais uma grande fam´lia de peixes agarrados ao «Trol» e tudo por mor de uma praga rezada e rogada, à missa da alva, salvo seja! «Foi ela, aquela grande corsária – fique meu compadre sabendo – a culpada desta desgraça!»

«Ouça meu compadre! Aquele diabo que é a incarnação do poder de Satanás, vestido de saias, comprou-me, no outro ano, uma abróteа, que é peixe fino, à fiança, isto é, não pagou na hora. Ela é de boas contas e até teve para ser madrinha do meu rapaz se ele fosse menina».

– «Não sei se o compadre me entende. Quando o rapaz tava na barriga da mãe eu deu-me naquela e disse-lhe: Ó Carolina vais ser minha comadre, eu faço gosto nisto, se o sobredito for fé mea. Calhou macho! Nada feito. Ficamos amigos. Mas, voltando à abróteа nunca mais falou na paga. Vai daí eu precisava de um maronito para engorda e gastos de casa. E como ela – a grande corsária – tem sempre porcas de barriga, aprecei um, de mês, por 350\00 e por aqui me sirvo, levei-o, dizendo-lhe, para a semana t'o pago». E, fiquei-me, na minha: «Tu a falares – com sua licença – no porquito e eu em cima de ti com a abróteа. Já iamos em três semanas de boas falas, ela até, me ia comprando chicharros e umas cavalitas, que m'as pagava na ocasião, quando um dia me dispara: Ó Sr. José Gasparinho, vocemecê não é homé de palavra. Quando se arresolve a pagar-me a porquidade? Olhe que são 350$00!...»

– «Tá aqui o dinheiro. E contei 250$00, que sou home de boas contas».

Vai ela «O Sr. Gasparinho – não desfazendo é um grande bebedolas – logo de manhã, quer pagar-me 350$00 com 250$00!...! Boa vai ela! – Eu, à boa paz, ripostei-lhe... «Descontei a abrotea!»

– !Que abróteа? – A que tu levaste e comeste, há mais de um ano, sem mais novas nem mandatos quanto à paga».

– «Então vocemecê quer comparar um porco com uma abróteа?

– «Cada coisa tem seu valor. O porco vale 350$00 e a abróteа 100$00. As contas estão feitas. E ela logo:

– «Suma-se da minha vista e leve o dinheiro para casa e dê-lo à sua mulher p'rós sufrágios, que vocemessê, não vai longe, que lho digo eu...» – Eu cá comigo, disse-me: «Vens às boas, mais tarde ou mais cedo, como é de razão, e empochei o dinheiro!.

Fui à minha vida sem mais «bus nem truz». Aparelhei-me para o mar. O trol já estava de véspera estendido, com suas bóias, a marcar meu sítio e mando. O mar tava de azeite e a maré viva não tava de sezão, ainda. Deitei a «poia» peguei, no cabo e comecei a levantar o «trol». Foi o tempo de um fósforo!».

– «Uma restolhada e roncos que parecia o poder do mundo, com o cabo do trol aos estremeções, a querer-me voltar barco, que começou bailarino. Coisa de tibarão!

Sem dar tino, da maré, nas minhas costas, que era um levante de mar, cortei a corda da «poia» e em menos de um crédito, pus o motor na rodagem.

Isto é, queria. pôr. A maré, passou por riba de mim, partiu-me o leme. Levou p'rós quintos do Inferno o lampião, um remo, o croque, engoliu o cabo do trol, malhou comigo contra o banco dos remos e não fui afogado porque Deus não quis! E, pior de que tudo o que me assucedeu, naquela manhã, era quase meio-dia, foi a gargalhada que ouvi, rente aos meus ouvidos! Fiquei amortalhado, em vida! Queria rezar, uma Ave-Maria, à Senhora dos Aflitos e, não me lembrava das Santas Palavras...

– Mas, Gasparinho amigo..: Você, foi temerário. Atirou-se à sua lida, com as «marés vivas» à porta. Os outrs pescadores ficaram em terra...

– «Isto é o que o compadre pensa! ... O Fasquias, foi inté antes de mim, levantar os sofres do lagostame e regressou na Graça de Deus sem afrontas. O «Pasquiname» na mesma , mais outros; o ti «Salamim», o «Navitas» e até o «Zé Bufa», pescou no seu descanso cavalas e bodiões, que se podiam ver!... E, sabe o meu compadre que mais: Passei ontem, de volta da Praia (no Porto Martins). Fui ao hospital tratar do braço mas, isto é obra para o indireita de St.ª Barbara, que tem saber, que não se aprende nos livros dos Srs. doutores e vai senão quando, apareceu na sua varanda aquela grande corsária, que me disse, com risinho do gozo... «Então Sr Gasparinho, pescou muitas abróteas?

– «Eu não disse nada... Guardei a raiva para mim. Lembrei-me do meu avô que dizia: Guarda-te: do mau olhado; de mula que faz «im» e de mulher que sabe latim. E ela sabe latim: sempre metida nas rezas do antigamente da Igreja?».«O compadre que me diz a isso?».

Nova Lei da Caça

Há quem queira fazer deste País uma coutada

Mais de dois mil caçadores de todo o País repudiaram ontem o texto da nova Lei da Caça que em breve será debatido na Assembleia da República.

Em reunião promovida no Pavilhão Gimnodesportivo de Barcelos, na qual estiveram representadas 25 comissões venatórias concelhias, seis clubes de caçadores e outras entidades ligadas ao exercício da caça, os oradores manifestaram o seu «total repúdio» pelo que a lei prevê, privilegiando os elementos residentes nas zonas mais ricas e permitindo a criação de verdadeiras coutadas para apenas algumas dezenas de pessoas.

«Não há um único caçador de acordo com as anunciadas disposições legais», esperando «todos que o Governo retire esta proposta e nem sequer a leve à Assembleia da República», por não servir os interesses nem da cinegética nem do País, eis o que ficou patente na reunião de Barcelos «versus» a nova Lei da Caça elaborada pela Direcção-Geral de Ordenamento Florestal (DGOGF) à revelia dos caçadores e seus organismos representativos.

Uma medida que «faz regressar aos velhos tempos do compadrio» tem a oposição aberta e alicerçada das comissões venatórias concelhias, que exprimiram a opinião de que a preconizada lei «impõe limitações ao exercício da caça», com alguns dos seus cazilulos «visando transformar o País numa coutada da exclusiva propriedade da Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal».

A Constituição da AD

Salvam-se 74 artigos tudo o resto é mexido

Modificar total ou parcialmente 175 artigos, eliminar 62 (eventual mudança para outros capítulos da Constituição), e aditar 7 artigos — é o balanço do projecto de revisão constitucional da Aliança Democrática, apresentado e entregue ao presidente da Assembleia da República, no dia 25 de Abril. Ficam incólumes 74 artigos.

E, como diria Freitas do Amaral, «é um projecto de revisão e não uma nova Constituição». A Aliança Democrátia propõe a «supressão de todas as expressões ligadas ao período revolucionário de 1975, bem como a eliminação de todos os conceitos de carácter ideológico restrito e, ainda, a abolição de todas as disposições mais próprias de programas partidários do que de uma Constituição democrática». Isto no preâmbulo e no capítulo introdutóno, relativo aos «Princípios Fundamentais».

No capítulo dos Direitos Económicos — as alterações são profundas. «Supressão de todos os preceitos que apontam para o colectivismo e para o socialismo de estado ou que impõem uma determinada política económica, própria deste ou daquele partido; mas insusceptível de ser perfilhada por todos eles». Para a AD, deixará de ser a Constituição, mas a lei ordinária a determinar «as formas e os limites da intervenção do Estado na economia e a definir os sectores básicos em que será vedada a actividade da iniciativa privada».

«Reforma Agrária» é expressão que deixará de ser capítulo na Constituição — se vencer a proposta de alteração da AD — para passar a integrar-se no conjunto da «política agrícola». «A Reforma Agraria continua a ser contemplada, mas como um dos instrumentos da política agrária».

Quanto ao Conselho da Revolução, a AD propõe, naturalmente, a sua extinção, sendo as suas funções distribuídas da forma seguinte: «as funções de direcção e administração das Forças Armadas passam para o Governo, as funções de órgão consultivo do Presidente da República passam para um Conselho de Estado que para esse efeito será criado; as funções de órgão constitucional das leis passam para um Tribunal Constitucional».

Poderes presidenciais são outros dos pelouros com inovações para a AD: «O Presidente da República passa a ter o direito de desencadear o referendo popular, quer para efeitos de revisão constitucional, quer para consultar directamente o Povo sobre qualquer questão de relevante interesse nacional. No primeiro caso, o recurso ao referendo depende de parecer do Conselho de Estado e não pode ter por objecto alterações às competências dos órgãos de soberania ou ao seu estatuto e modo de eleição; no segundo, depende de decisão conforme do Governo e de uma maioria da Assembleia da República.

O Presidente da República deixa de poder demitir livremente o Governo, que passa a ser politicamente responsável apenas perante a Assembleia da República. Em contrapartida, o Presidente da República terá o direito de dissolver a Assembleia da República quando assim o entender, embora devendo ouvir — sem carácter vinculativo — o Conselho de Estado e os partidos representados na Assembleia. O Presidente não poderá, no entanto, dissolver a Assembleia nos doze meses seguintes à eleição ou dissolução desta.

Mantém-se, pois, o sistema semi-presidencialista, embora em moldes diferentes dos actuais.

Propõe-se uma nova regulamentação, mais clara e aperta-da, para o exercício do direito de veto do Presidente da República, quer quanto a leis da Assembleia da República quer quanto a decretos-leis eo Governo.

Proíbe-se o chamado «veto de bolso». Se apesar disso o Presidente da República o aplicar, a competência para promulgar os respectivos diplomas passa, ao fim de quinze dias, para o Presidente da República.

Curiosidade: a Assembleia da República passa a ter 251 deputados para evitar qualquer hipótese de empate. O círculo de Macau volta a ter um representante. Os emigrantes passam também a votar para a eleição do Presidente da República. «Mantém-se o sistema de representação proporcional, mas não se inclui qualquer referência ao método de Hondt».

Em conferência de Imprensa

Balsemão: um discurso ou um ultimato?

Um discurso «deslocado», politicamente violento, em jeito de ultimato pessoal, caracterizou a conferência de Imprensa dos três dirigentes da AD: Pinto Balsemão, Freitas do Amaral e Ribeiro Telles.

O Primeiro-Ministro abriu a conferência de Imprensa com uma intervenção polémica, nada a ver com o projecto de revisão constitucional. Com dificuldades na coesão do Govérno, Pinto Balsemão aproveitou a ocasião para uma «profissão de fé» na Aliança Democrática, para a reafirmação de um controlo da situação. «...Garanto a unidade da Aliança Democrática e a respectiva disciplina e estou disposto a responder por elas com os cargos que exerço. Considero-me o Primeiro-Ministro da Aliança Democrática e não de um conjunto de facções. Encaro as responsabilidades partidárias e governamentais que assumi, como um dirigente e um representante e não como um árbitro. Por isso, se algum dia, qualquer grupo pensar servir-se da Aliança Democrática em vez de a servir, não me coibirei de o denunciar publicamente». Palavras do presidente do PSD, cuja intervenção é toda ela «em nome da AD».

Pinto Balsemão não iria muito mais longe, quando um jornalista lhe pediu para concretizar melhor o problema de ser ou não «um árbitro», de haver ou não «facções ou grupos» dentro da Aliança Democrática.

Para além disso, uma certeza: Freitas do Amaral será o presidente da Comissão de Revisão Constitucional. Isso mesmo foi admitido pelo arq. Ribeiro Telles do PPM.

Naturalmente que seria o prof. Freitas do Amaral (CDS) o mais abordado nesta conferência de Imprensa. Foi ele que apresentou o projecto de revisão constitucional. Concordou em que, caso fossem aprovadas as alterações propostas da AD, a Constituição não seria «neutral», mesmo tirando-lhe a «carga ideológica» de que tanto se queixa o CDS. Para já, seria «democrática» diz o prof. Freitas do Amaral. Quanto à questão dos poderes presidenciais, Freitas do Amaral respondeu a algumas perguntas. O CDS, de início tinha defendido que o Presidente da República pudesse defender Governos minoritários, uma «espada» sobre o PSD. No final, porém, o PSD não cederia. À pergunta, se a manutenção daquela prerrogativa era para o CDS «uma garantia», o prof. Freitas do Amaral evitou a questão, mas mais tarde, admitiria que o CDS tinha revisto a sua posição. Com uma contrapartida inédita em quase todos os parlamentos do mundo: os governos minoritários podem ser demitidos por maioria relativa, isto é, um voto pode demitir um Governo. E basta uma moção de censura.

Mas desta conferência de Imprensa, ficam ainda as palavras do Prijeiro-Ministro. Admitindo a necessidade de um acordo de regime com o PS para a revisão constitucional, Pinto Balsemão sublinha que «esse acordo não incide nem poderá incidir sobre questões de Governo»... e acrescenta: «Nunca patrocinarei, agora ou a médio prazo, uma aliança de Governo com o Partido Socialista: se tal aliança viesse a existir, contaria com a minha oposição, em nome dos princípios que levaram à formação da AD...». E conclui o Primeiro-Ministro: «... a hipótese de um Governo PSD/PS é, por si própria, totalmente inviável, em termos políticos, porque a luta pela hegemonia entre os dois partidos seria endémica, o que não só paralisaria a actividade governamental, como traria, de novo, a instabilidade ao País». Assemelhando-se a discurso eleitoral (talvez no seio da AD), Pinto Balsemão refere-se ao PCP nos moldes habituais de alguns dirigentes da AD. Três páginas contra o Partido Comunista, num discurso de oito, tem um significado que ultrapassa o próprio PCP, para se tornar num «slogan» de consumo interno. Fala em «solorosas experiências comunistas em sociedades estrangeiras, etc.». Um discurso que abrirá polémica no PSD. Como já nos dizia, à salda, um dirigente nacional do PSD.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D — 1100 (Metro Areeiro) — Rua Infantaria, 16-55-C — 1300 LISBOA

CITOFONE
5.º ANIVERSÁRIO
TEATRO VASCO SANTANA
28 ABRIL — 21H00
SESSÃO COMEMORATIVA
21,00 horas — Abertura e Intervenções
— Prof. Henrique de Barros
— Dr. Eugénio Rosa
— Pres. Direcção Citofone
21,50 horas — Distribuição de Medalhas
22,10 horas — Espectáculo — Organizado pela Cooperativa Cantabril:
— Luísa Basto
— João Fernando
— Maria Dulce
— Samuel
UMA COOPERATIVA COM ABRIL

NO PORTO
A «FEIRA DO LIVRO» JÁ COMEÇOU
20%
DE DESCONTO EM TODOS OS LIVROS EXPOSTOS (SALDOS, EDIÇÕES ESPECIAIS REVISTAS, LIVROS USADOS, NUMEROS ESGOTADOS DAS COLECÇÕES VAMPIRO ARGONAUTA E XIS) E POSTAIS ANTIGOS.
ATÉ 30 DE ABRIL
76, RUA DA FÁBRICA
95, RUA DE CEDOFEITA

Município de Setúbal
Câmara Municipal
ANÚNCIO
A Câmara Municipal de Setúbal aceita propostas em carta fechada para o «CONCURSO DE EXPLORAÇÃO DA PUBLICIDADE SONORA, EM REGIME DE EXCLUSIVO, NO RECINTO DA FEIRA DE SANT'IAGO», até ao próximo dia 15 de Maio e nas condições do Regulamento respectivo que pode ser solicitado nos Serviços de Turismo da Câmara Municipal de Setúbal.
Setúbal, 22 de Abril de 1981
O VEREADOR SUBSTITUTO DO PRESIDENTE DA CÂMARA
Dr. Ernesto Rocha Neto

Município de Setúbal
Câmara Municipal
ANÚNCIO
A Câmara Municipal de Setúbal aceita propostas em carta fechada para o «Concurso de Exploração da Publicidade em Placards, em Regime de Exclusivo, no Recinto da Feira de Santiago», até ao próximo dia 15 de Maio e nas condições do Regulamento respectivo que pode ser solicitado nos Serviços de Turismo da Câmara Municipal de Setúbal.
Setúbal, 22 de Abril de 1981
O VEREADOR SUBSTITUTO DO PRESIDENTE DA CÂMARA
Dr. Ernesto Rocha Neto

Ramalho Eanes na Aveleda (Braga)

"Espero que o 25 de Abril aqui se cumpra"

A visita do Presidente da República a Braga na véspera do 25 de Abril serviu para mostrar, mais uma vez, o seu empenho na descentralização e regionalização e a forma salutar como encara o desenvolvimento do Poder Local. «Aqui vi um espelho daquilo que vale e do que é a democracia» — diria Ramalho Eanes na freguesia da Aveleda onde o dinamismo autárquico é evidente. Várias obras têm sido desenvolvidas nesta comunidade de 2800 habitantes, estando presentemente na fase de acabamento uma escola.

«Desejo e espero que o 25 de Abril aqui se cumpra para bem de todos e do país» expressaria ainda o PR, falando à pequena multidão que acorreu a saudá-lo. Era como que a aldeia em peso. Aldeia que tinha guardado para aquela visita a meia dúzia de foguetes que todos os anos faz estralejar pela Páscoa. Uma aldeia que respira Abril depois de durante décadas, como sublinhou o PR, ter tido um presidente da junta que não fez nada.

Momentos antes na Câmara Municipal, visitada pela primeira vez oficialmente, por um presidente eleito pelo povo, o edil socialista Mesquita Machado havia traçado uma panorâmica global do desenvolvimento que tem sido operado a nível concelhio no sentido de desfazer o «autêntico fosso que havia entre a cidade e a zona rural». «Construíram-se caminhos, estradas, fontanários, lavadouros, sedes de juntas, centros culturais, escolas, alargou-se a rede de abastecimento de água e saneamento a várias freguesias rurais, electrificou-se todo o concelho». Como tem sido feito tudo isto? O presidente da Câmara explica: «Através do trabaalho realizado em colaboração com as juntas de freguesia cujos representantes não regateiam esforços para satisfazer as necessidades da população que representam.»

Para mostrar a diferença entre o poder central e local, Mesquita Machado citou um exemplo: «entre 1959 e 1979 o poder central construiu em Braga 6,5 salas de aula por ano, enquanto que a média realizada pela Câmara Municipal no período entre 1979 e 1981 é de 36,3». A referência ao não cumprimento da Lei das Finanças locais não podia faltar porque os estorvos têm sido muitos: «tendo a Câmara deixado de receber 170 mil contos em 1980 e cerca de 240 mil este ano, pela falta de observância rigorosa da referida lei, viu-se obrigada a recorrer a empréstimos e a suspender a execução de obras».

O Presidente Ramalho Eanes em Braga

Onde está a segurança?

Inaugurada a Agro/81, foram quase cinco horas de visita. Pavilhão por pavilhão o general Ramalho Eanes visitou interessadamente toda esta importante feira nortenha, instalada no Parque Municipal de Exposições agora a passar por uma fase de expansão — obras avaliadas em 250 mil contos. «O meu marido gosta de perguntar, de saber como tudo isto se faz ...» — dizia-nos a dr.ª Manuela Eanes que não escondia um certo cansaço, naquela tarde de sol. E foram 232 expositores visitados.

De facto, Eanes, não se limitava a ver. «Como é que isso é feito?», «os agricultores têm-se mostrado interessados?», «as condições de trabalho são melhores?» — um cheirinho do que foi. «Assim, solto, é como gosta de andar — a palavra de um elemento do «staff» presidencial sobre Eanes. Já agora, a propósito do à vontade com que o PR se sente neste tipo de contactos, refira-se o ar de admiração com que jornalistas da RFA e da Suíça que seguiram esta visita a Braga, apreciavam os passos de Ramalho Eanes. «Onde está a segurança?» — perguntavam, dizendo que nos seus países são trinta ou quarenta a cercar o presidente. Este é, de facto, um país «sui generis» que nada tem a ver com os da «democracia musculada».

Em toda esta visita à capital minhota o PR foi acompanhado pelo ministro Cardoso e Cunha e por autoridades locais e da região norte, não faltando o Arcebispo Primaz D. Eurico Nogueira. Raul Rego também esteve presente, ao contrário do que tinha acontecido no jantar particular da véspera. Salgado Zenha, idem. Mas juntos nunca os vimos.

AGRO — feira internacional em 1982?

A AGRO que de ano para ano cresce poderá ser considerada, ainda este ano, internacional. Para o efeito esta 14.ª exposição foi visitada no domingo por um dirigente da UFI, União de Feiras Internacional. Admite-se que na reunião de Outubro daquela organização seja aceite a admissão da AGRO como filiada. Se isso acontecer, esta será a primeira feira nacional a desfrutar de tal distinção.

Segundo o presidente da câmara Mesquita Machaco, as obras de alargamento do parque há pouco tempo iniciadas deverão estar concluídas em 1983. «Pretende-se que a população sinta o parque como seu e por isso, serão desenvolvidas para além das feiras, actividades culturais e desportivas ao longo do ano»

Cardoso e Cunha: «Não foi a última subida de preços, haverá mais»

Alguns agricultores minhotos manifestaram-nos o seu descontentamento relativamente ao ministro Cardoso e Cunha por causa dos recentes aumentos das rações e do leite. Pusemos o problema ao ministro da Agricultura e Pescas, no final da visita à Agro/81. O ministro respondeu-nos como se da coisa mais natural do mundo se tratasse:

Acaba de dar a resposta, uma vez que os agricultores tiveram também aumento de leite. Portanto a ração, como factor de produção, naturalmente sobe. Nenhum Governo gosta de subir os preços. São problemas que ultrapassam a nossa capacidade de intervenção na medida em que parte das matérias-primas das rações são infelizmente importadas.

— Mas eles dizem que estes aumentos proporcionam melhores condições para os industriais e comerciantes do que para os produtores...

— Isso não é verdade, não é verdade.,.

— Foram agricultores que o disseeram.

— Esperamos até que as margens de transformação entre matéria-prima e produtos acabados diminuam porque temos que contar que as fábricas de rações que vêem o seu mercado restringido dado o aumento de preço, têm que reagir de alguma forma comprimindo as suas margens».

Tudo muito simples. Descansemos porque afinal, isto é tão-só um «problema que faz parte de todas as economias modernas». A resposta adequada para o problema dos agricultores está, diz o ministro, na subida de preços. Por isso mesmo promete:

«Não foi a última subida de preços; com certeza haverá mais no futuro, porque os preços desses produtos reflectem também o aumento dos custos da sua própria produção.» E pronto não há como o remédio do ministro para... adoecer os consumidores!

Concretamente sobre a visita travámos este pequeno diálogo com Cardoso e Cunha:

«DL» — Qual a sua impressão final sobre esta visita em que...

C.C. — ... Smpre positiva

«DL» — ... em que acompanhou o sr. Presidente da República?

C.C. — **Bem, a feira é uma actividade de interesse e que demonstra uma capacidade muito grande da sua comissão organizadora e da lavoura local.**

«DL» — Qual a sua impressão sobre a receptividade que teve o PR em termos populares?

C.C. — **Penso que corresponde naturalmente ao respeito que a sua função merece a uma população, em qualquer parte do país.**

Será assim? Com Soares Carneiro seria o mesmo?

Luís Humberto Marcos

TELHEIRAS SUL
-ao Campo Grande-
UM ESPAÇO NOVO PARA VIVER
108 andares de 3 e 5 assoalhadas aguardam a sua inscrição até dia 15 de Maio para viver plenamente a vida.
Apoio de infraestruturas fundamentais:
• Unidades escolares
• Centro para a 3.ª idade
• Cinema e Centro Comercial

3 Assoalhadas
79,5 m2 — 2 150 000$00
79,5 m2 — 2 170 000$00
81,6 m2 — 2 200 000$00
81,6 m2 — 2 240 000$00
83,5 m2 — 2 250 000$00
5 Assoalhadas
122,9 m2 — 3 330 000$00
122,9 m2 — 3 350 000$00
126,8 m2 — 3 440 000$00
126,8 m2 — 3 470 000$00
129,1 m2 — 3 500 000$00
DC3 PUBLICIDADE
Licenças de Obra N.º: 3556-3558-3560/OB/77 Prazo de entrega dos andares — 31 de Julho
Direito de superfície — Dec.-Lei N.º 794/76
Informe-se junto dos Serviços Comerciais da EPUL
Alameda das Linhas de Torres, 198 — Lisboa
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Taxas de câmbio consulares na AR

Projecto da ASDI discutido amanhã

O projecto de lei de deputados da ASDI sobre taxas de câmbio consular, que o Plenário começa a discutir terça-feira, prevê que elas sejam obrigatoriamente iguais às do Banco de Portugal fixadas 48 horas antes.

O texto, apresentado por Magalhães Mota, Vilhena de Carvalho e Jorge Miranda, é constituído por um único artigo.

No preâmbulo, os deputados afirmam que «as taxas de câmbio praticadas pelos serviços consulares portugueses são motivo de justificadas queixas e até escândalo dos emigrantes portugueses, dado o seu desajustamento em relação aos valores de mercado».

«O facto – prosseguem – presta-se a toda a espécie de especulações, e até suspeições, uma vez que, sendo certo o prejuízo dos emigrantes, não se connece quem beneficia com tal prática».

"Boeing" Lourenço Marques: rebate falso em 25 de Abril

A suspeita não se confirmou e o «Lourenço Marques», avião das carreiras regulares da TAP, viajando entre Lisboa e o Rio de Janeiro, pôde seguir normalmente a sua rota até ao Aeroporto do Galeão, no dia 25 de Abril. Ontem à tarde (15 horas) regressaria da viagem. Sem problemas.

O Being 707 da TAP-Air Portugal teve d aterrar de emergência em Las Palmas, na madrugada de sábado, por suspeita de bomba a bordo, e depois de voltar à Portela para se reabastecer. O «Lourenço Marques» descolara de Lisboa ao principio da madrugada, com destino ao Rio de Janeiro e escala em Salvador. A bordo transportava 63 passageiros, na sua maior parte portugueses e brasileiros. Os seis tripulantes que largaram de Lisboa e que estiveram na «emergência» de Las Palmas, foram substituídos na ocasião em que o «Lourenço Marques», horas depois, se veio reabastecer à Portela, dirigindo-se definitivamente para o Brasil.

Um intempestivo e falso alarme, através do telefone, anunciando que uma bomba se encontrava a bordo, pôs responsáveis e torre de comando em alvoroço: «aviso» de uma bomba, precisamente no dia 25 de Abril, em princípio da madrugada, não dava para hesitar. O «Lourenço Marques» – designação que tem a ver, de qualquer modo, com os inimigos de Abril – havia descolado há instantes do aeroporto. O comandante foi advertido para aterrar no aeroporto mais próximo. E fê-lo nas Canárias (Las Palmas), onde o aparelho foi inspeccionado, durante cinco horas, pela Polícia do aeroporto local, que nada encontrou.

Após o telefonema, que não especificava nenhum avião em especial onde a bomba teria sido colocada, todos os aparelhos da TAP estacionados na Portela foram meticulosamente inspeccionados. O «Lourenço Marques» foi alvo de «medidas especiais» pelo simples facto de ter descolado da Portela instantes antes do abusivo telefonema.

Comissão Nacional do PS não votou relatório do Secretariado Nacional

Reunida ontem em Lisboa a Comissão Nacional do PS não chegou a votar o relatório de actividades do Secretariado Nacional cuja apreciação motivara a sua convocação. Motivo: falta de quorum à hora a que a votação deveria iniciar-s.

Segundo fontes socialistas terá sido esta a primeira vez que um relatório daquele tipo foi apresentado a votação antes do Congresso, situação que motivaria que fonte próxima de Mário Soares considerasse haver «rato escondido com o rabo de fora». No final, contudo, seria o próprio Soares a não atribuir importância à ausência de votação já que, segundo disse, tenciona integrar o relatório no documento que ele próprio apresentará ao Congresso.

O relatório foi apresentado na manhã de ontem e a sua discussão prolongou-se pela tarde provocando alguma agitação entre os dirigentes presentes, designadamente aqueles mais próximos de Soares que considerariam que o relatório enaltece em excesso as actividades do Secretariado o que não se justificaria atendendo os fracos resultados eleitorais obtidos nas últimas eleições legislativas.

Moção de José Leitão

Os delegados eleitos pela moção de José Leitão, a apresentar no Congresso do PS, decidiram constituir um gabinete de apoio a este texto, intitulado «Por um projecto democrático».

O gabinete é integrado por Aquiles de Oliveira, Dionísia Malacuto, Fernando Loureiro, José Leitão, Rafael Prata e Rui Cunha.

Jovens socialistas ibéricos contra Espanha na NATO

As juventudes socialistas de Portugal e de Espanha divulgaram sábado em Madrid um comunicado conjunto no qual manifestam a sua oposição à integração da Espanha na NATO.

Os jovens do Partido Socialista Português (PS) e do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) participaram na «Conferência dos jovens europeus a favor da paz no Golfo Pérsico» que terminou sábado em Madrid.

A conferência, na qual participaram 47 organizações juvenis europeias, aprovou uma resolução final denominada «A paz e à negociação entre o Irão e o Iraque».

As juventudes socialistas de Portugal e Espanha referem no comunicado conjuntó que «decidiram denunciar a política conjunta dos governos de direita» de Lisboa e de Madrid que vem permitindo a instalação de centrais nucleares por todo o território ibérico o que afecta particularmente os rios comuns.

SEIXAL
Pavilhão da Siderurgia Nacional
dia 28 de Abril
às 21 e 30

ESPECTÁCULO INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO

JOSÉ AFONSO
QUINTIN CABRERA, acompanhado por Sérgio Mestre
SAMUEL
TERESA PAULA BRITO
Conjunto UHF

CGTP-IN

TRANQUILIDADE SEGUROS, E. P.

(Resultante da fusão das Companhias Tranquilidade, Garantia Funchalense e A Nacional)

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES EM LISBOA

A Tranquilidade Seguros E.P. comunica a todos os seus Segurados, Mediadores, Colaboradores e público em geral, que a partir de
27 DE ABRIL DE 1981

os Serviços a seguir mencionados passam a funcionar nos locais e com os Telefones e Apartados que se indicam

RAMO INCÊNDIO
Deixam de funcionar os serviços na Av. da Liberdade, n.º 18, passando para a
Av. da Liberdade, n.º 242
Tel. 53 88 66
Apartado 2956 — 1124 LISBOA CODEX

RAMO AUTOMÓVEL
Deixam de funcionar os serviços na Av. da Liberdade, n.º 18, passando para a
Av. da Liberdade, n.º 242
Tel. 53 88 66
Apartado 2956 — 1124 LISBOA CODEX

CONTABILIDADE
Deixem de funcionar os serviços na Av. da Liberdade, n.º 242, passando para a
Av. da Liberdade, n.º 18
Tel. 36 65 41 - 36 68 19 - 36 56 53
Apartado 2956 — 1124 LISBOA CODEX

concurso DL

45

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa -- 14 de Outubro - 1926

5 TOSTÕES

23

sempre fixe
semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

O sindicato de Santo Amaro, amarissimo para os vendedores de jornais

Nova Philishave de acção dupla
PHILIPS

prepara o corte e barbeia mais rente
a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

Diário de Lisboa

1.º Album SEMPRE FIXE

Concurso DL

46

CANÇÃO NACIONAL

Os fados dos bairros

O fado do Bairro Alto

(Ao velho amigo Julio Pires)

Mote

O Fado do Bairro Alto
tem do tempo do rufia,
da chinelinha de salto
e da naifa lusidia.

Glosas

Foi do amôr por dinheiro
e duma saia gomada,
duma cabeça lustrada
com reles banha de cheiro,
do fadista desordeiro
que riscava no asfalto,
da policia o sobressalto,
d'arruinada fidalguia,
que apar'ceu á luz do dia
O Fado do Bairro Alto.

E' d'antiga geração,
da melena na gucdêlha,
do cigarro atrás da orelha
e dos passos á ginção,
da guitarra e da questão
do petrolco que alumia,
da cortina corredia,
mais d'ouvir o pist... pist...
que, assim, esta moda triste
vem do tempo do rufia.

Wai este fado inconstante
fez um dia uma viagem
e lá foi, com a bagagem,
para um bairro mais distante. (*)
Viu lá a mulher galante
num céo falso de cobalto,
do amôr esp'rando o assalto,
da riqueza no anceio,
mas; no pé, o igual rechcio
da chinelinha de salto.

Viu diamantes a brilhar,
esqueceu velhos negrumes
e hoje tem raros perfumes
dentro do seu boudoir
tem pr'ás unhas polissoir
e, p'la banca que gemia,
quiz, do jazz, a melodia,
cujo luxo não vedine
o ter nascido do crime
e da naifa lusidia.

(*) Sem alusão a determinada parte do Bairro Camões.

Reporter B.

O OUTONO

Antologia dos escritores e poetas da nova geração

Sempre fixe, em obediencia ás tradições do seu bom nome, não pode ficar indiferente á atitude pouco correcta do Outono, que miseravelmente faltou este ano á sua palavra para com o venerando «Borda d'Agua».

Assim resolvemos enviar uma circular aos escritores e poetas da nova geração, solicitando das suas preciosas penas a evocação sentida dum Outono, quando ele fasia parte dos caracteres que não faltam, dos autenticos «fixes».

Publicamo hoje, com a devida vénia, as primeiras respostas que nos foram enviadas:

«O Outono é uma estação, uma estação ferro-viaria, onde o sol afrouxa a marcha para meter agua.

Gabriel d'Anunzio e eu adoramos o Outono, porque ele é estação, estação que é antiposto, entreposto onde a melancolia é empacotada para seguir para as vitrines, as vitrines dos livreiros, dos livreiros que publicam os belos livros, os belos livros do Outono...»

Antonio Ferro.

«No Outono, a lua é beija, a lua é espasmo, a lua é Sodoma em verrrtigens.

O sol chega até nós muito cansado, sem forças, exausto na luta delirante dos planetas em verrrtigem, abandonando-se ás maximas volupias.

E' bestial! E' verrrtigem! E' verrrtigem e Eu!...»

Raul Leal.

«Oh! O Outono, todo debrudinho a ouro velho, evocando a luz palida das catedrais, onde passam as mulheres-sombra, as mulheres-abismo, princesinhas nostalgicas, perfis recortados em iris de petulancia e que depois se esvãem em delirios rôxos.

Adoro o Outono, em que o sol é anemico... Pobresinho!...»

Artur Portela.

«Lisboa, no Outono, atinge a suprema beleza dum *chef-d'œuvre*.

O sol, esmaecido, comunica aos edificios e monumentos uma *patine* de civilização. No Outono sentimo-nos mais europeus e mais proximos duma civilização, em que a publicidade atinge tais recursos de modernismo que poderemos vêr todas as semanas o nosso nome e retrato em cartazes luminosos.

Correia da Costa.

«No Outono, a Natureza é cheia de improviso. Talpeta de segredos e tentações. A sua melancolia tem um sabor perturbante. As arvores perdem o pudor, deixam cair as folhas. Lembram perfes do adolescentes.

Estremeço a paisagem, no esforço de contor o grito da Natureza histerica, da Natureza que quere ser contrariada.»

Antonio Bóto.

«Outono!...

Passam no céo enovoado rendas de bruchas, e, quando chove, até os policias, embuçados, lembram astrologos da idade média...

E' tudo vago, imaterial, impreciso.

Será num amanhecer de Outono, quando os sinos tiverem o som de lata velha, que o Encoberto virá, revelando aos portugueses a realidade transcendente do Quinto Imperio.»

Ferreira Gomes.

«E' preciso que os burgueses saibam compreender o significado sociologico das tardes de Outono.

Ha no Outono poentes que lembram clarões de forja onde se moldasse um mundo novo.

Sobem ao céo em crispações vermelhas os gestos dos oprimidos.»

Mario Domingues.

PERFIS POPULARES ALFACINHAS

Quem será?

Dr. H... de C...

Punhos salientes, botas de verniz,
de materias varias é explicador,
tem a pose bela dum conquistador,
ginga vertical e tem o andar em X.

Tem uma roseta de claro matiz,
tal e qual a roda grande dum motor,
que lhe dá direito ao grau de Sôr doutor,
esta tal crachat, segundo ele diz...

Desde o rapazote ao tipo mais meudo,
sendo seus discip'los, não lhe dão trabalho,
que, em duas semanas, ele ensina tudo.

E se algum aluno é da bola falho,
faz na Heroina da Rotunda um 'studo,
dahi qualquer burro passa a ser um alho...

NA TABERNA ELEGANTE

O Jeronimo da travessa da Espera

Poetas, jornalistas e escritores,
além do variado povo anonimo
que gosta de pitéus com bons sabores,
reunem-se na Casa do Jeronimo.

Jeronimo tem nome na historia
dos Cosinheiros bons da nossa era,
pois que, tendo até estado já na Gloria,
tenceu a vida com a Primavera!...

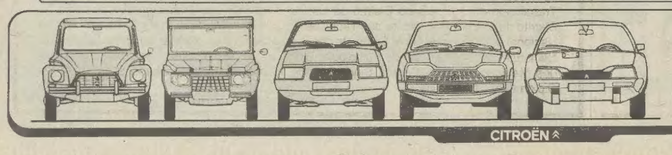
Uma alma piedosa

— O que te vale é eu pertencer á Protectora dos Animais!

PLATAFORMAS...

«Noticias», que é dos jornais
Que bem informa os leitores,
Se ocupa, como os demais,
Da briga entre os condutores
E os garotos dos jornais.
Essa questão infeliz
Termina num breve praso,
Que a direcção da Carris
Busca, segundo ele diz,
A «plataforma» p'r'ó caso.
Já dúvidas me não cabem
Que essas disputas p'las ruas
Em breve e de vez acabem,
Pois, segundo todos sabem,
Cada electrico tem duas.

João Fernandes.



CITROËN
a gama mais completa

CITROËN

RECORTE POR AQUI

Por que vai mal o termalismo nacional?

Já não é só uma questão de água como se ouviu na "mesa" do Vimeiro

As estruturas termais encontram-se muito aquém da capacidade termal do território nacional. Não são, contudo, tão incipientes que não permitam, através de uma política comercial bem conduzida, arrancar para um desenvolvimento seguro e bem alicerçado.

Ferreira do Amaral fez esta afirmação no encerramento das Jornadas do Termalismo Português, que entre quinta-feira e ontem decorreu no Vimeiro, usando da palavra depois dos directores-gerais de minas e da saúde o terem feito, bem como técnicos ligados à Associação Nacional dos Industriais de Águas Minero-Medicinais e de Mesa (ANIAMM), responsável por esta iniciativa.

O ministro da Qualidade de Vida não se perdeu com questões ligadas à iniciativa privada, como o fez o secretário de Estado do Ambiente (por acaso da mesma área partidária), chamando a atenção para o facto do termalismo e da qualidade de vida terem ligações íntimas. As águas termais, aliás, disse ainda Ferreira do Amaral, constituem um dos cinco recursos essenciais «que importa inventariar, gerir e preservar com particular cuidado». Tarefas prioritárias são, neste momento, esse inventário, o seu plano e o combate à sua poluição, para as quais o Governo está receptivo com vista à resolução dos problemas do sector, de acordo com o «desafio maior» que se coloca à Associação e aos seus membros – disse ainda o ministro da Qualidade de Vida.

As Jornadas de Termalismo Português decorreram durante quatro dias no Vimeiro e tiveram a participação de duas centenas de interessados, entre médicos, empresários, professores e representantes governamentais. Fecharam com a leitura das conclusões que, entre outros aspectos, preconizam a criação de várias comissões especializadas, a realização de investigações sobre o termalismo em Portugal e a revitalização dos institutos hidrológicos.

Basicamente, as Jornadas constituíram mais uma forma de pressão sobre o Governo para facilitar o desenvolvimento, com a preocupação desde já atacar os males que o afectam, segundo observadores próximos dos trabalhos. Ocupando, como de facto ocupa, o terceiro lugar entre as indústrias extractivas, o termalismo debate-se com variados problemas que se traduzem na situação de falência generalizada em que o sector se encontra, com a maioria das empresas a terem prejuízos. Só não se percebe concretamente como é que a virtude para a saída de tal situação se centra na iniciativa privada, se ela própria é responsável pelo que de facto se passa na área do termalismo em águas minero-meridinais. A não ser que se crie uma excepção muito especial para o sector.

Na sessão de encerramento, foram vários os responsáveis governamentais que usaram da palavra. Para além da secretária de Estado do Ambiente, que no meio da iniciativa privada entendeu encontrar todas as virtudes deste mundo e curar os males das benéficas águas minero-medicinais portuguesas e seus agentes, e de Ferreira do Amaral, também Alcino Cardoso subiu à tribuna para dizer que o «o Estado patrão não pode ser o responsável por todas as funções», desenvolvendo depois os principais pontos de relacionamento entre o turismo e o termalismo, sectores em que «ou se desenvolve ou se morre», como de resto em todos os outros sectores. No entanto, a afirmação de Alcino Cardoso tinha a sua justificação: é que, pouco depois, anunciou diversos incentivos fiscais e subsídios a conceder nas empresas termais.

Estas Jornadas do Termalismo Português foram assim que a modos de uma «reunião alargada de amigos», apropriadas a que se possa considerar uma forma elegante de pressionar o Governo.

Para além das conclusões atrás referidas, uma outra há que merece especial ponderação: a que cria um grupo pluridisciplinar com representantes dos sectores público e privado para inventariar e estudar as consequências do termalismo na futura integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia.

Notariado Português

SETEAAS - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO, LIMITADA

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 282, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que perescritura de 14/5/80 lavrada nas notas deste Cartório no livro 100-G de folhas 19 a folhas 21, António Francisco de Melo e mulher, D. Teresa de Jesus Ribeiro da Costa Melo cederam a quota do valor nominal de 140 000$00, titulada em nome dele outorgante varão, que possuiam na sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, a Vital-SOCIEDADE Gestora, Limitada.

Pela mesma escritura Vital-Sociedade Gestora, Limitada, e Margaretha Maria Lea Van-Lindt como únicos sócios da referida sociedade alteraram o artigo 5.º do pacto nos termos seguintes:

5.º A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence à sócia Vital-Sociedade Gestora, Limitada, que desde já fica nomeada gerente.

Para que a sociedade fique obrigada em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele, activa e passivamente, nomeadamente nos de aquisição, alienação e oneração, de bens, móveis ou imóveis, é necessária e suficiente a intervenção do legal representante da referida gerente ou de um seu procurador.

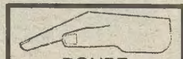
§ 1.º — A dita gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, no todo ou em parte, por meio de procuração.

§ 2.º — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, avales, letras de favor e outros actos estranhos aos negócios sociais.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 27 de Maio de 1980.

A Ajudante,
Maria da Ressurreição
Pereira Felício Patrício



POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

7 anos de luta aniversário

almoço de confraternização
dia 2 de Maio 13h.
Casa do Alentejo

Foi há sete anos que os professores fizeram surgir o Sindicato, que brotou da sua vontade determinada como interpretação da revolução libertadora de 25 de Abril.

Com a passagem do 7º Aniversário do S.P.G.L. os professores estão mais fortes e empenhados na luta pela democratização da escola, pela valorização profissional e por melhores condições de vida e de trabalho

Inscrições até às 18.00 horas do dia 29 de Abril na sede do Sindicato

Pel'A Direcção
A. Teodoro
(António Teodoro)

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

VERTICALIZAÇÃO

Integração dos filiados do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal, que trabalham nas empresas do sector Corticeiro.

Por voto secreto e depois das reuniões de esclarecimento efectuadas, teve lugar no passado dia 10-4-81 á votação que decidiu a integração no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Sul.

ASSIM FOI TOMADA A DECISÃO COMO A SEGUIR SE TRANSCREVE:

No. trabalhadores com direito a voto: 101
No. trabalhadores que votaram: 90

Empresas	Trab. com Direito a voto	Votaram	Favor	Contra	Brancos	Nulos
Corsul	1	1	1			
Manuel Joaquim Orvalho, Herd.	1	1	1			
Soberana	1	1	1			
Rankins	2	2	2			
Corticeira Ibérica	6	6	6			
Sopal	6	5	5			
Infal	6	5	5			
Queimado e Pampolim	8	4	2	2		
Cortacor	8	8	7	1		
Soc. Nacional Corticeira	9	7	6	1		
Mundet Montijo	15	14	11	3		
Seixal	20	18	7	9	1	1
C.G.Wicander	18	18	7	11		
TOTAIS	101	90	61	27	1	1
PERCENTAGENS	100	90	68,3	29,7	1	1

Os resultados manifestam claramente a consciência político-sindical dos trabalhadores, no sentido do reforço da unidade e organização ao caminharem firmemente no fortalecimento dos sindicatos verticais por ramo de actividade, levando à prática as orientações da Conferência de Organização, confirmadas nos Congressos da CGTP-IN.

— Assim, de acordo com a decisão tomada, a partir do próximo *dia 1 de Maio de 1981*, será feita a transferência para o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Sul, que passará a representar estes trabalhadores, tratando dos seus problemas e defendendo os seus interesses.

Resta-nos apelar para que, continuando a demonstrar o mesmo interesse pela vida sindical (como aconteceu neste processo) prestem a melhor colaboração no novo Sindicato, participando activamente.

— PELA VERTICALIZAÇÃO SINDICAL!
— POR FORTES SINDICATOS VERTICAIS!
— NUMA EMPRESA UM SÓ SINDICATO!
— UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A Direcção

PUB.

FUNÇÃO PÚBLICA

CONTINUA A LUTA

PLENÁRIOS REGIONAIS

DE DIRIGENTES, DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES

☆ ☆ 29 DE ABRIL ☆ ☆

LISBOA — 15 horas – Teatro Vasco Santana
COIMBRA — 18 horas – Anfiteatro da Escola de Enfermagem Ângelo da Fonseca
PORTO — 15.30 horas – Faculdade de Engenharia

PELO DIREITO À NEGOCIAÇÃO COLECTIVA!
POR AUMENTOS JUSTOS E RETROACTIVOS A JANEIRO!
PELA ACTUALIZAÇÃO DAS DIUTURNIDADES E DO SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO!

Lisboa 21 de Abril de 1981

A Comissão Negociadora Sindical

Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública; Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Norte; Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro; Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores; Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Madeira; Sindicato dos Professores da Zona Norte; Sindicato dos Professores da Zona Centro; Sindicato dos Professores da Grande Lisboa; Sindicato dos Professores da Madeira; Sindicato dos Professores dos Açores; Sindicato dos Enfermeiros da Zona Norte; Sindicato dos Enfermeiros da Zona Centro; Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul; Sindicato dos Profissionais de Enfermagem do Funchal; Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias; Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local; Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa; Sindicato dos Engenheiros Técnicos da Zona Norte; Sindicato Nacional dos Construtores Civis; Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do Distrito de Lisboa; Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do Distrito de Coimbra; Sindicato dos Técnicos Paramédicos da Zona Norte/Centro; Sindicato Nacional dos Farmacêuticos; Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas; Sindicato Nacional dos Profissionais de Psicologia; Sindicato dos Médicos da Região Sul; Sindicato dos Médicos da Zona Centro; Sindicato dos Trabalhadores Consulares e das Missões Diplomáticas na Europa.

de ontem para hoje

Central telefónica incendiada no Funchal

O incêndio que ontem à tarde deflagrou na central telefónica de Santa Clara, no Funchal, destruiu grande parte do edifício e avariou a maior parte do material electrónico ali existente. Devido ao sinistro, cerca de três mil assinantes cujo indicativo telefónico começa por quatro ficarão impedidos durante algum tempo, que se prevê longo, de emitir ou receber chamadas telefónicas. Entre estes conta-se o próprio Hospital do Funchal. O fogo, cujas causas se desconhecem ainda, não atingiu maiores proporções devido à rápida intervenção dos bombeiros e da PSP. Suspeita-se de fogo posto.

Os 92 anos dos Bombeiros de Coimbra: festival aéreo com caça ao balão

Um festival aéreo encerrou ontem, em Coimbra, o ciclo festivo com que os bombeiros voluntários daquela cidade assinalaram os seus 92 anos de serviço. Onze pára-quedistas desceram no Estádio Universitário, tendo um deles passado por percalços que o obrigaram a utilizar-se do dispositivo de emergência. No mesmo recinto desportivo houve caça ao balão com aviões a motor e exibição de aeromodelismo. Colaboraram na realização do festival a Escola da Base Aérea de Tancos, o Clube de Pára-quedismo e o Aéro-Clube de Coimbra.

FAOJ do Porto: formação de animadores culturais em Maio

A delegação regional do Porto do Fundo de Apoio a Organismos Juvenis (FAOJ) vai promover em Maio próximo um estágio base para formação de animadores culturais. Segundo uma informação daquele organismo «os animadores locais são a mola real da motivação das populações para as acções de natureza sociocultural».

O estágio de formação de animadores decorrerá nas instalações do FAOJ a partir de 11 de Maio e abordará diferentes meios de expressão artística. Movimento expressivo, expressão musical, expressão plástica, meios audiovisuais, dinâmica e animação de grupos são as áreas de formação programadas pelo FAOJ.

Antecedido de roubo: fogo criminoso na Escola Paula Vicente

Um incêndio, ao que parece de origem criminosa, destruiu ontem de manhã três pavilhões préfabricados da Escola Paula Vicente, no Restelo. A PJ, procede a investigações, suspeita que o fogo tenha sido antecedido de roubo.

Próximo de Aveiro: cinco mortos num embate

No embate entre um automóvel e uma furgoneta, ocorrido ao fim da tarde de sábado, na estrada de Aveiro-Palhaça, morreram os cinco ocupantes do primeiro veículo cuja identidade é a seguinte: Fernando Andrade Vieira, de 19 anos, que conduzia, sua irmã e marido, respectivamente Maria Isabel Gonçalves, de 27, doméstica, e Manuel Gonçalves, de 30, um filho do casal, José Miguel, de dois anos, residentes em Ervosas, e João Carlos Marques, de 25. Os dois ocupantes da furgoneta (Fernando Lail e António Virgílio Brandão), ficaram feridos com gravidade, tendo sido evacuados para o Hospital da Universidade de Coimbra.

Congresso das Comunidades: encontro preparatório em Caracas

Emigrantes portugueses em vários países da América do Sul participaram no sábado, em Caracas, no Encontro Regional Preparatório do Primeiro Congresso das Comunidades, que se realizará em Lisboa. No discurso com que abriu os trabalhos do Encontro, o presidente do primeiro congresso, Rosado Fernandes, CDS, salientou o facto de as comunidades de emigrantes já não poderem ser ignoradas nem minimizadas. À semelhança do encontro de Caracas já ocorreram reuniões preparatórias em Macau, Newark e Joanesburgo, estando previsto um outro para Paris.

Choque fatal: casal de portugueses vitimado em Paris

Dois portugueses (Maria da Cunha, de 25 anos, e Araújo Mário, de 26, ambos naturais de Longos-Vales) morreram ontem à noite próximo de Paris, num acidente de viação, em que perdeu também a vida a cidadã francesa Janine Faucalt Faucault, de 41 anos, passageira do mesmo veículo. O condutor do segundo carro, envolvido no acidente, Bouridi El Hassen, de 44 anos, de nacionalidade argelina, teve também morte imediata.

Do curso de Coimbra de 1955: quartanistas de Ciências em «bodas de prata»

Os alunos quartanistas da Faculdade de Ciências de Coimbra em 1955 vão comemorar em Maio as suas «bodas de prata» segundo anunciou ontem o grupo promotor da efeméride. Licenciados em 1956, regressam 25 anos depois a Coimbra para confraternizar nos dias 17, 18 e 19 de Maio, cumprindo um programa festivo já elaborado.

Dirigentes da CNA: «caminhos de luta» em defesa da Lavoura

Dirigentes da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), reunidos ontem em Coimbra, propuseram aos agricultores portugueses caminhos de luta. A CNA considera necessária a luta contra os aumentos dos preços dos produtos essenciais para a Lavoura, nomeadamente o das rações, e propõe ao mesmo tempo uma campanha a favor da actualização imediata dos produtos agrícolas, pecuários e florestais. O Conselho da CNA exige igualmente garantias para o escoamento desses produtos e, a outro nível, propõe campanhas de defesa dos compartes dos baldios e exige o cumprimento das promessas anunciadas como medidas de emergência para a lavoura.

Após três anos de julgamento

Sentença do Caso Delgado marcada para 24 de Junho

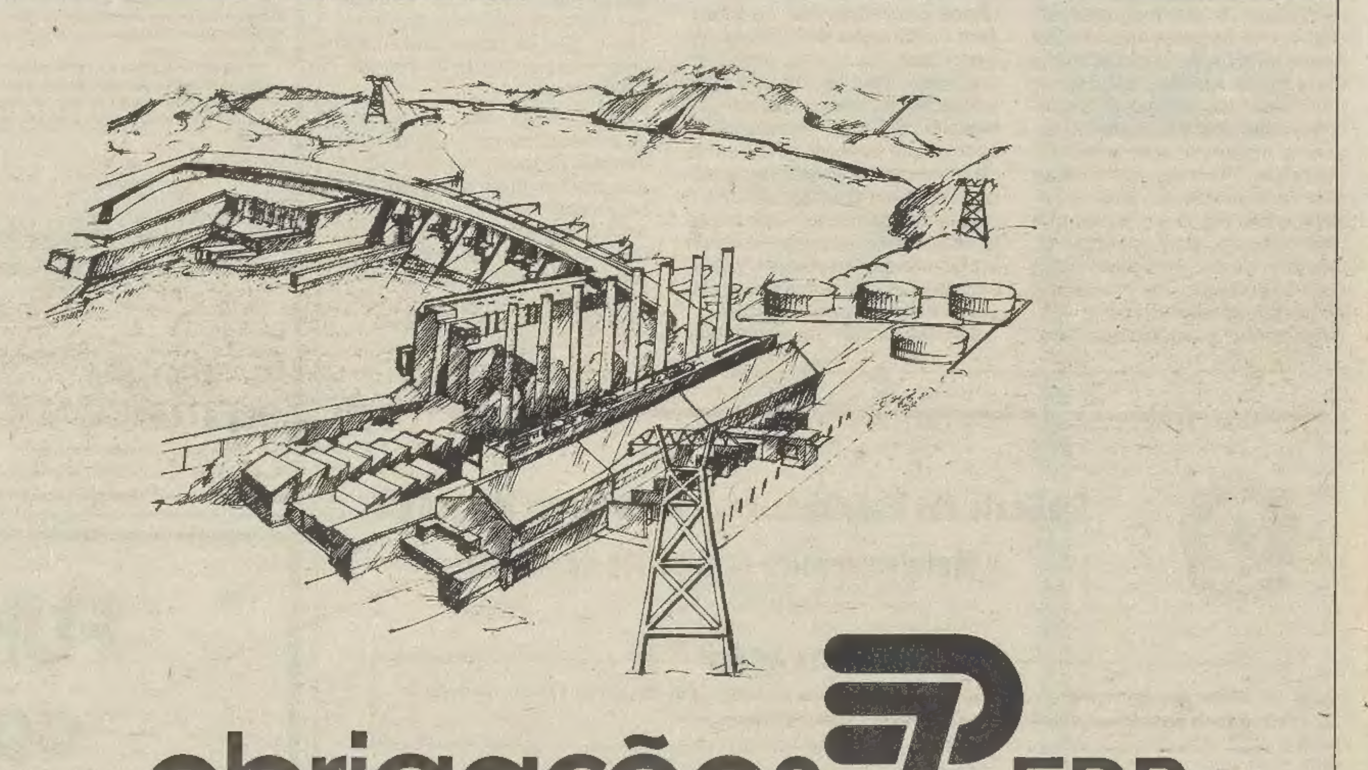
Terminadas as alegações (que conheceram «réplicas» e «tréplicas») o julgamento do «Caso Delgado» tem finalmente data marcada para a leitura do acórdão: Será no próximo dia 24 de Junho, a partir das 14 horas, segundo foi anunciado pelo juiz-auditor Rui Gonçalves Pereira, perante a bancada deserta da acusação particular (JosLuís Nunes, Luís Saias e Abranches Ferrão) e na presença dos únicos dois réus ainda «sobreviventes» em Santa Clara (Agostinho Tienza e Pereira de Carvalho).

Concluíram-se assim cento e setenta e quatro sessões de um dos mais longos pleitos da história da jurisprudência nacional, iniciado em Outubro de 1978 perante a expectativa (justificada) de milhões de portugueses e o interesse de alguns sectores da Imprensa internacional. Mas decorridos três anos a frustração é generalizada, dada a forma como o julgamento foi conduzido (diríamos em todos os sectores), com realce para o promotor de justiça, coronel Dias Morgado, que, em muitos aspectos, mais parecia um defensor do que um acusador público que é, sendo assim responsável em grande parte pela tomada de posição dos três acusadores públicos, ausentes de Santa Clara ao longo de várias sessões. O juiz-auditor, Rui Gonçalves Pereira, seria, por outro lado, outro dos factores lesivos da expectativa criada naqueles que acreditavam na condução «escorreita» do julgamento, ao mandar em liberdade todos os réus não julgados à revelia, desde Silva Pais a Pereira de Carvalho, passando por Agostinho Tienza e Ernesto Lopes Ramos. Silva Pais deu o «salto» e Silva Pais morreu, tendo, no entanto, direito a honras militares à entrada do Cemitério do Alto de São João.

Jornalistas: um direito reconhecido

Um pormenor a fixar: ao marcar a data para a leitura do acórdão, o Tribunal anunciou, com certo aparato, a autorização que irá ser concedida aos profissionais da Televisão e da Imprensa para fixarem as imagens do evento, coisa que não aconteceu na abertura e durante todo o julgamento. Decisão positiva, sem dúvida, que vem reconhecer um direito expresso no Estatuto do Jornalista, várias vezes esquecido não só em Santa Clara, como também no Jardim do Tabaco, a que amiúde temos vindo a fazer referência. Aliás, foi neste Tribunal, e durante este mesmo julgamento, que a segurança apreendeu ao repórter do «DL» Rui Pacheco, o rolo, horas depois devolvido, tendo na sequência desse mesmo incidente o coronel Ismael Ferreira impedido o acesso dos jornalistas a um corredor até então frequentado sem problemas pelos profissionais da Comunicação Social. Mas, enfim, como diz o refrão popular «mais vale tarde do que nunca». E embora tarde os juízes do 2.° TMT, num exemplo que merecia ser seguido pelos seus parceiros dos restantes quatro tribunais militares, acabaram por reconhecer aos jornalistas um direito consagrado pela Assembleia da República, em Novembro de 1979: o acesso, sem restrições, às fontes de Informação.

Manuel Geraldo



obrigações EDP81

EMISSÃO DE 1 000 000 DE OBRIGAÇÕES AO PORTADOR NO VALOR NOMINAL DE 1000$00
(PAGOS INTEGRALMENTE NO ACTO DE SUBSCRIÇÃO)

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

● JUROS SEMESTRAIS – Datas de vencimento: 1 de Junho e 1 de Dezembro de cada ano. Pagamento do 1.° cupão: 1 de Dezembro de 1981 ● AMORTIZAÇÃO – ao par, por sorteios anuais. ● PERÍODO DE REEMBOLSO – 4 anos. ● 1.ª AMORTIZAÇÃO – 1 de Junho de 1983. ● TAXA DE JURO – a taxa de juro do 1.° cupão é de 20 %. Para cada um dos cupões seguintes a taxa de juro será a correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal em vigor no 1.° dia de cada período de vencimento de juro, acrescida do diferencial de 2 %. ● ISENÇÕES – de imposto de capitais e de imposto complementar. ● TRANSMISSÃO DE TÍTULOS: livre e SEM incidência de impostos. PRÉMIOS DE REEMBOLSO (a acrescentar ao valor de amortização das Obrigações): Na 1.ª amortização 45$00. Na 2.ª amortização 60$00. Na 3.ª amortização 75$00. Na 4.ª amortização 95$00. Na 5.ª amortização 115$00. ● TAXA REAL 20,9 % nas condições actuais (líquido de imposição fiscal) ● COTAÇÃO – nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega dos títulos definitivos. ● ENTREGA dos títulos definitivos – até à data de pagamento do 1.° cupão. ● TÍTULOS de 1 e 10 obrigações ou em certificados

A subscrição pública, sujeita a rateio, encontra-se aberta de 27 de Abril a 8 de Maio de 1981 em todos os balcões do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que tomou firme a presente emissão, bem como nos balcões das seguintes Instituições de Crédito:

- Caixa Geral de Depósitos
- Banco Borges & Irmão
- Banco do Brasil
- Banco Comercial dos Açores
- Banco de Fomento Nacional
- Banco Fonsecas & Burnay
- Banco Nacional Ultramarino
- Banco Português do Atlântico
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Totta & Açores
- Crédito Predial Português
- União de Bancos Portugueses
- Bank of London & South América, Ltd.
- Crédit Franco-Portugais
- Montepio Comercial e Industrial
- Montepio Geral

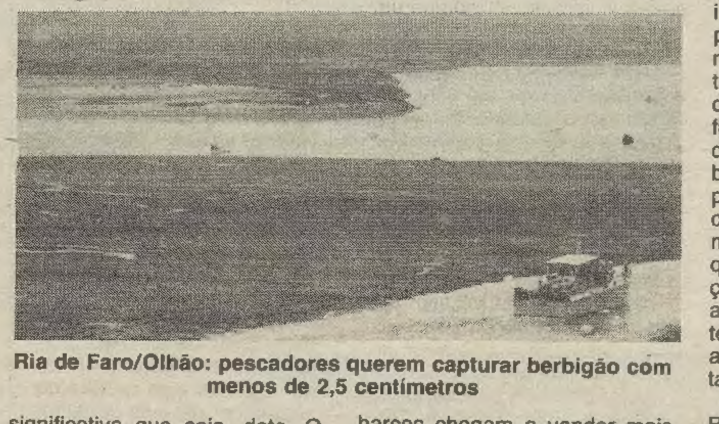
O PROSPECTO ELUCIDATIVO DESTA EMISSÃO PODE SER OBTIDO NAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E NAS BOLSAS DE VALORES DE LISBOA E PORTO.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

belarte 6/81

Vai mal a pesca algarvia

Da ria de Faro à Quarteira tudo está nas mãos do Governo



Ria de Faro/Olhão: pescadores querem capturar berbigão com menos de 2,5 centímetros

Há mais de dois meses que representantes do milhar de pescadores que vão à faina na ria de Faro-Olhão aguardam que a Secretaria de Estado das Pescas atenda algumas das suas reclamações e lhes permita a captura de berbigão de menos de 2,5 centímetros naquele extenso lençol de água. A suspensão temporária da aplicação para aquela ria do despacho 279/79 resolveria o problema, não pondo em risco a subsistência de mais de cinco mil indivíduos, segundo números referidos na audiência que representantes dos pescadores tiveram em Fevereiro com o governador civil de Faro.

O Algarve é, seguramente, a região piscatória com mais problemas no sector, para além dos mais rotineiros e que se prendem com a «secagem» que os arrastões espanhóis fazem na captura de mariscos em toda a costa ao sul do cabo da Roca, com maior incidência na faixa do litoral algarvio. A ultrapassagem das dificuldades que surgem aos seus pescadores, gente que nesta região não possui quaisquer bens de raiz nem outras alternativas para sobreviver que não seja a vida da ria ou do mar, é morosa, burocrática – a despeito de há sete anos se ter feito o 25 de Abril.

Os pescadores da zona da Fuseta/Olhão não sabem onde ir pescar amêijoa branca por este bivalve quase não existir na área. Cerca de quinze embarcações preparadas para esse tipo de captura e espécie estão praticamente paradas, por os seus proprietários não terem licenças para actuar noutras zonas, concretamente em Albufeira/Quarteira. As licenças de lei previstas para esta última zona há muito que foram passadas e as autoridades não estão dispostas a conceder mais, apesar da zona ser rica em amêijoa branca.

Um requerimento a solicitar autorização por parte do porto de Portimão para vários pescadores da Fuseta/Olhão se poderem dedicar à captura de amêijoa não teve, até há poucos dias, resposta da capitania daquele porto. Talvez por isso, alguns dos pescadores nessas circunstâncias insistem em ir ao mar sem licença, resultando daí conflitos (perfeitamente desnecessários), alguns com certa gravidade.

Dezanove barcos pescam mais que 150

São duas amostras de problemas que se põem aos pescadores do Algarve, hoje como há sete e oito anos, e que o 25 de Abril ainda não resolveu. Aliás, nem tudo é resolúvel em resultado de uma simples, por mais significativa que seja, data. O tempo, mestre da vida, intervém no processo como fiel e catalizador – o que nem todos os pescadores da Fuseta/Olhão e da ria de Faro/Olhão admitem passivamente.

Olhão, curiosamente, está na crista das ondas: ou porque as autoridades e legislação interditam os seus pescadores de capturarem berbigão com menos de 2,5 centímetros, ou porque, face à escassez dos seus stocks de amêijoa branca, os seus homens querem deslocar-se (e ter autorização nesse sentido) para a zona de Albufeira/Quarteira. Mas aqui também há problemas, bem mais graves que aquilo que do Terreiro do Paço ou de qualquer outro local da capital (ou não) se possa imaginar.

Os homens do mar das dezanove embarcações de redes cercadoras da Quarteira (que hoje vendem mais peixe que os outros 150 barcos do porto), outrora barcos que se dedicavam unicamente à captura de pescado para abastecimento dos mercados locais e que sempre viram nessa imposição uma limitação económica só crível face ao regime de opressão então vigente, passam ainda hoje pelos mesmos problemas, sem que ninguém saiba dizer porquê. Todas as tentativas feitas para que os homens dessas embarcações a quem são concedidas licenças de redes cercadoras possam vender o produto da sua faina não só nos mercados locais, mas também para outros pontos do País, não foram atendidas. Já estão a ver como e: o intermediário é que o ganha todo.

● Olhão e Tavira: doca e a barra

Na Quarteira, cada um desses 19 barcos (no Algarve há mais e com as mesmas dificuldades: três em Tavira, dois na Fuseta e seis em Lagos) vende anualmente cerca de seis mil contos de peixe de toda a qualidade que apanham não só na marina de Vilamoura como num recanto daquela e que os quarteirenses tão bem conhecem. Esses 19 barcos chegam a vender mais peixe que os restantes 150 de rede de tresmalho agarrados ao porto da Quarteira.

Parece-nos anacrónico e intolerável que não se permita aos interessados comercializar o seu pescado, depois de satisfeitas as necessidades globais da Quarteira (que são diferentes durante o ano), noutros pontos do País, ficando à mercê dos «tubarões» da pesca algarvia que a distribuem pelo Algarve e a lançam para Lisboa a preços raramente compatíveis com a bolsa da maioria das pessoas. Vejam só que, se uma dessas embarcações da Quarteira vai a Sines ou a Sagres e apanha boa safra, tem de a transportar inteirinha até ao seu porto de origem, gastando mais tempo e combustível.

O governo de Maria de Lurdes Pintasilgo tentou resolver o problema, mas os cem dias de vida que teve não lho permitiram. O secretário de Estado das Pescas de então fez uma «profunda reflexão» que foi pretexto para o conteúdo de um ofício-circular enviado pela respectiva Secretaria de Estado às delegações marítimas e capitanias, solicitando a sua opinião sobre esta premissa: «na não inconveniência em essas embarcações venderem o pescado capturado no local mais próximo do pesqueiro».

Ao que julgamos saber, quer a delegação marítima da Quarteira quer as outras delegações algarvias mais próximas veriam com agrado a anulação dessa cláusula proibitiva. O V Governo Constitucional nada pode fazer, dada a curta experiência que constituiu. O VI nem sequer se debruçou sobre o problema, interessado que está, por uma questão de classe, em não defender os interesses dos pescadores desde que isso ponha em causa os dos intermediários. E o VII, que irá fazer?

Os problemas dos pescadores algarvios são inesgotáveis: o que aqui deixamos é uma pequena parcela da multiplicidade de entraves que se lhes colocam, qual deles o de mais fácil resolução – caso haja boa vontade e compreensão. O mesmo se não poderá dizer, por exemplo, do alargamento da doca de Olhão e da barra de Tavira, para insistirmos sobre duas zonas atrás referenciadas, cuja resolução já envolve alguns milhares e outro tipo de investimento. Os problemas no Algarve não se colocam, afinal, neste momento, apenas ao turismo e à falta de água, ao saneamento básico e à habitação.

JÚLIO RODRIGUES

Trabalhadores da EDP comemoram a nacionalização do sector eléctrico

No prosseguimento de um programa a que o «Diário de Lisboa» deu publicidade, a Comissão de Trabalhadores da EDP promove nas instalações da Avenida Casal Ribeiro hoje, (2.ª feira) um espectáculo no qual o grupo de Teatro da Delegação de Lisboa da EDP apresenta a peça em 3 actos «O Paraíso» do poeta Miguel Troga, com forte simbolismo humano, como toda a obra dêste eminente autor.

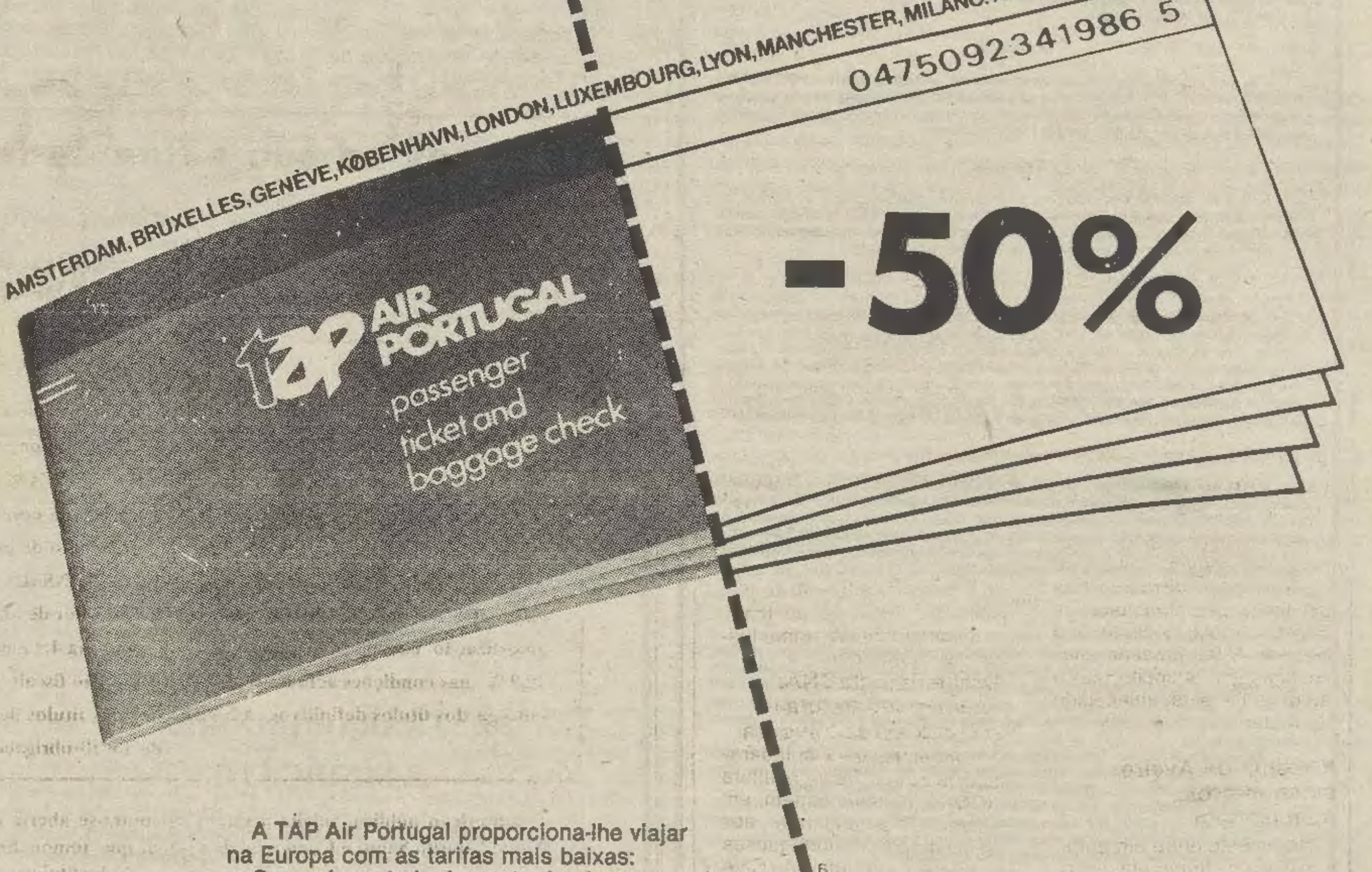
Trata-se aliás da apresentação de uma adaptação e encenação feitas de forma intemporal por Bento Martins, baseada na 2.ª edição daquela peça. Condicionamentos materiais e humanos levaram a uma síntese da obra que no entanto lhe não desvirtua o sentido e que se destinava a ser apresentada aos trabalhadores da EDP em alguns centros de trabalho do país, integrada nas comemorações do 5.° aniversário da criação desta Empresa Pública.

Com apoio técnico de Maria Helena, Francisco Santos e Armando de Oliveira, terão a seu cargo a representação os trabalhadores Francisco Gomes, Maria Emília, António Calvet, Ana Maria, João Costa Ferreira, Frederico de Oliveira e Marcelo Canto.

No dia seguinte – 28, 3.ª feira – encerra-se este ciclo de comemorações do aniversário da nacionalização do sector eléctrico com o anunciado jantar de confraternização dos trabalhadores, na Casa do Alentejo.

Espiral

AS TARIFAS MAIS BAIXAS PARA A EUROPA



A TAP Air Portugal proporciona-lhe viajar na Europa com as tarifas mais baixas:
Cerca de metade do custo da classe económica.

Somos a única Companhia que oferece estas tarifas, **não apenas para este ou aquele país, mas para 12 destinos na Europa.**

E continuamos a receber bem:
Mantendo o tradicional serviço a bordo **com refeições completas e oferta dos melhores vinhos portugueses.**

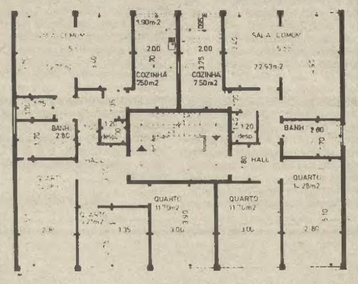
Também não alteramos o espaço entre os lugares, **assegurando as habituais condições de conforto.**

Informe-se no seu Agente de Viagens ou nos balcões da TAP Air Portugal.

tap AIR PORTUGAL

URBANIZAÇÃO TERRA BELA

ANDARES DE
2 — 3/4 — 4/5
ASSOALHADAS



Um empreendimento da Soc. de Construções Troiana do Sado, Ld.ª — Quinta do Padre Nabeto. Tel. 2351017

AIRES — Palmela

Trabalhadores da UTIC vão entrar em greve

No prosseguimento da luta pela criação de subsídios de transporte e refeição, bem como da actualização anual dos subsídios dos trabalhadores reformados é um aumento salarial de 20 por cento, os rabalhadores da UTIC voltam a paralisar no próximo dia 7 de Maio.

Os trabalhadores, que reafirmaram as suas reivindicações em plenário, já haviam paralisado duas horas no dia 16 e três na quarta-feira.

O conselho de gerência entretanto divulgou um comunicado em que responsabiliza os trabalhadores pelos problemas de organização que afectam a linha de montagem de carroçarias de Cabo Ruivo e ameaça com despedimentos e atrasos no pagamento dos vencimentos. Os trabalhadores afirmam que esta posição do conselho de gerência está desligada de notícias divulgadas, segundo as quais o Governo estaria a estudar a hipótese de vender as posições do Estado, o que ocasionaria a desagregação de sectores da empresa e a sua degradação económica e financeira.

A UTIC é uma empresa de economia mista com 59 por cento do capital público gerido pelo IPE.

Sorefame

Os trabalhadores da Sorefame voltam a paralisar, durante quatro horas por turno, amanhã e depois, no prosseguimento da luta pela satisfação do caderno reivindicativo entregue à administração em Janeiro, e que propõe aumentos salariais de 20 a 25 por cento. A administração contrapõe 13,5 por cento de aumentos.

Na quarta e quinta-feira da semana passada cerca de 95 por cento dos trabalhadores da empresa aderiram às paralisações de quatro horas por turno, levadas a efeito com o mesmo objectivo.

Quimigal

A partir de amanhã, os trabalhadores da Quimigal voltam a paralisar durante 48 horas, em luta pela revisão do acordo colectivo de trabalho.

Mais de 90 por cento dos 11 mil trabalhadores da empresa em todo o País aderiram à greve de 48 horas.

Rodoviária Nacional paralisada de novo por três dias

Às 3 horas da madrugada de hoje, os trabalhadores da Rodoviária Nacional paralisaram de novo, dando início a uma greve de três dias, convocada pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos.

Esta greve surge no prosseguimento da luta dos trabalhadores pela defesa da empresa nacionalizada e pela revisão do acordo colectivo de trabalho. Também as organizações afectas à UGT, nomeadamentemente a FETESE, indicatos dos Rodoviários de Castelo Branco e Portalegre e o paralelo SITRA, convocaram uma greve que coincide com aquela, mas visando apenas aumentos salariais.

Um comunicado divulgado pela Federaçãc dos Rodoviários afirma que a administração da empresa «não alterou as posições anteriores sobre aumentos salariais e o secretário de Estado dos Transportes Interiores não deu qualquer resposta aos pedidos de audiência que lhe foram dirigidos para resolução do conflito».

Com efeito, esta paralisação foi anunciada após ter fracassado uma reunião de negociações com o conselho de gerência da RN, durante a qual este manteve as propostas anteriores.

A greve, que afecta cerca de um milhão de utentes (tantos quantos em todo o País utilizam diariamente os transportes da RN) abrange cerca de 14 mil trabalhadores, estando imobilizados até à madrugada do dia 30, mais de 2500 autocarros.

Entretanto, está já marcada para quinta-feira uma nova reunião entre o conselho de gerência e a comissão negociadora sindical.

Comércio do Porto vota verticalização

Por iniciativa do Sindicato do Comércio do Porto e no âmbito do processo de verticalização em curso no sector, os trabalhadores ao serviço de empresas comerciais nortenhas organizados em sindicatos profissionais vão votar amanhã e na quarta-feira uma proposta das suas organizações de classe para a integração naquele sindicato.

A verticalização tem por objectivo agrupar os trabalhadores em sindicatos de ramo de actividade, independentemente da profissão de cada um, visando o reforço da capacidade de actuação da associação de classe. Entre as vantagens resultantes da verticalização, destaca-se um melhor apoio jurídico, a salvaguarda e conquista de novos direitos e a garantia de qualificação profissional.

Nas empresas com organização sindical, a votação efectua-se amanhã, entre as 12 e as 14 horas. E na quarta-feira a votação decorrerá nas instalações do Sindicato do Comércio, entre as 8 e 20 e as 20 horas.

Nova greve de três dias na Soponata

Iniciou-se às zero horas de hoje, na Soponata, uma greve de 72 horas, convocada pelo Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante, pela «equiparação salarial entre profissionais de igual nível de qualificação».

Os trabalhadores da Soponata, Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, Ld.ª, com uma frota de 13 unidades, já haviam paralisado nos dias 13 e 14 do corrente, em virtude de o conselho de gerência pretender aumentar «arbitrariamente» os vencimentos de alguns quadros técnicos do mar, «recusando discriminatoriamente a atribuição do mesmo aumento à maioria dos referidos quadros técnicos», como se refere num comunicado daquele sindicato.

Os trabalhadores da Soponata, caso o conselho de gerência continue a manter «as posições discriminatórias» que vem assumindo, «bem como a falta de interesse no diálogo que leve à resolução do diferendo» estão decididos a agravar as formas de luta, responsabilizando a administração da empresa pelos «elevados prejuízos daí decorrentes».

Elevada adesão à luta da indústria naval

A semana de luta dos trabalhadores da indústria naval, de acordo com um comunicado da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, registou uma adesão de 91,3 por cento da totalidade dos 26 mil trabalhadores do sector.

Estes trabalhadores paralisaram na passada quarta-feira, em defesa das suas conquistas e do patrimónnio das empresas públicas e nacionalizadas.

Entre as reivindicações daquela jornada de luta, organizada pela referida Federação sindical e pela coordenadora das comissões de trabalhadores do sector naval, figuram a exigência de maior volume de encomendas e a melhoria das condições de trabalho e de segurança.

«ATLANTIMAR — PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA»

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 26 do corrente mês, lavrada de folhas 73 a folhas 76, do livro n.º 154 – B de «escrituras diversas» do 2º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado António Lopes Fernandes Costa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que ficou a reger-se pelo pacto social constante da presente fotocópia, que se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original.
Lisboa, 27 de Março de 1981

Primeiro:

– A sociedade adopta a denominação de «ATLANTIMAR – PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua de São Paulo, número vinte nove, segundo andar, esquerdo, da freguesia de São Paulo e durará por tempo indeterminad.

Segundo:

– O seu objecto consiste na importação, exportação e comércio de matérias primas, bens de equipamento e quaisquer produtos alimentares e não alimentares, podendo, contudo, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial que a sociedade delibere explorar.

Terceiro:

– O capital social é de um milhão e duzentos mil escudos, acha-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de seis quotas, sendo uma de quatrocentos e cinquenta mil escudos, pertencente à sócia Empresa Algarvia de Pesca de Arrasto, Limitada, e cinco de cento e cinquenta mil escudos, cada uma, pertencentes uma a cada um dos demais sócios, Virgílio Agostinho Ferreira Mourão, Dr. Custódio de Almeida Simões, Carlos Alberto Rodrigues Bandeira, Augusto Passos Gomez, e António Pereira.

Quarto:

– É livremente permitida a cessão de quotas entre os sócios. A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, a qual em primeiro lugar e aos restantes sócios, em segundo lugar, fica reservado o direito de preferência na aquisição da quota que se pretende alienar, pelo valor que lhe corresponder no último balanço geral aprovado, acrescido da percentagem que lhe couber em quaisquer fundos sociais.

QUINTO:

– A gerência da sociedade, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, será exercida por três sócios eleitos trienalmente, aos quais são conferidos os mais amplos poderes de administração, sendo necessárias, para obrigar validamente a sociedade, em todos os seus actos e contratos, as assinaturas de dois gerentes, em conjunto, bastando a assinatura de qualquer deles para os actos de mero expediente.

Parágrafo Primeiro: São desde já nomeados gerentes para o próximo triénio, os sócios Empresa Algarvia de Pesca de Arrasto, Limitada, Dr. Custódio de Almeida Simões e Virgílio Agostinho Ferreira Mourão.

Parágrafo Segundo: Os gerentes poderão, por meio de procuração, delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, mas, neste último caso, a sociedade reserva-se o direito de não aceitar o mandatário escolhido.

Sexto:

– A sociedade reserva-se o direito de amortizar qualquer quota, nos seguintes casos:

a) – Por acordo com o titular respectivo; e –

b) – Quando qualquer quota seja objecto de penhor, arresto, penhora, arrolamento ou outra providência cautelar semelhante, que possibilite a sua venda judicial ou se for dada em caução a obrigações que o respectivo titular assuma sem que a prestação de tal garantia seja autorizada pela sociedade em Assembleia Geral.

Sétimo:

– Nos casos do artigo antecedente, a deliberação da amortização de qualquer quota deverá ter lugar nos sessenta dias posteriores ao conhecimento pela gerência do facto que a justifica, fazendo-se a amortização pelo valor resultante do último balanço geral aprovado, acrescido da percentagem que lhe couber em qualquer fundos e podendo o respectivo pagamento ser feito em quatro prestações semestrais e iguais, com vencimento da primeira sessenta dias após a deliberação da amortização.

Oitavo:

– As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com dez dias de antecedência, pelo menos, salvo quando a lei exija outras formas de convocação.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO DE TRABALHO

ÁS COMISSÕES DE TRABALHADORES E SINDICATOS

Nos termos e para os efeitos dos artigos 56.º alínea d), e 58.º n.º 2, alínea a), da Constituição e 143.º do Regimento da Assembleia da República (participação das organizações de trabalhadores na elaboração da legislação do trabalho), avisam-se todas as comissões de trabalhadores e sindicatos de que se encontra para apreciação, e no prazo abaixo indicado, o seguinte diploma:

— Projecto de Lei n.º 137/II (Estatuto do Trabalhador Estudante), de 24 de Abril a 9 de Maio de 1981.

As sugestões e pareceres deverão ser enviados, até à data limite acima indicada em carta dirigida à **Comissão de Trabalho, Assembleia da República, Palácio de S. Bento, 1296 Lisboa Codex.** Dentro do mesmo prazo, os sindicatos e as comissões de trabalhadores poderão solicitar audiências à Comissão de Trabalho, devendo fazê-lo por escrito, com indicação do assunto e fundamento do pedido.

O texto do referido diploma encontra-se publicado na «Separata» n.º 4/II do Diário da Assembleia da República de 15 de Março de 1981, podendo ser adquirido nos seguintes locais:

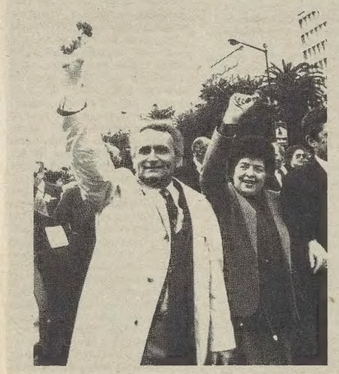
Assembleia da República
Lojas da Imprensa Nacional — Casa da Moeda

CITOFONE
COOPERATIVA DE COMUNICAÇÕES E ELECTRÓNICA, CRL.

5º ANIVERSÁRIO

A Citofone leva a efeito, no dia 28 de Abril, várias iniciativas comemorativas do seu 5.º Aniversário.
Assim, informa todos os seus Clientes e Amigos que as suas instalações se encontram encerradas naquele dia.

Av. Álvares Cabral, 41-A/B · 1200 Lisboa
Tel. 65 29 51 - 65 78 81/2 · Telex. 16 629 Iberon P



Foram mil, muitos mil, a gritar no Rossio:

"Abril viverá!"

Sábado à tarde, na Rotunda, na Avenida da Liberdade e no Rossio, viveram-se horas inolvidáveis de festa e luta, em homenagem à data que derrubou a ditadura e terminou com a guerra colonial. Dezenas de milhares de lisboetas com cravos, bandeiras, cartazes e canções de alegria, como que reencontraram os melhores momentos das grandes jornadas unitárias de Abril-Maio de 1974. E todos, numa massa compacta, souberam ainda entender o sentido profundo de luta na descida à rua, quando a uma só voz gritaram («sim») à pergunta de Vasco Lourenço, capitão de Abril: **«Seremos ou não capazes de ultrapasar divergências, quando o essencial, que é a liberdade do povo português, tem sobre si a existência de nuvens ameaçadoras?»**

Na pequena tribuna, situada na parte sul da velha praça da ce, houve muita emoção. Homens e mulheres que souberam juntar as mãos «sem excluir ninguém que queira defender Abril» (como frisou Alda Nogueira) tinham ganho uma difícil batalha, contra o silêncio ou manipulação da quase totalidade dos órgãos de Informação dependentes do Governo e contra a vontade dos que confundem Abril com a «própria barriga».

«Alento da nossa alma»

Logo durante o desfile, de hora e meia, que desceu a Avenida, Ruy Luís Gomes, Henrique de Barros, José Magalhães Godinho, Lurdes Pintasilgo, Dias Lourenço, Sá Borges, Vital Moreira, Teresa Santa Clara Gomes, Vasco da Gama Fernandes, Cunha Leal, Laginha Serafim, Acácio Barreiros, Helena Cidade Moura, Piteira Santos e os militares de Abril Costa Neves, Pezarat Correia, Vítor Crespo e Vasco Lourenço, principais membros da comissão promotora, puderam medir a importância da jornada unitária. Ao longo de todo o percurso, na avenida, muitos milhares de pessoas que assistiram ao desfile, em filas compactas, junto dos passeios, aplaudiram e vitoriaram, à sua passagem, a Festa de Abril, gritando «Unidade, Unidade», «MFA, MFA», «Abril é liberdade», «Abril é democracia», «Abril sempre novo, festa do Povo», «Fascismo nunca mais» e «25 de Abril sempre».

Apresentado por Luís Filipe Costa e Fernando Alves, o comício foi aberto com uma curta intervenção do prof. Henrique de Barros, que começou por frisar estarem ali todos «para glorificar os capitães de Abril que fizeram a Revolução e trouxeram a dignidade às Forças Armadas». O antigo presidente da Assembleia Constituinte saudou também o Conselho da Revolução pelo seu «comportamento digno e responsável na defesa da legalidade constitucional» e lembrou que todos ali estavam «para defender a democracia e lutar pela unidade».

Henrique de Barros sublinhou ainda, comovido, ser aquela jornada «alento da nossa alma de democratas, aberta a todos os democratas fiéis ao espírito do 25 de Abril» e «sem propósitos divisionistas, nem predomínio de qualquer personalidade, comissão ou força partidária».

Combate ardiloso

Teófilo Carvalho dos Santos, que não pôde acompanhar o desfile por ter estado à mesma hora na sessão solene da AR, foi o segundo orador. Igualmente emocionado, vincou que, embora «fraco e sem a capacidade de outrora não quero abanadonar a luta e aqui estou, neste momento de perigo para as instituições e para o 25 de Abril».

«Estamos a ser ardilosamente combatidos» – disse ainda, visando o actual Executivo – pelos que fingem aceitar certos princípios «para melhor os combater» (...) temos por isso de lançar o combate constante, patriótico e sem sectarismos para reconquistarmos os valores do 25 de Abril.»

Destacando, também, «o longo sofrimento do povo português» como contributo para o derrube do fascismo, o ex-presidente da AR gritou «Abril é liberdade» e apelou a «que isto flique no coração de todos os que hoje aqui se encontram para que a luta continue...»

Novos perigos e ameaças

Alda Nogueira lembrou os «novos perigos e ameaças» que pairam sobre as realizações e conquistas de Abril para acentuar a importância de todas as festas e comemorações, pelo País fora, no redobrar dos «motivos de confiança para os decisivos obreiros da queda do fascismo – o Povo e as Forças Armadas».

A dura resistente comunista saudou depois os heróicos «capitães de Abril» e todos os que durante o fascismo «sob as mais cruéis torturas, alguns com sacrifício da própria vida, se empenharam inteira e completamente, ao longo de cinco décadas de luta, sem tréguas para que a liberdade, a paz e a democracia renascenssem e florescenssem na nossa terra».

«Não se defende Abril – disse ainda, sob fortes aplausos – quando quase se assume a defesa dum Governo que faz do ataque às conquistas de Abril o dia-a-dia da sua prática política, quando quase se procuram entendimentos com esse mesmo Governo.»

Alertou ainda para o perigo de uma revisão constitucional patrocinada pelos que não conseguiram ver concretizadas as suas ambições de completo domínio político da vida portuguesa e pretendem por esta forma, vir a tirar uma desforra da derrota clamorosa que sofreram em 7 de Dezembro e atacam a política do Executivo Balsemão contra os trabalhadores, a independência do País e das Forças Amadas, e a favor dos grupos económicos e financeiros.»

«O direito à festa»

Recebida com entusiasmo pela multidão, Maria de Lurdes Pintasilgo dirigiu-se aos «homens e mulheres de Abril, às crianças do futuro de Abril», para, de seguida, saudar os «capitães de Abril» «que nos devolveram a dignidade como povo».

Disse, noutro ponto, não interessarem «as divisões que certas pessoas, ainda cheias de espírito de classe, querem semear entre nós» e defendeu uma unidade que nasça «de ideais e factos reais e não de interesses e privilégios ou fantasmas inventados» para denunciar os defensores do passado e que se julgam «modernos e europeus».

Sempre fortemente aplaudida, Lurdes Pintasilgo salientou a importância da «paz e convergência entre as instituições» como garantia da democracia «pela qual tantos lutaram e morreram». Criticou os «jogos e artifícios do poder» e apelou ao enriquecimento constante da democracia (através das comissões de moradores, cooperativas, sindicatos, comissões de trabalhadores que enviaram numerosos telegramas de apoio ao comício).

Ao lembrar o Programa do MFA, «que muitos esqueceram depressa» e os seus objectivos de «uma nova política económica e social» a oradora defendeu «uma economia ao serviço dos homens e não ao serviço dum crescimento cego que só beneficia alguns», ou que não favoreça os «que vêm aqui só explorar a mão-de-obra barata e pôr em causa o verdadeiro sentido da independência nacional».

O «direito à festa», a importância da «solidariedade entre todos os povos e culturas», a necessidade de «dizer e proclamar o que nos une» foram temas ainda da intervenção da ex-Primeiro-Ministro do 5.º Governo Constitucional.

«A minha palavra...»

Vasco Lourenço encerrou o comício com uma intervenção breve mas significativa, no que toca ao papel dos militares na vida portuguesa.

Acentuando que militares e civis não são diferentes no objectivo comum da «consolidação da democracia, da vitória da liberdade e da instauração do progresso e da justiça social», aquele capitão de Abril» perguntaria: «Que sofisma é então esse inventado sobre a dicotomia militares-civis? Que intenções esconde essa separação artificial, se todos constituimos o povo português, se todos queremos cumprir Abril?».

«Têm-nos falado de dignidade das Forças Armadas – prosseguiu – Nós «capitães de Abril», lutamos por essa dignidade, lutamos para que as Forças Armadas sejam dignas do povo português. Mas recusamos lições de moral dos tardios arrivistas da dignidade. Não nos envergonhamos daquilo que fizemos, enquanto instituição. Assumimos os nossos actos, como colectivo que somos. A guerra colonial foi feita por mais de um milhão de portugueses (...) só partindo da madrugada de liberdade se pode falar na dignidade dos militares.»

Noutro ponto importante da sua intervenção, Vasco Lourenço perguntaria ainda «porquê falar então em libertação da sociedade civil, invertendo as posições onde os libertadores são apresentados como carrascos e os opressores de outrora se insinuam a candidatos a libertadores?»

Finalmente, e após justificar a participação dos militares do CR «na luta que falta travar para que a libertação do povo português seja total», Vasco Lourenço concluiu: «Abril vive. Abril viverá! Os «capitães de Abril» são fiéis ao seu compromisso. A minha palavra aqui fica como penhor da sua determinação».

Depois, no final, foi ainda a festa a cantar, ombro a ombro, num vibrante colectivo de vozes, a «Grândola, Vila Morena» e o Hino Nacional, e a dançar ao ritmo da música da alegria e da liberdade.

Como, por exemplo, José Magalhães Godinho e Helena Cidade Moura que, em plena tribuna, deram as maose rodaram fraternos, unidos pela mesma luta, por Abril.

E.A.

Eanes ao atribuir a "Ordem da Liberdade" a 14 personalidades

"A defesa do regime democrático exige uma mobilização constante de todos nós"

«Distinguir hoje, de novo, homens que, pela sua acção política, intervenção cultural e estatura moral prestaram relevantes serviços à causa da democracia e da liberdade, é um acto indissociável da reafirmação dos valores mais profundos de Abril» – afirmou o Presidente da República, general Ramalho Eanes, ao condecorar com a Ordem da Liberdade, no sábado de manhã, no Palácio de Belém, 14 personalidades, quatro das quais a título póstumo.

«Consagrar a acção patriótica de cidadãos pela sua coragem e pela sua visão lúcida do sentido da História, é homenagear o combate daqueles que se opuseram à vontade despótica do Príncipe e da oligarquia que o sustentava, responsáveis primeiros pelos múltiplos atrasos – político, social, económico, científico, tecnológico e cultural – que persistem na sociedade portuguesa» – continuou o Presidente da República, escutado atentamente pelos agraciados, pelo presidente da Assembleia da República e do Supremo Tribunal de Justiça, Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Marinha (o CEMFA, general Lemos Ferreira, não pôde comparecer e fez saber à Presidência da República as razões da sua ausência), conselheiros da Revolução, deputados e numerosas personalidades da vida política.

Eanes lembrou depois que «tal como no passado a defesa da liberdade e do regime democrático exigem de todos nós uma mobilização constante», pelo que – adiantou – se torna «imperativo que homens de inteligência, homens de carácter, homens de princípios morais' que justificam todos a honra que Portugal lhes tributa por nos terem ensinado o valor primacial da coerência da sua actuação com os seus ideais de vida colectiva, sirvam de exemplo aos responsáveis políticos e aos grupos sociais na viabilização e consolidação de um projecto político democrático para Portugal.»

A terminar a sua breve alocução o Presidente da República, dirigindo-se aos condecorados, sublinhou que ao honrar a sua «corajosa luta, tantas vezes assumida até ao sacrifício, na defesa dos mais altos valores cívicos», Portugal reafirmava, pela distinção que lhes concedia, «os ideias da liberdade, de dignidade e de justiça social que pretende ver consagrados para sempre na vida colectiva dos Portugueses».

Dupla honra

As condecorações a título póstumo foram atribuídas a Luís Dias Amado (alastado em 1947 da cátedra da Faculdade de Medicina de Lisboa, por motivos políticos, e Grão-Mestre da Maçonaria até Dezembro de 1980), Aquilino Ribeiro (intelectual antifascista, participante activo nas campanhas presidenciais de Norton de Matos e Humberto Delgado), contra-almirante Quintão Meireles (candidato oposicionista às eleições presidenciais em 1951) e José Pedro Pinto Leite (deputado da chamada «ala liberal» da Assembleia Nacional, falecido na Guiné em 1970 num desastre de helicóptero). As outras dez personalidades condecoradas, a quem o Presidente da República colocou ao pescoço a Ordem da Liberdade (chamando para o ajudar simbolicamente, nessa tarefa, os presidentes da Assembleia da República e do Supremo Tribunal de Justiça, os CEMGFA, CEME e CEMA, o conselheiro da Revolução Marques Júnior e o ex-presidente da AR, Vasco da Gama Fernandes) foram o prof. Adelino da Palma Carlos, prof. Rui Luís Gomes, Adolfo Norberto Lopes, António Macedo, embaixador Mário Neves, Fernando Cardoso do Vale, David José da Silva Ferreira, António Barros dos Santos e José Rodrigues Vitoriano. António Macedo, falando em nome dos agraciados e visivelmente emocionado, referiu a dupla honra, pela distinção e pelo dia em que foi conferida, e o que representa recebê-la de Ramalho Eanes que – disse – «nobremente encarna os ideais e a dignidade dos revolucionários do 25 de Abril».

António Macedo recordou que «reconquistar a democracia era a foi a tarefa apaixonante de homens que não desistiam de ser livres, como cidadãos que queriam ser de uma Pátria livre» e ainda «as dores sofridas na prisão, na deportação e no exílio» de alguns.

Macedo teve depois uma palavra de apreço pelos primeiros a receber a Ordem da Liberdade – António Sérgio, Norton de Matos, Jaime Cortesão, Mário de Azevedo Gomes, Raul Proença – que considerou «mestres respeitados da política e do civismo».

O velho e respeitado antifascista dirigiu de seguida o seu pensamento «às gerações de antifascistas que viveram o seu ideal» há sete anos e aos companheiros que «já não puderam viver a revolta e o triunfo longamente sonhados».

A origem da Ordem e dados biográficos

A Ordem da Liberdade foi criada a 4 de O tubro de 1976 e destina-se a galardoar serviços relevantes prestados à causa da democracia e liberdade, figurando em primeiro lugar no grupo das Ordens Nacionais.

A instituição da Ordem da Liberdade, por um Governo deMário Soares, ficou a dever-se ao facto de as ordens honoríficas portuguesas não contemplarem toda uma gama de méritos cívicos, como os dos cidadãos, nacionais ou estrangeiros, que se distinguiram pelo seu «amor a liberdade e pela sua devoção à causa dos direitos humanos e da justiça social, nomeadamente na defesa dos ideais republicanos e democráticos».

A Ordem da Liberdade tem os seguintes graus: Grã-Cruz, Grande-Oficial, Comendador, Oficial e Cavaleiro, havendo ainda um colar exclusivamente destinado a Chefes de Estado, além de medalhas de ouro e prata.

Quanto às personalidades agraciadas com a Ordem da Liberdade os principais dados fornecidos aos órgãos de Informação são os seguintes:

Adelino da Palma Carlos, de 76 anos, primeiro chefe do Governo português depois do 25 de Abril, foi mandatário do general Norton de Matos no processo de candidatura à Presidência da República e mandatário nacional da recandidatura do general Ramalho Eanes.

Ruy Luís Gomes, de 79 anos, foi candidato à Presidência da República em 1949, mas as autoridades fascistas rejeitaram a candidatura. Em 1947, foram afastado do ensino universário por motivos políticos. Depois de um ano de prisão, na década de 50, fixou-se na Argentina e mais tarde no Brasil, de onde regressou após o 25 de Abril. É reitor vitalício da Universidade do Porto.

Norberto Lopes foi director do «Diário de Lisboa» e de «A Capital», antes do 25 de Abril.

António Macedo, de 74 anos, foi preso pela primeira vez pela PIDE em Abril de 1931. Um dos impulsionadores do MUD, participou nas campanhas de Norton de Matos e Humberto Delgado. É presidente do PS.

Mário Neves, de 69 anos, antigo jornalista, foi embaixador de Portugal em Moscovo, de Outubro de 1974 a 1977, e secretário de Estado da Emigração no governo de Maria de Lurdes Pintasilgo.

Fernando do Vale, de 80 anos, é um dos fundadores do PS, na clandestinidade. Durante o regime fascista, esteve preso e foi demitido das suas funções públicas. Fez parte do MUNAF e das Juntas Patrióticas e participou nas campanhas de Norton de Matos e Humberto Delgado. Membro das comissões Nacional e Directiva do PS ocupou, depois do 25 de Abril, os cargos de presidente da Câmara de Arganil e governador civil de Coimbra.

David Ferreira, de 83 anos, foi demitido da função pública pelo fascismo e publicou numerosos artigos na «Seara Nova», de 1921 a 1957.

António Barros dos Santos combateu na Guerra de Espanha, do lado dos republicanos, e foi deputado do PS à Assembleia Constituinte.

O coronel de infantaria reformado Rogério Santos, de 84 anos, participou na primeira revolta militar contra a ditadura (no Porto, em 3 de Fevereiro de 1927) e na revolta da Madeira (Abril de 1931). Foi demitido do Exército, preso e deportado para Cabo Verde e Madeira.

José Vitoriano, de 63 anos, lutou na clandestinidade contra o fascismo e esteve preso 17 anos. É membro da Comissão Política do Comité Central do PCP e vice-presidente da Assembleia da República.

Ausência do Governo e dos partidos da AD

O Primeiro-Ministro, restantes membros do Governo e representantes dos três partidos da AD primaram pela ausência nesta significativa cerimónia.

Esta ausência ocorreu depois de o Executivo ter proposto, à última hora, os nomes de Sá Carneiro, Amaro da Costa e Patrício Gouveia para serem condecorados a título póstumo com a «Ordem da Liberdade».

O Presidente da República apenas teve conhecimento da proposta feita pelo Primeiro-Ministro ao regressar, na sexta-feira à noite, da visita que fez a Braga – disse um informador de Belém.

A carta de Pinto Balsemão foi entregue no Palácio de Belém, às 15 e 35 de sexta-feira, embora o Primeiro-Ministro tivesse conhecimento de que Ramalho Eanes se encontrava em Braga – referiu a mesma fonte, que acrescentou que o Presidente da República avisara telefonicamente, «o que é normal», o Primeiro-Ministro de que se iria ausentar de Lisboa.

Por outro lado, após o desastre de Camarate, o Presidente Eanes manifestou junto de familiares das vítimas e de Freitas do Amaral, então Primeiro-Ministro em exercício, o desejo de que fosse atribuída uma condecoração à Sá Carneiro, Amaro da Costa e a Patrício Gouveia. Contudo, o galardão e o momento da imposição ficaram por decidir.

Ramalho Eanes terá no entanto pretendido que a condecoração a atribuir fosse das ordens honoríficas portuguesas e superior à da Ordem da Liberdade.

Guerra contra o PR

Esquecendo deliberadamente tudo isso, a AD, cada vez mais lançada na guerra institucional contra o Presidente da República iniciada com Sá Carneiro, condenou publicamente, através de comunicados do PSD e do CDS, os «critérios» do general Ramalho Eanes na escolha das personalidades condecoradas com a «Ordem da Liberdade».

«A maioria do povo português» – refere o comunicado do PSD – «não pode ficar surpreendida com a decisão do senhor Presidente da República em conceder a Ordem da Liberdade a algumas personalidades claramente representativas de sectores que não traduzem o sentir e o pulsar da grande maioria do povo português».

«Constata-se» – diz ainda o documento – «que a CNARPE, o PS o PCP e a Maçonaria são para a presidência da República os quase e únicos baluartes da liberdade e da democracia».

O comunicado diz também que «nunca o PSD admitiu que o grau de sectarismo fosse de tal forma que não se atribuísse a «Ordem da Liberdade» a Francisco Sá Carneiro, primeiroministro do sexto Governo, falecido quando lutava pela democracia e pela liberdade».

O PSD pergunta, por fim, num ridículo impressionante, se o Presidente da República «pretenderá apagar da história portuguesa a imagem de Francisco Sá Carneiro» e conclui: «se assim é, a opinião pública o julgará por isso».

O CDS, utilizando uma linguagem semelhante – mas um tudo nada mais agressiva como convém à sua imagem – diz em comunicado assinado pela Comissão Directiva que os critérios da atribuição da condecoração foram «discriminatórios e inadmissíveis».

Na sequência, protesta contra a condecoração «quase exclusiva de personalidades afectas ao PS, ao PCP ou à ex-CNARPE» e afirma tratar-se de uma «degradação completa da Ordem da Liberdade, até porque algumas das personalidades agraciadas lutaram contra a liberdade antes do 25 de Novembro»...

«Particularmente revoltante – prossegue – é a recusa na condecoração de personalidades propostas pelo Governo e nomeadamente de Francisco Sá Carneiro e Amaro da Costa a título póstumo».

Esta recusa é um acto «inaceitável e inconcebível num Presidente da República democrático» (sic) – opina a Comissão Directiva do CDS.

Assembleia da República

Quando os "adultos" discursam no aniversário de uma "criança"...

O pior que pode acontecer num aniversário é alguém lembrar-se de fazer um discurso. Imagine-se, agora, festejar o 25 de Abril, na Assembleia da República, com ONZE discursos. Apenas com sete anos, 25 de Abril preferiu festejar na rua. Com toda a gente e ninguém.

No hemiciclo de S. Bento, iam entrando os convidados. Funcionários da Assembleia distribuíram cravos. Jornalistas, deputados de toda a Oposição, mas também do PSD (muitos dos cravos não eram vermelhos, mas cor-de-rosa pálido), do PPM e Sanches Osório, independente do CDS. Sanches Osório, teve, aliás, de pedir «asilo» na bancada social-democrata, já que destoaria no seu lugar habitual – CDS – único partido que não ostentava cravos. Segundos depois da entrada do Presidente da República, tocava o hino nacional. Momento para reflexões, para nos olharmos uns aos outros, para ver o 25 de Abril passar, em nós e por nós. Senhor deputado Mário Tome, tem V. Ex.ª a palavra. É o Presidente da Assembleia da República a quebrar a intimidade de cada um.

Os nove partidos com assento na Assembleia da República, tiveram dez minutos cada, para falar do 25 de Abril.

Da área da Aliança Democrática, destaque para o discurso do PPM Borges de Carvalho que fez um bom discurso. Quanto ao CDS (não foi Lucas Pires, como estava previsto), mas o deputado Mário Gaioso. Pediram-lhe um discurso... fez uma redacção. E má. O deputado Gaioso é a D. Isilda Barata (deputada do CDS) no masculino. Com uma diferença: a D. Isilda Barata ouve-se, de vez em quando. Ao deputado Mário Gaioso, eleito há dias, para a direcção do Grupo Parlamentar, corre-se o risco de escutar todos os dias. Pedro Roseta, no seu estilo habitual, foi fraco. Lá falou na Sibéria, virou-se contra a bancada comunista. Mas isto, na boca do deputado Pedro Roseta, já não é um insulto. É um desabafo.

Do lado da banda da Oposição, o discurso mais fraco veio da ASDI, enquanto a UDP se evidenciou por um texto bem elaborado. MDP/CDE e UEDS tiveram a qualidade, pelo seu lado, enquanto o PS e PCP optaram por um discurso de retrospectiva do que foi e está a tornar-se o 25 de Abril. Chegamos, finalmente, aos últimos dois discursos. O do Presidente da Assembleia da República, demasiado longo para ser ouvido, demasiado literário para a ocasião. Repare-se: «Quando os temporais agitam os mares, por mais violento que seja o vendaval, as ondas alterosas que se levantam é sempre sobre si próprias que se abatem; e no auge da tempestade, permanecem serenas e quietas as profundidades, impassíveis na sua quietude pela agitação, quiçá violenta, mas sempre passageira que lhes perturba a superfície. Mas só a superfície».

O Presidente da República, optou por um discurso sem «ondas alterosas» para parafrasear o Presidente da Assembleia da República. Discurso formal, de ocasião. «Já tinha falado em Braga» comentava-nos um deputado do PSD. Foi um discurso de aniversário.

O 25 de Abril já vai à escola

«Para defender o 25 de Abril é preciso...» enumera o deputado da UDP. Cita a Reforma Agrária, o Serviço Nacional de Saúde, etc. «O povo sabe que o Governo Balsemão não cai sozinho, nem sequer por acção de Eanes. O povo sabe que não é fácil, hoje, derrotar a direita e a AD incrustadas no Poder, como as lapas na rocha».

Helena Cidade-Moura (MDP/CDE) e Lopes Cardoso (UEDS) lembraram os sete anos de Revolução. «Para essas crianças de 1974, o que lhes demos nós? – É Lopes Cardoso – O que encontram à entrada do seu tempo de adultos?». Helena Cidade-Moura, privilegia também as crianças. «As crianças que hoje entram numa fase da vida que gera uma nova participação e uma nova projecção social».

Todos os discursos da Oposição saudaram os «capitães de Abril», o Conselho da Revolução. O PCP – falou Octávio Pato – não deixaria de atacar o Governo que, na sua opinião «nada tem a ver com o Portugal de Abril» ou com Salgado Zenha ao concluir: «Somos mais pobres que outros, mas mais seguros do nosso desejo de liberdade».

A história de um povo

Passamos, então, para as bancadas da Aliança Democrática. Adriano Moreira não aplaudiria qualquer discurso, nem o do CDS. Borges de Carvalho do PPM sublinharia: «A história destes sete anos é, antes de mais, a história da libertação da sociedade pelas suas próprias mãos, através dos cidadãos, das suas organizações políticas, autárquicas e cívicas. Não é a história dos líderes políticos ou das figuras mais ou menos em destaque no processo. É o de todo um povo, das suas comunidades vivas e plurais, da sua vontade de ser livre». Mário Gaioso do CDS fez uma redacção, como já dissemos. Com uma habilidade: não falou uma única vez na AD. Pedro Roseta (PSD) em contrapartida fez referências à Aliança Democrática. Do discurso de Mário Gaioso, uma nota concordante: «A proposta apresentada em Abril ao povo português está ainda, em larga medida, por concretizar».

Por último, a intervenção de Pedro Roseta, foi «governamental», de defesa do projecto da AD. Uma necessidade, um imperativo, de um Governo AD em dificuldades?

PR: «comemorar Abril é...»

O Presidente da República encerraria a sessão comemorativa do 25 de Abril. «Comemorar Abril é continuar Abril» diria o general Ramalho Eanes. Uma intervenção formal para não levantar mais polémica. A solidariedade institucional seria uma das tónicas do seu discurso. «A solidariedade institucional é uma prova de responsabilidade democrática e não um mero artifício de conjunturas, que seria inútil invocar apenas quando fosse conveniente e sempre para compensar qualquer deficiência de apoio político. A solidariedade institucional é, sempre, o consenso político necessário entre aqueles que recebem a legitimidade democrática na qual se fundamentam o seu poder e a sua responsabilidade. Em qualquer caso, a solidariedade institucional, terá de se considerar incompatível com os desejos de hegemonia e com as vontades da subordinação». Um recado, um convite? Um discurso apaziguador?

A sessão comemorativa do 25 de Abril terminou. De novo com o hino nacional. Com mais de duas horas de discursos, o 25 de Abril, na Assembleia da República, tinha-se passado. Muitos ainda correram para a manifestação. Numa outra sala, os dirigentes da AD anunciavam o projecto de revisão constitucional. À mesma hora, o 25 de Abril ainda estava na rua.

Fernanda Mestrinho

Melo Egídio em mensagem às Forças Armadas

"25 de Abril é um marco indelével na nossa História"

Mais de seis mil homens das dAS Forças Armadas Portuguesas desfilaram no sábado em todo o País nas cerimónias do 7.º aniversário da Revolução de Abril.

As paradas, que incluíram homens das Forças de Segurança, realizaram-se nas sedes das regiões e zonas militares de Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Funchal e Ponta Delgada.

A parada em Lisboa, a mais importante, foi presidida pelo Comandante Supremo das Forças Armadas, general Ramalho Eanes, e a ela assistiram as mais altas individualidades da Estado português.

Em mensagem do CEMGFA aos soldados portugueses, lida em simultâneo nas seis cerimónias, o general Melo Egídio afirmou que «as Forças Armadas se sentem orgulhosas por terem cumprido os propósitos que as animram quando em 25 de Abril de 1974 quiseram um Portugal renovado, livre e democrático, compromisso este que em 25 de Novembro de 1975 reafirmaram na sua pureza inicial».

O CEMGFA considerou o 25 de Abril como «marco indelével que permanecerá na nossa história como testemunho da posição assumida pelas FFAA ao confirmarem ao povo português a sua verdadeira identidade, ao devolverem-lhe o direito de escolher o seu próprio destino».

«As Forças Armadas não são, nem poderão ser, uma instituição fechada e alheia aos problemas nacionais, mas também não poderão ter a pretensão de intervirem à revelia na modificação de sistemas aprovados por consenso nacional através do voto» – acrescentou.

Melo Egídio apontou como obrigação das FFAA «apenas cumprir as missões» que pelas instituições democráticas lhes forem definidas.

No contexto geral do mundo, o CEMGFA pensa que quaisquer exércitos têm de estar «vigilantes, adestrados, coesos e disciplinados».

Embora «vocacionadas para a guerra», as FFAA em tempo de paz «têm uma missão não menos importante, mesmo transcendente, a desempenhar no desenvolvimento nacional» – acrescentou, mencionando sectores como a indústria, tecnologia, educação e apoio.

Melo Egídio retirou, do desfile comemorativo da data, não só «a imagem da disciplina e da coesão funcional» das FFAA, mas também o meio de transmissão de «uma mensagem de confiança e afirmação na perenidade das FFAA da sua determinação de servirem a Pátria portuguesa».

Parada militar em Lisboa

Dois mil e setecentos homens, em representação dos três ramos das Forças Armadas, integraram a parada militar do 25 de Abril que se realizou no sábado na Praça do Império.

As forças desfilaram durante cerca de meia hora, frente a uma tribuna onde se encontravam o Presidente da República, presidente da Assembleia da República, presidente do Supremo Tribunal Administrativo, Primeiro-Ministro, elementos do Governo e do Conselho da Revolução, deputados e entidades militares.

Numa segunda tribuna concentraram-se elementos do corpo diplomático acreditado em Lisboa.

O desfile, comandado pelo director da Arma de Infantaria, brigadeiro Aurélio Trindade, – um homem do MFA – abriu com um bloco de bandeiras e estandartes escoltado por pelotões do Colégio Militar e do Instituto dos Pupilos do Exército.

Seguia-se-lhe o comando das forças em parada e depois um bloco de guiões das unidades das Regiões Militares de Lisboa, da Armada, da Força Aérea e das Forças de Segurança.

Participaram na parada apenas forças apeadas, com excepção da GNR que desfilou com forças a cavalo, motocicletas e fanfarras.

Entre as unidades representadas na parada contavam-se ainda a Escola Naval, a Academia Militar, a Academia da Força Aérea, os Fuzileiros do Continente, a Escola Prática de Infantaria, o RIQ-RICR, a EPC-Ralis, os Comandos, tropas Pára-quedistas, GNR, Guarda Fiscal e PSP.

Quatro aviões Fiat G-91 sobrevoaram a Praça no termo do desfile e a fragata «João Belo» fundeada no Tejo frente à Praça do Império, executou as salvas de ordenança (21 tiros) no momento da chegada do Comandante Supremo das Forças Armadas, general Ramalho Eanes.

Reunido no 25 de Abril

CR reafirma o seu empenhamento na defesa dos ideais democráticos

O Conselho da Revolução saudou no sábado, o povo português e reafirmou o seu empenhamento nos ideais democráticos e a sua confiança nas Forças Armadas e no povo como garante desses ideais.

Reunido no dia do sétimo aniversário da Revolução dos Cravos, o CR sublinhou que «a sua opção tem sido sempre norteada no sentido de corresponder às motivações que estiveram na génese do 25 de Abril e justificaram a adesão que o povo português lhe manifestou».

É do seguinte teor o comunicado do CR:

«Comemora-se hoje o 7.º anivesário do '25 de Abril', marco da nossa História recente que os portugueses já se habituaram a celebrar como o 'Dia da Liberdade', exactamente porque culminou vitoriosamente a luta que ao longo de décadas travaram na perseguição desse ideal. Ideal que logo se materializou no desejo de assumir participadamente a responsabilidade do seu próprio destino colectivo, na vontade de criar condições que permitissem o desenvolvimento da economia ao serviço do seu povo e no renonhecimento de que estas metas implicavam a sua extensão aos povos dos territórios até aí mantidos em estatuto de dependência colonial.

Estes objectivos, os objectivos de Abril expressos no Programa do MFA, não perderam actualidade e foram acolhidos na Constituição da República. Com a sua revisão, atingir-se-á o termo do 'período de transição', período de integral legitimidade constitucional, mas assim chamado porque nele se aprofundaria a tarefa decisiva da consolação da democracia e das transformações sociais, económicas e culturais. Revisão ainda, que certamente assinalará o termo do Conselho da Revolução, órgão de soberania consagrado na Constituição de 1976 pela participação na consolidação da democracia de representantes do Movimento das Forças Armadas que em 25 de Abril de 1974 haviam finalmente possibilitado.

«Não é ainda tempo de relançar os olhos para o passado recente e fazer o balanço dos resultados dessa acção, nem certamente é este órgão a sede própria para o fazer.

«É-lhe porém legítimo afirmar que a sua acção tem sido sempre norteada no sentido de corresponder às motivações que estiveram na génese do 25 de Abril' e justificaram a adesão que o povo português lhe manifestou.

«Nesta fase da vida nacional é-lhe ainda lícito desejar que a revisão da Constituição, nova etapa da marcha para a democracia plena encetada em 25 de Abril de 1974, se cumpra no integral respeito pela legalidade democrática e constitucional, salvaguardando as disposições que legitima a própria revisão e assim conferindo ao novo texto da Lei Fundamental, a estrutura moral que a fará impor-se a todos os cidadãos.

«O CR, saudando nesta data o povo português, reafirma o seu empenhamento, até aolimite da sua vigência, nos ideais democráticos resultantes da livre opção dos portugueses, a sua confiança nas Forças Armadas e no Povo, como garante desses ideais, ciente de que a democracia é afinal uma prática permanente, uma opção de vida colectiva, cada dia aperfeiçoada, com vista ao bem-estar, à justiça social, ao crescimento económico, ao desenvolvimento cultural, à tolerância e respeito mútuo de todos os cidadãos, fortalecendo assim a unidade e consciência nacionais.»

"Mais Fortes Ainda"

Oficiais do Quadro Permanente confraternizaram em Loures

«Temos experiência suficiente para podermos compreender as artimanhas dos que, falando de democracia, apenas pretendem chamar para o seu «serviço», tornando-se em seu único e autêntico «patrão», as Forças Armadas, que são, acima de tudo, autêntica instituição nacional. Assistimos, nos últimos tempos, a veradeiros cantos de sereia dos que gostariam de reeditar novo ciclo do Estado Novo. O seu descaramento é tanto que ousam mesmo utilizar como arautos pessoas que deviam corar de vergonha quando falam na dignidade dos militares e na missão patriótica que as Forças Armadas cumpriram e nunca repudiaram».

São palavras do major Vasco Lourenço no discurso ontem proferido no decorrer do almoço de confraternização dos oficiais do quadro permanente, comemorativo do 25 de Abril.

Vasco Lourenço prosseguiu dizendo que «podem esses senhores descansar, evitando arranjar falsos problemas; as FFAA não necessitam, e muito menos aceitam, ser defendidas por pessoas sem autoridade moral para isso! Temos consciência de ter cumprido com o nosso dever de cidadãos e de militares. Não repudiamos a acção colectiva para que o poder político pudesse resolver os problemas da Nação! Nunca a repudiámos e temo-lo afirmado, desde o 25 de Abril de 1974. Mas, muito menos, abdicaremos do orgulho de nos termos altamente dignificado perante o povo a que pertencemos, quando lhe restituímos a liberdade com o 25 de Abril, assumindo todas as dificuldades que os ineptos e os irresponsáveis fascistas criaram com a sua política cega e obscurantista!».

Poder militar e poder civil

Aquele «capitão de Abril», um dos muitos que embora sendo alferes, tenentes, majores, tenentes-coroneis, coroneis, brigadeiros e até generais serão sempre «capitães de Abril», referiu-se depois aos que falam muito na dependência do poder militar ao civil, «como se a nossa prática nos não fizesse credores de elevados conceitos de liberdade e democracia».

«Queremos inserir-nos no todo da sociedade portuguesa. Queremos servir o nosso povo e apenas a ele. Não pretendemos impor-lhe qualquer solução contrária à sua vontade. Mas não aceitaremos, de forma alguma, que nos queiram transformar em instrumento de uma qualquer facção que ascenda ao poder conjunturalmente. Nem aceitaremos que nos pretendam impedir de, como cidadãos de pleno direito, participar na construção de uma sociedade mais livre, mais democrática, mais justa e mais fraterna. Por isso não aceitaremos dicotomia no poder político democrático ao qual devamos obediência».

Orgulho por Abril

O orgulho por Abril, «data que é marco fundamental da nossa existência», foi reafirmado por Vasco Lourenço aos seus camaradas de armas, ao evocar o motivo da reunião dos oficiais «unidos à volta do essencial para reafirmarmos o valor dos ideais porque nos batemos e a lealdade que continuamos a manter aos princípios que nos uniram na epopeia do 25 de Abril».

Disse que os militares de Abril se sentem orgulhosos por terem sido intérpretes de um acto que «por si só justifica a razão de ser de toda uma vida», «orgulhosos, sim, de termos dado ao mundo uma autêntica lição ao levarmos a efeito – como militares que nos orgulhamos de ser – uma revolução, democrática, cheia de generosidade e espírito liberal, autêntico acto de libertação do nosso povo, num período em que a tendência das intervenções militares, em várias partes do mundo, era a de imporem ditaduras. Orgulhosos, sim, perante os que, não ousando atacar ou desdenhar do 25 de Abril, se lhe referem apenas para destacar os aspectos mais controversos do período agitado de 74/75, sem mostrarem a coragem para apontar um modelo de revolução melhor que o do 25 de Abril. É por isso que não podemos deixar de sorrir quando hoje ouvimos falar da «libertação da sociedade civil», sublinhou.

O major Vasco Lourenço destacou também o facto de a reunião deste ano ter sido plenamente aceite e institucionalizada «perante algumas das entidades que maior obrigação tinham de a incentivar e acarinhar», e salientou «o grande prazer que sentiu» e o elevado significado que isso teve «em ver as forças na parada comemorativa do 25 de Abril realizada em Lisboa, comandadas por um capitão de

Continua na pág. 26

Ontem na Cova da Piedade

Dois mil sargentos saudaram Abril e prometeram defender a Democracia

«Participar na libertação do nosso Povo é a justificação mais perfeita dos nossos deveres como cidadãos de um País que pretendemos livre e rumando ao futuro. Se assim é, então a justificação da nossa existência como militares é a participação activa, removendo desse caminho os obstáculos que teimam em persistir e ameaçar» – afirmou o capitão Santos Silva, no decorrer do almoço de confraternização, de cerca de dois mil e cinquenta sargentos dos três ramos das Forças Armadas, que ontem teve lugar na Cooperativa Piedense.

Capitãode Abril e que teve papel destacado nas operações que levaram ao derrube do fascismo e se encontra agora afastado do serviço activo por decisão da actual hierarquia da Força Aérea, Santos Silva foi convidado a estar presente e a falar «por nomeação de camaradas que se encontram no activo». E não esqueceu, por isso mesmo, outros «muitos militares, sargentos e oficiais, afastados ou discriminados nos seus postos de trabalho, pela única razão de se terem identificado e participado no movimento de emancipação e libertação do Povo a que pertencemos».

«A liberdade e a dignidade, a nossa condição de cidadãos de corpo inteiro – disse ainda a propósito, aquele capitão – está acima dos juízos dos generais de momento. Ela radica na ânsia de transformar a nossa Pátria num País onde o Sol não brilhe apenas para alguns.»

E ao explicar por que razão, mesmo após ter sido preso por três vezes a seguir ao 25 de Abril e ter visto sacrificada a sua carreira militar, **Santos Silva** sublinhou, sob os aplausos vibrantes, de pé, dos dois mil sargentos: **Esta capacidade de enfrentar e suportar a prepotência é uma característica de todos, quando acima dos seus interesses pessoais se sabem integrar na luta do nosso Povo pela conquista e manutenção dos seus direitos fundamentais.**

Exército: regozijo pelo novo CEME

O representante do Exército, que usou em primeiro lugar da palavra, recordou como «o 25 de Abril apaixona os portugueses e é motivo de admiração de todos os Povos» e sublinhou como «por causa dele, nunca a Instituição Militar foi tão acarinhada pelo povo, pelas forças do trabalho e também atacada por todos quantos perderam ou temem perder privilégios que durante muitos anos deliveram através da repressão e da ditadura».

Manifestou ainda em nome dos sargentos do Exército, regozijo pela nomeação dos actuais CEMGFA (Melo Egídio) e CEME (Garcia dos Santos), como representando «novos factos que vão por si só contribuir para uma maior dignificação do Exército e portanto da classe dos sargentos», esperando o seu contributo para «a desejada resolução de questões fundamentais da classe», nomeadamente o Estatuto do Sargento, Carreira, Alargamento de Quadros, Deslocações, Problema da Habitação e a criação de um Clube de Sargentos do Exército.

Aquele militar acentuou ainda que os sargentos «tudo farão para que Portugal tenha um Exército coeso, disciplinado, capaz técnica e moralmente, um Exército respeitador da vontade popular, da sua Constituição e do regime que o Povo escolheu» (...) um instrumento de liberdade e de defesa da Democracia e que nunca mas que nunca possa voltar a ser um instrumento de manutenção de ditaduras ou de qualquer forma de autoritarismo».

Homens do passado no topo da F.Aérea

«O que está mal sera corrigido, o que falta conseguir será alcançado», disse o sargento representante da Força Aéra que, para vincar o descontentamento existente na sua classe acrescentou ainda: «no topo da hierarquia, nos centros de decisão, nas formas e métodos de direcção e gestão, estão ainda presentes muitos homens e síndromas do passado. Na Força Aérea há muita corrupção, muito autoritarismo, muito servilismo, muito carreirismo e muito desrespeito pela Constituição da República».

«Daqui – frisou ainda – lançamos um apelo a quem de direito, para que se empenhe, como nós, em fazer acertar o passo da Força Aérea pela dignidade e liberdade que Abril nos trouxe.»

Relativamente a questões que mais directamente dizem respeito aos sargentos da FA, o orador recordou os problemas da Carreira (alargamento das vagas para os postos superiores e para os cursos, passagem à reserva no posto superior, etc.), do Estatuto (revindicando «atenção prioritária» da comissão técnica que o prepara), democratização, dinamização e alargamento das funções da Comissão Técnica, dos Conselhos de Especialidade, dos Estado-Maiores de sargentos e de clubes; cumprimento da Lei de Amnistia a 90 sargentos ainda afastados; actualização da legislação sobretudo no que toca aos Pára-quedistas, incrementar medidas de assistência social, um clima de diálogo e de moralização de toda a vida da Força Aérea.

«Reassumir Abril», prometendo o «firme empenhamento em preservar a Constituição e a unidade das Forças Armadas em torno dos ideais de Abril» e o «esforço continuado e consciente da sua modernização, para melhor servir o povo português, a liberdade reconquistada e a independência nacional» foram ainda a garantia e disposição manifestadas em nome da classe pelo sargento da Força Aérea.

«Esperamos e tudo faremos para que o nosso Povo jamais deixe de amar e respeitar os seus filhos fardados. Esperamos e tudo fazemos para que as FFAA construam uma imagem de prestigio e competência, coesão e disciplina», disse na sua intervenção o representante da Armada, que, considerando não serem os sargentos indiferentes «aos problemas do País e do Povo de que somos filhos», abordou a questão da revisão constitucional.

Especialmente no que toca às competências para nomear e promover os mais altos chefes militares e ao futuro do CR e seus conselheiros, o representante da Armada recordou como tal competência, antes do 25 de Abril, «era do Governo e sabemos onde levou tal situação»...

No Porto

Uma torrente de unidade encheu a Baixa

PORTO, 27. – Descia serenamente a avenida, orgulhoso com o seu emblema. Era um dos muitos milhares e milhares (100 mil, 150 mil?...) de cidadãos que vieram, sábado à tarde, para o coração da cidade respirar Abril, comemorar a restituição da liberdade. Não os tentava a alegria exuberante dos que com ele ombreavam. Mas tinha um orgulho enorme. Quando projectavam os olhos sobre a lapela do seu casaco, sorriam e admiravam-se: «olha aquele com o emblema...»

E não era para menos. Raros são os que se orgulham de o ter. É doutro tempo, do período de que cada vez mais nos vamos distanciando. Dourado, apenas com três letras: MFA. Este o orgulho daquele cidadão de Abril, no meio da multidão que, já na véspera, na noite de 24 para 25, havia enchido a 'Baixa' portuense com o calor da liberdade.

De facto, o frio que se fazia não foi obstáculo. À volta dos três palcos instalados entre a Praça da Liberdade e a Praça General Humberto Delgado, juntaram-se largos milhares de pessoas que à meia-noite entoaram o «Grândola, vila morena». E a alegria derramou-se em vivas ao 25 de Abril, com o estridente «Fascismo nunca mais». Houve diaporamas alusivos à data e fogo-de-artifício vistoso e variado. E a festa prolongou-se pela noite dentro.

No sábado, manhã nebulosa e tarde soalheira, a mesma área da Praça da Liberdade à General Humberto Delgado nunca terá reunido tanta gente num só dia. Sobretudo à tarde, quando o vento ainda não soprava forte. Era uma torrente imensa. Gente de todos os estratos sociais e das mais variadas correntes unida num coisa pelo menos: no desejo de preservação da liberdade que Abril nos deu.

(Foi precisamente à hora do cortejo (15) que a Avenida dos Alados e as já referidas praças se encheram. Eram 40 carros com alegorias ao 25 de Abril. Contra o fascismo, pela defesa da Liberdade e da Constituição, pelas conquistas que o povo ainda preserva. «Vive, resiste, trabalha» – assim se dizia num carro de solidariedade com os trabalhadores da Reforma Agrária. Seguiam-os carros de sindicatos, organizações de mulheres, crianças. «Brinquedos, pão, escolas» inscrevera a petizada. Não faltou também o humor como arma contra a Câmara por causa da água: «Servida por Magalhães até mata cães». Mais atrás, o carro antinuclear: «Nuclear, não obrigado». A par dos carros alegóricos, bandas, fanfarras e grupos de trabalhadores com os estandartes dos sindicatos.

«A Revolução dos Cravos terá de seguir os caminhos que há sete anos Abril abriu» – palavras de Júlio Cardoso, membro da Comissão Organizadora, ao falar à multidão. «Jamais conseguirão tirar-nos a conquista mais sagrada que o 25 de Abril nos restituiu» – acrescentou, considerando que a vitória da democracia nas eleições presidenciais de 7 de Dezembro comprova que a unidade dos democratas, dos patiotas, de todos os que estão com a Constituição e contra a sua revisão inconstitucional, de todos os que se identificam com o 25 de Abril, é bem possível e necessária para o bem do povo português.

Depois do cortejo foi a festa popular que haveria de continuar até ao princípio da noite. Mas no meio de toda esta febre «abrilista» não faltaram «expedientes» aqui e ali. Sobretudo com os feirantes que não olharam a meios para fazerem negócio. Para além dos «comes e bebes» aceitáveis (e até desejáveis), viam-se barracas de sapatos, pronto-a-vestir, artigos de cozinha e até lençóis.

Unidade palavra de ordem

A unidade não foi só o traço dominante da espontaneidade popular. Esteve também presente em comunicado subscrito por democratas de várias tendências, designadamente socialistas e comunistas.

E foi também sublinhada como «palavra de ordem de momento». Disse-o Virgínia Moura durante uma concentração feita no sábado de manhã junto das instalações da ex-PIDE, à Rua do Heroísmo. Foi a evocação da resistência antifascista. Virgínia Moura recordou a repressão fascista e sublinhou que «nem o Tarrafal, nem Peniche, nem Caxias, nem o Heroísmo domaram a nossa vontade de caminhar para o 25 de Abril, para a liberdade».

Ouviu-se também uma mensagem de Ruy Luís Gomes (ausente em Lisboa) na qual o antigo candidato à Presidência da República frisa que «temos de fortalecer a nossa unidade, temos de retomar a marcha para o socialismo».

Vasco Gonçalves em Beja

Comemorar Abril para reforçar o futuro

«Comemorar o 25 de Abril não significa voltar ao passado... Deverá ser de um modo activo que reforce a nossa convicção para o presente e para o futuro...» – afirmou o general Vasco Gonçalves, na noite de sexta-feira, em Beja, perante os milhares de pessoas que aguardavam a sua intervenção numa grande expectativa. Era a primeira vez que o «Companheiro Vasco» (assim foi introduzido na sessão pelo presidente da Câmara Municipal de Beja) voltava a falar, publicamente, depois dos tempos agitados de 1975. E era também, ali, o símbolo de uma revolução interrompida. Ele próprio, numa tentativa de evitar a individualização, gritava «MFA, MFA». No entanto alguns teimavam em avançar, apenas, com palavras de ordem em que sobressaía apenas um nome: Vasco.

As palavras do general incidiram na memória das conquistas alcançadas pelo povo português no período em que ele foi Primeiro-Ministro. Conquistas, mais tarde, consagradas na Constituição, «como bases essenciais do regime democrático». Não foram produto de decisões arbitrarias. «Correspondem ao desenvolvimento histórico do nosso País». Vasco Gonçalves, depois de ter dirigido um apelo às pessoas para serem «compreensivas e tolerantes», estado de espírito que conduz à unidade tão necessária neste momento, lembrou que a luta deverá ser canalizada contra um Governo de classe que se instalou no Poder «após o golpe de 5 de Outubro de 1980».

A propósito referiu-se à revisão constitucional, de que as forças de direita se querem aproveitar como instrumento «legal» para a destruição do 25 de Abril. «É verdade que em determinada altura cometemos erros, mas quem não os comete?» – reconheceu. Serenamente, embora comovido, acrescentou: «A vida acaba por ser uma perfeita interacção entre o erro e o passo certo...». Vasco Gonçalves, o homem que certas forças políticas isolaram, em 1975, transformando-o em inimigo a abater, sublinhou que «a unidade tem determinados níveis e não se faz sempre com as mesmas pessoas».

Os trabalhadores agrícolas, vindos de diversos pontos do distrito de Beja e outras camadas do povo que encheram o recinto do castelo, fustigado por um vento frio, compreenderam o discurso de Vasco Gonçalves. E tambem a sua mensagem. Daí que, as palavras de ordem tivessem mudado de tom: Tornaram-se menos personalizadas. «Desenvolvemos uma política de independência nacional e por isso ganhamos o respeito do Mundo... Agora estes Governos optaram pela subserviência ao imperialismo e aos representantes mais agressivos da NATO».

Vasco Gonçalves encerrou a sessão comemorativa do 25 de Abril tendo, no entanto, usado da palavra, antes dele, Valverde, porta-voz da União dos Sindicatos e José Colaço, presidente do Município, que formulou, duras críticas à actuação do Governo da Aliança Democrática, sobretudo no campo da Reforma Agrária e das Autarquias Locais. «Nós somos daqueles que não queremos o socialismo na gaveta... queremos abrir a gaveta para que todos o vejam...» – salientou.

Sobre a questão a que está directamente ligado – as autárquias – o presidente da Câmara de Beja recordou que o Governo AD tinha roubado à gestão autárquica daquele concelho, nada mais nada menos, do que 173 mil contos, o que «vai prejudicar a qualidade de vida das populações. Pela política de direita que tem vindo a desenvolver e pelos ataques contra a Reforma Agrária, José Colaço concluiu que o Governo de Pinto de Balsemão deverá ser empurrado para o lugar certo, ou seja, a rua...

O dirigente da União dos Sindicatos que se limitou a apresentar uma saudação, informou todavia os presentes de que Pinto Balsemão se deslocaria, no domingo, a Moura, imitando, desta forma, o «estilo» de Sá Carneiro. «Mas nós decidimos ignorar essa visita...». Ouviram-se assobios e vaias. «Ninguém lhe liga...» – dizia um trabalhador de Cuba, mesmo ao nosso lado. Soubemos posteriormente que o actual Primeiro-Ministro tinha estado, efectivamente, na Herdade dos Machados. Fez uma espécie de romagem, traduzida numa atitude demagógica, em que a memória de Sá Carneiro é utilizada como algo de aglutinador dentro da tão despedaçada Aliança Democrática.

À meia-noite, o Largo das Armas, do castelo de Beja, foi iluminado pelas cores (violeta, amarelo e verde) um tanto desmaiadas dos foguetes de «lágrimas». Os morteiros soaram em toda a cidade. E na hora precisa, as bandas de música entoaram o «Hino do MFA» e a «Grândola, Vila Morena». Sacudidas por estes dois estímulos as pessoas vibraram, num estremecimento colectivo. Soltaram-se os gritos com aquela força verdadeira que brota de dentro do peito «Vasco-MFA, MFA...».

Abraçado e amado, Vasco Gonçalves encabeçou a manifestação, que percorreu, durante quas e duas horas, as ruas de Beja. Por diversas vezes foi ele o primeiro a lançar as palavras de ordem, justificando a ideia que os trabalhadores têm de do companheiro que se dilui no colectivo. «É nosso, nosso» – diziam os mirones «activos» que se colocaram nos pontos estratégicos da cidade para ver a passagem da manifestação.

Esta palavra «nosso» também a ouvi, num restaurante-tasca onde a equipa do «DL» jantou. Foi proferida pelo dono do estabelecimento que apontando para um grupo de dinamarqueses nos esclareceu como se sentisse uma necessidade imperativa de o fazer, que os estrangeiros «eram dos nossos: trabalhavam numa cooperativa». Embora esta posição pareça um pouco descabida, é compreensivel, na medida em que as pessoas que estão com a Reforma Agrária, precisam imenso de saber que há gente ao seu lado, que têm apoio, que nos momentos difíceis não vão ficar sozinhas, abandonadas.

Em Beja viveu-se de novo, em plenitude, o 25 de Abril. E não somente na cidade. Em todas as freguesias e lugares ocorreram pequenas festas com fogueiras acesas toda a noite nas praças, comezainas e uns copos para aquecer. Houve provas desportivas e cantos. Alvito, Cuba e Vidigueira (onde estivemos) vivera um clima de festa, de convívio. Esse convívio promovido pelas autarquias com a colaboração das UCP's e cooperativas, eixos fundamentais da democracia no Alentejo.

Exemplo significativo foi o ambiente que encontrámos em Alcaria da Serra, no concelho da Vidigueia, onde o povo festejava o 25 de Abril, de mesa posta na rua, para todos, em conjunto confraternizariam. Ali se juntaram dois acontecimentos importantes: o 25 de Abril e a inauguração da água. «Quando a água chegou aos depósitos, chorei...» – disse Carmos Pinto, presidente da Câmara Municipal.

Por decisão da 11.ª Comissão Mista

Bacalhau da Noruega trocado por têxteis portugueses

Portugal vai trocar bacalhau por têxteis em consequência da assinatura e protocolo da 11.ª reunião da Comissão Mista Luso-Norueguesa.

A Comissão esteve reunida nos Açores nos últimos dias da semana passada e segundo o texto do protocolo as duas partes concordaram em «dar particular atenção à diversificação das trocas comerciais, tais como as exportações de bacalhau e equipamentos para o sector naval, por parte da Noruega, e dos têxteis por parte de Portugal».

O protocolo foi ontem assinado em Ponta Delgada pelos chefes das duas delegações – Morais Leitão, ministro português das Finanças e do Plano, e Per Kleppe, ministro norueguês do Planeamento e Coordenação – e sublinha que as duas delegações deram especial realce aos projectos de cooperação relativos aos Açores, nomeadamente nos sectores das pescas, infra-estruturas frigoríficas, estatísicas e transportes marítimos.

Foi também considerada importante a participação das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira no domínio da cooperação industrial, designadamente na associação de empresas portuguesas e norueguesas.

No sector das pescas, cujo auxílio norueguês ascende a cerca de dois milhões de coroas (cerca de 30 milhões de escudos), o Governo daquele país nórdico vai enviar para os Açores um barco experimental apetrechado para o ensino de novas técnicas pesqueiras.

A cooperação já existente no Continente nos sectores da estatística e do Planeamento, vai também ser alargada aos Açores.

Da delegação portuguesa a esta reunião, que pela primeira vez se efectuou nos Açores, fizeram parte o secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana, os secretários Regionais açorianos das Finanças, Gomes dos Santos, da Agricultura e Pescas, Adolfo Lima, e dos Transportes e Turismo, Madruga da Costa, e o subsecretário Regional do Planeamento e Integração dos Negócios Estrangeiros, Educação e Agricultura e Pescas.

Mediadores de seguros de 30 países reunidos no Porto

A actividade da mediação de seguros em Portugal e os aspectos legais relacionados com o exercício dessa actividade vão ser debatidos numa reunião internacional que se realiza no Porto de hoje a quarta-feira.

Trinta países estão representados nesta reunião da Comissão Permanente de Agentes do BIPAR.

O tema principal a debater é a actividade da mediação de seguros no país anfitrião,

400 mil contos em causa

Setenave paga juros com novas obrigações

A Setenave foi autorizada a contrair novo empréstimo por obrigações – este ao montante de 401 mil contos – para liquidar os juros vencidos de um importante empréstimo contraído anteriormente para saneamento financeiro da empresa nos anos de 80, 81 e 82.

O anterior empréstimo por obrigações (que estão cotadas na Bolsa, e são da mesma natureza das contraídas pela EDP e que estão também a ser lançadas no mercado) atingira o montante de três milhões e 227 mil contos e fora autorizado em consideraçao pela situação financeira da Setenave à data da Portaria que a regulamentou e tem on.º 26-F2/80.

Os juros vencidos até final de 1980 somam 401 mil contos. É sobre esse montante, já deduzido da bonificação de 5%, que vão ser agora lançadas as novas obrigações.

O novo empréstimo será amortizado em sete anuidades iguais vencendo-se a primeira em 15 de Dezembro de 1983 e a última em 15 de Dezembro de 1989.

No II Congresso das Actividades Económicas

Empresários debatem integração europeia

A Integração Europeia e as suas consequências para Portugal é o tema dominante do II Congresso das Actividades Económicas que hoje se inicia em Cascais para ser encerrado na quart-feira pelo Primeiro-ministro, Pinto Balsemão.

O dia de hoje, cujas sessões serão inauguradas pelo Ministro das Finanças, tratará, apenas, de temas relacionados com a integração europeia, nomeadamente os seus aspectos jurídico-institucionais.

Ao conrário do Primeiro Congressó, realizado em 1979, o sector agrícola não está este ano representado.

O Congresso é organizado pela CIP (Confederação da Indústria Portuguesa), CCP (Confederação do Comércio Português) e CNAE (Conselho Nacional das Associações Empresariais).

Do CNAE fazem parte as Associações Industriais Portuguesa e Portuense e as Câmaras de Comércio e Indústria de Lisboa e Porto.

Para além da integração europeia, outro tema vai estar em foco: a revisão constitucional que os organizadores do encontro consideram indispensável para o êxito da adesão de Portugal à CEE.

Em representação da Comunidade Económica Europeia estará presente o Comissário para os Assuntos Industriais, Etiénne Davignon, que já participara no primeiro congresso.

Estarão também presentes os presidentes e secretários-gerais da OIE e da UNICE e o presidente da Confederação Espanhola das Organizações Empresariais, Carlos Ferrer Salat.

Na terça-feira, vários aspectos da economia portuguesa estarão em análise: sisema bancário, investimento, fiscalização, emprego, concorrência e preços.

No último dia, decorrerão pleários sectoriais do comércio e da indústria.

Apresentam comunicações Cavaco e Silva, Vítor Constâncio, João Salgueiro, Pitta e Cunha, Ferraz da Costa, Lucas Pires e Marcelo Rebelo de Sousa, entre outros.

Rel.º Com

COMUNICADO

1.º TROFÉU IMAVIZ DE TÉNIS

Foi hoje suspenso pela FPT — Federação Portuguesa de Ténis e sancionado pela DGD — Direcção Geral dos Desportos, perante a surpresa e incredulidade da entidade organizadora, participantes, patrocinador, e do público em geral, o 1.º Troféu IMAVIZ, que desde o início desta semana se disputava nos courts do Estádio Nacional que constituía o primeiro torneio com «Prize-money» da presente época.

A razão desta decisão deve-se certamente ao contencioso existente entre a Federação Portuguesa de Ténis e a Sótenis/ Escola de Ténis João Lagos entidade organizadora da prova.

Estas situações são sempre de lamentar pois só prejudicam a modalidade que tanto apoio e carinho necessita.

Oportunamente serão divulgados mais pormenores sobre o assunto.

A Entidade Organizadora
SÓTENIS/ ESCOLA DE TÉNIS JOÃO LAGOS

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

INTERVENÇÃO NO MERCADO DO PORCO

1 – Foi a Junta Nacional dos Produtos Pecuários autorizada a iniciar uma 2.ª fase da intervencão no mercado do porco, com o objectivo de adquirir à producão, animais para abate e congelacão.
Aceitam-se inscricões para 20 000 animais.

2 – Esta intervenção sobordinar-se-á às normas seguintes:

2.1 – **Inscrições**
O período de tempo reservado para inscricões é até ao dia 6 de Maio.

2.2 – **As inscrições serão feitas**

a) Nos Servicos de Comercializacão de Carnes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, à Rua Padre António Vieira, n.º 1-5.º Piso – 1000 Lisboa, directamente, por escrito ou através dos telefones 659881 e 683051.

b) Nas Delegacões da J.N.P.P., que enviarão diariamente as inscricões a estes Servicos.

c) Igualmente poderão ser as inscricões efectuadas nas Associacões de Suinicultores, ALIS – Associacão Livre de Suinicultores, Rua José Joaquim Marques, 28, 2870 – MONTIJO, APS – Associacão Portuguesa de Suinicultores, Rua do Arco de S. Mamede, 87-2.º B, 1200 LISBOA – telefone 603127 diariamente, pelos meios acima mencionados; Associacão de Produtores Agrícolas de Rio Maior – R. Dr. Francisco Barbosa, 12, telef. 92319 – Rio Maior.
Estas Associacões também aceitam inscricões de não associados.

d) Nos casos em que as inscricões sejam feitas telefonicamente os respectivos interessados confirmá-las-ão, no mesmo dia, por escrito.

e) As inscrições deverão mencionar, para além do número de porcos a abater, todos os elementos de identificação do interessado (nome, morada, código postal e telefone).

3 – **Tipo de Animais**

3.1 – A operacão inclui porcos «tipo carne» e porcas, com exclusão de varrascos.

3.2 – O abate terá lugar nos seguintes matadouros:
Matadouro Frigorífico dos Olivais
Matadouro Industrial de Beja
Gameiro
sendo da conta dos interessados as despesas inerentes a transporte.

4 – **Precos de intervenção**

Categoria Extra	80$00
1.ª Categoria	73$00
2.ª Categoria	65$00
3.ª e s/ classificacão	60$00
Porcas	45$00

As porcas não podem exceder 5% dos animais abatidos por produtor.

4.1 – **Pesagem das carcaças**
A carcaça não inclui banhas, rins e rabo. Todavia, por conveniência de manipulacão, a pesagem poderá ser efectuada com banhas, descontando-se 3,5% do seu peso, além dos 2% para enxugo, ou seja 5,5% do total.

4.2 – As carcacas serão classificadas segundo as normas em vigor na Junta Nacional dos Produtos Pecuários.
Para efeitos de classificacão, só serão consideradas as carcacas cujos pesos em quente estejam compreendidas entre 60 e 95 kgs, inclusive.
No caso das carcacas serem pesadas com banhas estes limites serão 63 e 99 kgs.

4.3 – **Seguro de Suinos (carcaças)**
Para efeitos de indemnizações de rejeição «post-mortem», totais ou parciais, é cobrada a taxa de «46/kg.

Lisboa, 23 de Abril de 1981

O Presidente
do Conselho de Direcção
(Assinatura ilegível)

Mandatado pela "Frente da Firmeza"

Khadafi chega hoje a Moscovo

O órgão do Partido Comunista Soviético, «Pravda», rende homenagem na sua edição de hoje ao papel que desempenha a Líbia no mundo árabe no momento em que chega a Moscovo o coronel Khadafi para uma visita oficial de amizade de três dias.

A «Pravda», que publica a foto e a biografia do líder líbio, afirma que Tripoli «se situou nos princípios de neutralidade positiva, do não-alinhamento aos blocos e da coexistência pacífica».

O órgão do PCUS afirma igualmente que a Líbia «segue uma linha anti-imperialista e anticolonialista na sua política estrangeira». Assim, ainda segundo a «Pravda», Tripoli «desempenha um papel activo na coesão de todas as forças patrióticas no mundo árabe».

O jornal soviético recorda que «as relações de amizade e de cooperação em numerosos domínios estabeleceram-se entre a URSS e a Líbia». A «Pravda» afirma que o coronel Khadafi tem um papel importante no desenvolvimento e reforço dessas relações

O chefe da revolução líbia visita Moscovo mandatado pela «Frente da Firmeza» (Argélia, Líbia, Iémen do Sul, Síria e OLP).

"Kamizake" para limpar material radioactivo

Duas companhias japonesas admitiram ter contratado trabalhadores «em estilo Kamikaze» para limpar material radioactivo, anunciou o jornal «Fukui Shimbun».

As duas companhias que trabalham para a estação nuclear de Tsugura disseram que os trabalhadores foram recrutados em localidades vizinhas.

Entretanto, 278 pessoas que trabalhavam na colmatagem duma fuga da central nuclear de Tsugura, estiveram expostas a radiações radioactivas. Segundo a Agência da Enercia e dos Recursos Naturais, receia-se que algumas tenham estado submetidas a uma taxa perigosa de radioactividade.

A agência acrescenta que entre 10 de Janeiro e 2 de Março houve quatro fugas graves que a companhia não revelou.

Ataques de Israel agravam a situação no Líbano

As forças sírias esforçaram-se, domingo, para cercar o país cristão no centro do Líbano, enquanto a aviação e artilharia israelitas bombardearam Saida e o sul do Líbano.

Após intenso bombardeamento, as forças sírias conseguiram ocupar as grutas do Monte Sannina, no centro do país, as quais constituem uma posição estratégica a 2548 metros e que permitiam às «forças libanesas» (milícias cristãs) dominar toda a região. O objectivo sírio é o de assegurar o controlo da planície de Bekaa Qor onde se estendem as milícias cristãs.

Se se verificarem as informações dos êxitos das forças sírias no Monte Sannina, o incentivo para uma solução do conflito estaria à vista, pensam o observadores. Uma vez a montanha perdida, as milícias cristãs, concentradas em Zahle, estariam literalmente isoladas do resto do país cristão e, consequentemente, cessariam de ser uma ameaça constante para as forças sírias.

Neste caso, ainda segundo os observadores, as duas partes seriam levadas a entrar em diálogo.

A contrapor a acção síria em Bekaa, mais propriamente no Monte Sannina, a aviação israelita efectuou, à tarde, um raide assassino na região de Saida, a cerca de 40 km a sul de Beirute, e no Sul do Líbano, enquanto os «Murabitune» (nassarianos libaneses) ripostavam bombardeando Junieh.

Segundo um porta-voz militar sírio, dois aviões israelitas foram abatidos por aviões sírios. Porém, o porta-voz do exército israelita desmentiu, sem quaisquer comentários, as afirmações do seu homólogo sírio.

Os aviões israelitas efectuaram mais de seis voos, fazendo pelo menos 12 mortos e trinta feridos, segundo as informações provisórias que foram recolhidas por um correspondente da agência France Presse nos hospitais da cidade.

A aviação israelita bombardeou igualmente a região de Al-Jurmok e Nabatieh (sector central do Líbano).

Israel, por seu turno, confirmou, num comunicado, que a sua aviação tinha efectuado raides sobre concentrações de «fedayine» em Nabatieh e em El Khalila, a dois quilómetros a nordeste de Saida, com o objectivo de, segundo o comunicado, impedir os palestinianos de arquitectar operações contra a população israelita.

Schmidt na Arábia Saudita

O chanceler Helmut Schmidt inicia uma visita oficial de três dias à Arábia Saudita, no meio de forte controvérsia sobre um pedido saudita para a venda de caças e tanques alemães.

Os dirigentes sauditas manifestaram a sua intenção de adquirir tanques «Leopard 2» e caças «Tornado», uma produção conjunta da Alemanha Federal com a Grã-Bretanha.

Estas possíveis compras da Arábia Saudita, o principal credor e fornecedor de petróleo à Alemanha Federal, deram origem a um longo e acalorado debate sobre as vendas de armas, já que o governo de Bona se auto-impusera a norma de não verder armas a «áreas de tensão».

A venda de armas alemãs à Arábia Saudita foi também criticada por Israel, que afirmou que a Arábia Saudita poderia utilizar as armas no caso de a sua «guerra sagrada» verbal contra o Estado judaico passar a ser traduzida em actos.

Defensores do acordo sustentam que a realidade económica aponta em favor de uma eventual venda de armas à Arábia Saudita e acrescentam que a agressão soviética fez de todo o mundo «uma área de tensão».

Salientam também os defensores da venda que tal negócio fomentará a indústria de armas, na qual estão empregados cerca de 200 000 trabalhadores, e sublinham que outros projectos noutros campos podem estar ameaçados, se Bona não vender os tanques e os caças.

Apelo URSS-Koweit

O Koweit e a União Soviética lançaram um apelo no sentido de a região do Golfo continuar livre de intervenções externas e de bases militares estrangeiras.

Os dois países reafirmaram a rejeição dos acordos de Camp David, realizados sob os auspícios norte-americanos e apelaram à negociação de um acordo que ponha fim à guerra entre o Irão e o Iraque.

Guerrilheiros mortos na Colômbia

Catorze guerrilheiros colombianos (entre os quais três mulheres) do movimento de 19 de Abril («M-19») foram mortos no Domingo durante um recontro com os militares, anunciou em Bogotá o Ministério da Defesa.

Soube-se da mesma fonte que dois militares foram mortos e um outro ferido durante os combates, que tiveram lugar perto do rio Chirino (província Nordeste de Choco) e na província de Caqueta, no sudoeste do país.

Por outro lado, a Polícia anunciou que três membros de um dos grupos de guerrilheiros que actuam na Colômbia assaltaram no sábado na cidade de Medellin um armazém de confecções militares e apoderaram-se de uniformes e insígnias de uso estritamente oficial.

A Polícia colombiana indicou qu os assaltantes apenas levaram as fardas e deixaram uma bomba de alto poder que, no entanto, foi desactivada.

Segundo a Polícia, prevê-se que as roupas militares venham a ser usadas em alguma incursão armada, pelo que as forças nolombianas estão em estado de alerta.

Nicarágua ameaçada de invasão

As discussões iniciadas, sexta-feira, entre o Governo sandinista e sete movimentos da oposição nicaraguanos têm como principal objectivo o lançamento de uma grande campanha nacional e internacional contra as «ameaças de invasão» que ameaçam a Nicarágua, declararam, sábado em Manágua, representantes governamentais.

Durante a reunião, os 21 delegados da oposição pediram aos representantes das forças sandinistas de libertação para fixarem uma data para eleições gerais e a revogação de três decretos sobre a Imprensa.

Enquanto isto, vários grupos armados contra-revolucionários vindos das Honduras voltaram a atacar, na passada sexta-feira, o posto fronteiriço nicaraguaio de El Guasaule, anunciou o Ministério da Defesa em Manágua.

Segundo o Ministério, o Exército hondurenho protegeu os atacantes quando estes foram repelidos pelas forças nicaraguaias e camiões militares hondurenhos tomaram posições ao longo da fronteira.

No seu comunicado, Manágua protesta contra «a cumplicidade de certos sectores das Forças Armadas das Honduras com os bandos de ex-guardas somozistas».

Ajuda

O Governo de Cuba comprometeu-se a dar à Nicarágua uma ajuda de 64 milhões de dólares durante o ano de 1981, segundo anunciou o jornal governamental «Barricada» em Manágua.

Segundo o jornal, foi assinado um acordo nesse sentido na passada sexta-feira pelo ministro do Plano da Nicarágua, comandante Henry Ruiz, e pelo presidente do Comité de Estado Cubano de Colaboração Econfrica, Hector Rodriguez Llompart.

O anúncio da ajuda de Havana foi feito pouco depois da assinatura do acordo nos termos do qual a Líbia se comprometeu a conceder 100 milhões de dólares à Nicarágua.

Sismo na Califórnia

O sismo que abalou domingo de manhã a Califórnia do Sul causou importantes estragos materiais, designadamente na pequena cidade de Westmorland, que foi declarada zona sinistrada.

Contudo, não há notícia de vítimas.

Nesta localidade de 1600 habitantes, que se ergue no deserto de Mojave, o abalo, que teve a intensidade de 5,6 gráus da Escala de Richter que tem 9, danificou certo número de edifícios, dois dos quais ruíram totalmente, e cortou canalizações de água. Nas imediações, uma auto-estrada apresenta fendas com 5cm de largura, ao passo que um caminho foi «tragado», afirmou uma testemunha.

Os geólogos do Instituto Geológico de Golden (Colorado) pensam que a actividade sísmica registada desde há dois dias nesta região vai prosseguir.

No Peru

Um novo tremor de terra de 6,5 graus da Escala de Richter sacudiu o Peru, especialmente na zona da selva amazónica, ao Norte do país.

O sismo atingiu as zonas de San Martin, Loreto e Amazona, populações com menos de 50 mil pessoas, sendo ainda desconhecidos os estragos causados.

Na Sexta-Feira Santa, outro tremor de terra de menor magnitude destruiu 14 povoações pequenas na zona de Ayacucho, a Sueste do Peru, causando dez mortos e meia centena de feridos.

Inundações

Mais de 30 mortos, e 10 000 desalojados é o balanço das inundações provocadas pelas intensas chuvas que assolaram nos últimos dias a Venezuela, segundo números oficiais hoje divulgados.

De acordo com as cifras oficiais, só em Caracas morreram 20 pessoas e outras 3000 ficaram sem casa.

Denunciado no México

A junta salvadorenha já matou mais de cinco mil pessoas este ano

A Comissão dos Direitos do Homem de El Salvador (CDHES) acusou, ontem, no México, o Exército salvadorenho de ter morto mais de 5000 civis durante os três primeiros meses de 1980.

O vice-presidente deste organismo, Fernando Mendez, indicou que 80 por cento das vítimas são camponeses, cujo maior número corresponde a mulheres e crianças acusados de ajudar os guerrilheiros e que 7 por cento são estudantes e professores. «Há poucos prisioneiros, acrescentou, porque são executados».

Mendez calcula que a repressão endureceu (citou o número de 14 000 mortos no ano de 1980) e que perto de 3000 pessoas fogem diariamente de EL Salvador. O único país vizinho a conceder ajuda aos refugiados é a Nicarágua, disse, rendendo igualmente homenagem ao México, que reservou um bom acolhimento aos 70 000 salvadorenhos refugiados e que não pôs nenhum entrave aos trabalhos do CHDES, sublinhou.

Desmentido

As duas principais organizações de guerrilha salvadorenha desmentiram categoricamente a existência de negociações com a Junta salvadorenha no Governo, anunciou ontem na capital da Costa Rica a Agência Independente de Imprensa (AIP).

Um representante da Comissão Político-Militar da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) e da Frente Democrática Revolucionária (FDR), José Napoleon Rodriguez, indicou que as declarações feitas na quinta-feira em São José pelo «comandante Ana Maria», sobre a possivel abertura das negociações com o Governo, tinham sido mal compreendidas pela Imprensa e que estas não correspondiam à posição da FLMN-FDR».

EUA

Fim-de-semana antinuclear

Várias dezenas de manifestações contra as armas nucleares foram organizadas no sábado em 25 Estados dos Estados Unidos, nas proximidades de locais ou fábricas ligadas ao fabrico de armamento nuclear.

Nenhum incidente foi assinalado durante a tarde, à excepção de Groton (Connecticut), onde cerca de 600 manifestantes perturbaram o lançamento de um submarino nuclear, o «Corpus Christi», arremessando garrafas cheias de sangue para o estaleiro: 17 pessoas foram presas, e libertadas mais tarde.

Em Denver (Colorado), um desfile encabeçado pelo bispo auxiliar católico, George Evans, reuniu 5000 pessoas que protestavam contra a fábrica de Rocky Flats, situada a cerca de 30 quilómetros e que é a única fábrica do país que fabrica plutónio destinado a armas nucleares. Nos arredores da fábrica, local de tradicional concentração de manifestações antinucleares, cerca de 150 pessoas realizaram um dia de orações.

Só na Califórnia, foi organizada uma dúzia de concentrações nomeadamente no Vale de San Fernando, onde manifestantes de bicicleta ou de patins de rodas destilaram em frente da fábrica Rockwell, que constrói os mísseis «MX» e diversas componentes nucleares.

Estava ainda prevista uma manifestação para Damascus (Arkansas), onde explodiu no ano passado um silo com um missil Titan II, causando um morto.

Reagan quer mais soldados

O Governo americano encara pedir ao Congresso créditos suplementares a fim de aumentar em 250 000 homens o efectivo das Forças Armadas, afirmou no domingo o «New York Times».

Segundo o «Times», que afirma que nenhuma decisão foi ainda tomada, o Governo calcula que esses homens serão necessários para perfazer a capacidade de resposta americana e utilizar os equipamentos militares suplementares que serão adquiridos graças ao aumento do orçamento da Defesa.

O presidente Ronald Reagan, prossegue o diário, teria a intenção de conservar o máximo tempo possível um exército exclusivamente composto de voluntários e só se resignaria a reinstauar o serviço militar obrigatório se os 250 000 homens necessários não fossem encontrados.

Para levar a juventude a prestar o serviço militar, a Administração prevê um aumento substancial dos soldos, algumas vantagens como a isenção de impostos e a entrada em vigor da lei sobre os «G.I.S.» que lhes permitirá obter empréstimos favorecendo a sua reinserção no final da carreira.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Cova da Piedade, 2 assoalhadas com kitchnete, a estrear, pintado e alcatifado.

1100 contos

579534

Eleições presidenciais francesas

Segunda volta renhida decidirá entre Mitterrand e Giscard

O presidente cessante, Valery Giscard d'Estaing, e o socialista François Mitterrand, venceram ontem, sem surpresas, a primeira volta da eleição presidencial francesa, e voltarão a enfrentar-se em 10 de Maio, como em 1974, num duelo que os observadores prevêem mais uma vez extremamente renhido.

Segundo os últimos resultados oficiais, que englobam já todos os da metrópole (ver quadro anexo), o chefe do Estado ficou à cabeça de dez candidatos com 28,03 por cento diante de Mitterrand, que alcançou 26,01 por cento, ou seja, a maior marca absoluta para os socialistas desde 1945.

O único facto inesperado foi o bem nítido recuo do candidato comunista Georges Marchais, que reuniu apenas 15,35 por cento dos sufrágios. O agullista Jacques Chirac, com 18,02 por cento, conseguiu uma percentagem honrosa, mas que não lhe permite, como desejava, aparecer na segunda volta.

Contudo, Chirac e Marchais vão ser os árbitros desta segunda ida às urnas, sendo a diferença de 2 por cento que os separa insuficiente para indicar claramente o desfecho provável do escrutínio.

Dos «pequenos candidatos», o ecologista Brice Lalonde foi o mais bem colocado com 3,9 por cento dos votos. Os outros cinco não foram além de 1 a 2,3 por cento. A participação, que atingiu 81,55 por cento dos 36,7 milhões de eleitores inscritos, foi ligeiramente mais baixa do que nas eleições presidenciais de 1974.

Os dois candidatos ainda em liça, recomeçam já a partir de hoje a sua campanha e Giscard d'Estaing já propôs dois debates televisivos a Mitterrand, que se mostrous bastante satisfeito com os resultados.

Marchais e Chirac, respectivamente, terceiro e quarto classificados no escrutínio de ontem, no momento em que votavam. Telefoto UPI/ANOP/«DL»

Nem Marchais nem Chirac revelaram por enquanto as suas posições próprias ou as dos seus partidos para a segunda volta. Chirac tomará hoje uma «posição pessoal», ao passo que o Comité Central do PCF se reunirá amanhã (terça-feira) para definir a atitude dos comunistas, da qual depende em grande parte uma eventual vitória de Mitterrand no dia 10 de Maio.

Estas tomadas de posição e a forma como forem escutadas pelo eleitorado serão determinantes para o desfecho final da eleição. Um cálculo aritmético dos campos em presença mostra, com efeito, que a maioria no poder dispõe de 49 por cento dos sufrágios, com os votos de Giscard d'Estaing, de Chirac e dos dois candidatos de obediência gaullistas Michel Debré e Marie-France Garaud. À esquerda, os votos socialistas, comunistas e dos diversos candidatos da oposição somam 47 por cento dos sufrágios.

Os 4 por cento restantes representam os votos ecologistas de Brice Lalonde, que não proporá nenhuma opção aos seus seguidores, mas que os observadores julgam que irão, em maioria, para Mitterrand.

Exprimindo a sua satisfação ontem, ante as câmaras da televisão, Giscard d'Estaing definiu-se como o candidato que se opõe à «burocracia e ao marxismo» e salientou que o seu adversário está «dependente dos comunistas». Mitterrand, que não quis comentar o recuo do PCF, limitou-se a assegurar que «o combate continua».

A imprensa francesa comenta, evidentemente, a segunda volta de 10 de Maio: «Um combate sem quartel», afirma em título «Le Figaro» (conservador), enquanto que «Le Matin de Paris» (socialista) assegura: «Mitterrand, a vitória é possível». «L'Humanité» (comunista) agarra-se aos «5 milhões de votos para Georges Marchais». «Marchais desmorona-se», escreve em título «Le Quotidien de Paris» (independente). O diário de língua inglesa «Herald Tribune», limita-se a registar: «Giscard e Mitterrand ganham a primeira volta».

Reacção de Marchais

Entretanto, o candidato comunista Georges Marchais, disse ter ficado decepcionado com as primeiras estimativas publicadas após o encerramento do escrutínio.

«Teria desejado um melhor resultado», disse Marchais, que obteve o pior resultado do PCF desde 1936.

Marchais salientou que na segunda volta os comunistas «prosseguirão esta mesma luta que iniciaram no princípio da campanha». Marchais acrescentou que «está fora de questão um apoio do PCF a um governo que não inclua ministros comunistas».

Recorde-se que nas eleições de 1974, na segunda volta, Giscard obteve uma vantagem de apwnas 1,6 por cento sobre Mitterrand, o que corresponderu a uma diferença de 400 000 votos a favor de Giscard.

O custo da campanha

A campanha foi longa e dispendiosa, e, se bem que ninguém queira confessar o montante real das despesas, estas contam-se por dezenas de milhões de francos, sendo as desigualdades entre candidatos, neste capítulo, gritantes.

O responsável pela campanha de Jacques Chirac confessou ter um orçamento de 50 milhões de francos (cerca de 600 mil contos). O Partido Comunista lançou uma recolha de fundos para 30 milhões (cerca de 360 mil contos). Os socialistas, discretos, falam de cerca de 20 milhões (240 mil contos) e, finalmente, os giscardianos avaliaram o orçamento do seu candidato a 100 milhões (cerca de 1200 milhares de contos).

Há só um número seguro: o Estado gastará um total de 272 milhões de francos (cerca de 3264 milhares de contos), pagando os cartazes oficiais, as profissões de fé dos candidatos, os boletins de voto, as despesas de organização e de controlo do escrutínio.

Resultados finais

	VOTOS	PERCENTAGEM
Chirac	5 154 153	18,02
Giscard d'Estaing	8 017 930	28,03
Marchais	4 392 741	15,35
Mitterrand	7 440 189	26,01
Bouchardeau	317 526	01,11
Crepeau	637 846	02,23
Debré	478 207	01,67
Garaud	381 619	01,33
Laguiller	662 169	02,31
Laionde	1 116 236	03,90

Estes números referem-se apenas aos eleitores de França, excluindo os dos territórios sob administração francesa. A iercentagem de abstenções registada foi de cerca de 18 por cento dos quase 37 milhões de eleitores inscritos.

Segundo Bernardette Devlin

Governo inglês será responsável pela morte de Bobby Sands

—Maior "manif." de sempre na Irlanda do Norte

A activista católica irlandesa Bernardette Devlin afirmou ontem no final de uma manifestação de apoio a Bobby Sands, não existirem dúvidas de que a intenção do Governo britânico é deixá-lo morrer.

A manifestação congregou, segundo o ramo político do Exército Republicano Irlandês, o «Sinn Fein», entre 25 000 e 30 000 pessoas.

Contudo, outros cálculos apontam apenas para 20 000 participantes. De qualquer modo a manifestação de ontem foi a maior jamais vista em Belfast, segundo a generalidade dos observadores.

Também em Londres se efectuou uma manifestação de apoio a Bobby Sands que juntou 500 pessoas, 30 das quais acabariam por ser presas após recontros com a Polícia.

«A única maneira de nos vencerem é matarem-nos a todos, mas isso não conseguem fazer» – disse Bernardette Devlin, que foi alvo no dia 16 de Janeiro de uma tentativa de assassinato.

Dirigindo-se à multidão, prosseguiu: «aqueles de entre nós que sobreviverem aos disparos e às prisões continuarão a luta até que seja recuperada a dignidade e a justiça deste país».

Os oradores salientaram o heroismo da acção de Sands, que se encontra há 57 dias em greve da fome e cujo estado de saúde é considerado muito debilitado, e condenaram a «hipocrisia e imoralidade da ocupação do solo irlandês pela Grã-Bretanha».

As mulheres e as mães dos cerca de 700 presos republicanos da prisão de Long Kesh, onde o deputado Bobby Sands (27 anos) faz greve da fome há 57 dias, integravam o cortejo e gritavam repetidamente as reivindicações dos prisioneiros. Recorde-se que mais de 400 de entre os 700 republicanos de Long Kesh vivem há três anos cobertos apenas por um cobertor e recusando lavar-se em protesto contra o facto de os ingleses os tratarem como vulgares detidos de direito comum.

O ódio ao «ocupante britânico» dominava os «slogans» ouvidos durante esta impressionante manifestação de unidade. Os oradores denunciaram a «intransigência» da primeira-ministra britânica tornando-a a «única responsável» pela eventual morte de Bobby Sands.

No entanto, a atitude de firmeza do Governo britânico recebeu ontem a aprovação da oposição trabalhista, cujo porta-voz para a Irlanda do Norte, Dan Concannon, declarou que o Governo não deveria em caso nenhum ceder aos grevistas. Esta opinião não é, contudo, partilhada pela totalidade dos deputados que se encontram divididos sobre o assunto.

Quarenta e quatro quilos

Bobby Sands, que só pesa 44 quilos, nao terá mais do que um ou dois dias de vida, segundo dizem os membros da sua família que o assistem quotidianamente. As suas faculdades auditivas e visuais estão afectadas para sempre. Já não elimina a água que absorve e jaz sobre um cobertor de lã de carneiro destinada a impedir que os ossos lhe furem a pele. Embora caia intermitentemente em estado de coma, a sua determinação parece não vacilar. Durante o dia de sábado, o coração de Bobby chegou a parar por duas vezes, informaram os seus médicos.

Perto dele, no hospital da prisão, três outros militantes do «IRA» prosseguem o mesmo combate: Francis Hughes (desde o dia 15 de Março) e Raymond McCreesh e Patsy O'Hara (ambos desde o dia 22 de Março).

Declarações de Ramsey Clark

A primeira-ministra britânica, senhora Margaret Thatcher «perderá todas as pretensões de vir a ser um exemplo de moralidade se deixar morrer Bobby», declarou ontem o antigo ministro da Justiça dos EUA, Ramsey Clark, em Nova Iorque.

Clark, que regressava de Londres, disse que o caso de Bobby Sands «era um exemplo de primeira ordem de violação dos direitos do homem». Acrescentou que Sands «não tinha direito nem a um processo, nem a um advogado, mas somente a tortura e a maus tratos».

A maior manifestação de sempre decorreu ontem em Belfast, quando uma multidão impressionante expressou bem alto o seu protesto contra a intransigência do Governo Thatcher, que irá causar, segundo tudo indica, a morte do deputado eleito, Bobby Sands (Telefoto UPI/ANOP/ «DL»)

O antigo ministro da Justiça americano deslocou-se à Irlanda a pedido da família de Bobby Sands, que desejava que ele fosse o advogado de defesa deste último. As autoridades inglesas não o autorizaram porém a avistar-se com Sands.

Partidários do guerrilheiro de Bobby Sands pediram hoje uma reunião de emergência com o primeiro-ministro da República da Irlanda Charles Haughey.

O apelo a Haughey pela Comissão Nacional Bloco-H, (Zona da prisão onde está Bobbes), de apoio a Sands, surge cerca de 24 horas depois do guerrilheiro, à beira da morte, ter acusado o primeiro-ministro irlandês de «ter enganado» a sua família pedindo a intervenção da Comissão Europeia dos Direitos Humanos para tentar desbloquear o impasse com o governo britânico.

Dois mediadores da Comissão deixaram domingo Belfast depois de Sands se ter recusado a recebê-los por eles se terem oposto à sua insistência de que três pessoas escolhidas por si estivessem presentes durante as conversações.

Entretanto a situação é extremamente tensa em toda a Irlanda do Norte onde se aguarda a morte de Sands, de um dia para outro. As autoridades civis e religiosas divulgam constantes apelos à coluna temendo que a morte de Bobby provoque uma onda de violência incontrolável.

Manif. na RFA

Várias manifestações compostas por vários milhares de pessoas decorreram no sábado em diversas cidades da Alemanha Federal contra as condições de detenção existentes nas alas prisionais de alta segurança.

Em Francfort, duas mil pessoas desfilaram sem incidentes para exigirem a supressão das medidas de isolamento total e a criação de condições de detenção mais humanas. Um porta-voz dos manifestantes exigiu o encerramento de todas as alas de alta segurança onde actualmente se encontram presos militantes extremistas.

Em Hamburgo, um milher de pessoas manifestaram-se e distribuiram panfletos «deplorando o desaparecimento de Sigurd Debus», morto no passado dia 16 de Abril depois de uma greve da fome de 64 dias.

Em Hanovre, por último, 500 pessas desfilaram exprimindo a sua total solidariedade com os prisioneiros. Nesta cidade chegaram a haver confrontos com as forças policiais.

ANTECIPE-SE
NO SEU VERÃO/81

ATRELADOS - TENDA

Modelos: MIRA 2000 - TRÓIA 2001 - MONSANTO - ALVOR
(Fabrico CAMPIMAR)

ATRELADOS DE CARGA

Marca: CAMPIMÓVEL
TENDAS CAMPIMAR (Vários modelos)
(Informe-se sobre as nossas condições de venda a prestações)

LISCAMPING

Av. General Roçadas, 95-A — TEL. 837352 — LISBOA

MARISOLO

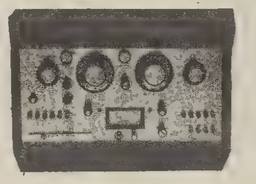
AV. DA REPÚBLICA, 38-A — TEL. 2470738 — PAREDE
ABERTO AO SÁBADO ATÉ ÀS 13 H E DIARIAMENTE ATÉ ÀS 19H30

Possuimos cartão de DESCONTO PRÓPRIO (informe-se)
VISITE-NOS

MAICO

NOVO
MODELO
MA-32
AUDIÓMETRO PARA DIAGNÓSTICO

DUPLO CANAL
AUDIOMETRIA TONAL E VOCAL
MODOS ALTERNADOS
E SIMULTÂNEOS
TRÊS TIPOS DE RUÍDO
DE MASCARAMENTO
INTERRUPTOR 10dB PARA
150 dB HL MÁXIMO
SISTEMA DE SISI INCORPORADO



CASA SONOTONE

POÇO DO BORRATÉM, 33 S/L — 1100 LISBOA — TELEF. 86 83 52
PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — 4000 PORTO — TELEF. 31 56 02

PROMOÇÃO

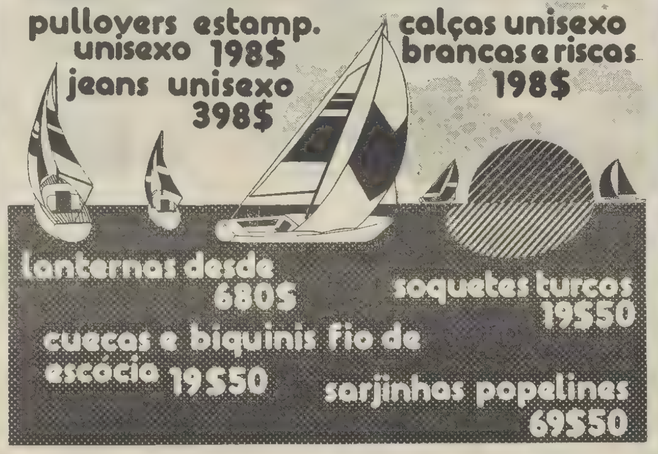
PRIMAVERA

81

STRENNUS 81

armazéns
CONDE BARÃO

calças criança tafetá terylene 98$
saias fibrana e aveludadas 198$
pulloyers estamp. unisexo 198$
calças unisexo brancas e riscas 198$
jeans unisexo 398$



lanternas desde 68$
soquetes turcos 195$50
cuecas e biquinis fio de escócia 195$50
sarjinhas popelines 69$50

35º ANIVERSÁRIO

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 29/81

José Martins Vieira, Presidente da Câmara Municipal de Almada, faz saber que se encontra aberto concurso Público para a execução da obra de:

«EXECUÇÃO DE COLECTORES DOMÉSTICOS E PLUVIAIS E PAVIMENTAÇÃO DE ARRUAMENTO NA QTª DA ALEGRIA EM ALMADA»

1. **BASE DE LICITAÇÃO** — 6 607 202$00
   . **CAUÇÃO PROVISÓRIA** — 165 180$00
   . **ALVARÁS EXIGIDOS** 1.ª subcategoria da IV Categoria e 4ª Sub-Categoria da V Categoria da classe correspondente ao valor das propostas.
2. **LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO** — No Departamento do Equipamento Social e Urbanismo da C.M. Almada, Rua Prof. Egas Moniz, 40-E, na Cova da Piedade.
3. **ENTREGA DAS PROPOSTAS** — No mesmo local, até às 17 horas, do 30.º Dia a contar da data da publicação deste anúncio no Diário da República.
4. **ABERTURA DAS PROPOSTAS** — No mesmo local, no dia útil imediato ao encerramento do concurso pelas 10 Horas.

E para constar se passou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume

Almada, 25 de Março de 1981
O Presidente da Câmara
(José Martins Vieira)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE PALMELA

A cargo do Notário Licenciado em Direito, Francisco José Pimenta Gomes

CERTIFICO:

QUE, por escritura de 22 de Outubro de 1980, lavrada de fls. 58.-v.º fls. 61 do livro n.º 1 D, de notas para escrituras diversas, do Cartório Notarial de Palmela, a cargo do notario Licenciado em Direito, Francisco José Pimenta Gomes, MARIA ALCINA PIRES DE ANDRADE SARAIVA, dividiu a sua quota do valor nominal de 1 002 000$00, em três novas quotas do valor nominal de 334 000$00, reservando para si uma delas e cedendo as restantes uma a António Cardoso Alves e outra a Fernando Manuel Tavares Carlos; e Olívia Ferreira Pires, dividiu a sua quota do valor nominal de 498 000$00, em três novas quotas do valor nominal de 166 000$00, cedendo uma a Maria Alcina Pires de Andrade Saraiva, outra a Antonio Cardoso Alves e outra a Fernando Manuel Tavares Carlos, — ficando assim a primeira Maria Alcina Pires de Andrade Saraiva com uma quota no valor nominal de 500 000$00, a António Cardoso Alves, com uma quota no valor nominal de 500 000$00 e Fernando Manuel Tavares Carlos, com uma quota no valor nominal de 500 000$00, todas estas quotas pertencem à sociedade «EXPINPO — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, LIMITADA».

Por esta mesma escritura foi alterado o artigo 5.º do pacto social o qual passa a ter a seguinte redacção:

Art.º 5.º — 1 — Os gerentes serão nomeados em Assembleia Geral Extraordinaria;

2 — Os sócios gerentes poderão delegar noutra pessoa sócia ou não sócia, todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração.

3 — Para ser válida e eficaz a delegação dos poderes de gerência a pessoa não sócio é necessário o prévio consentimento de sócios que representem pelo menos dois terços do capital social.

4 — Para a sociedade ficar obrigada basta que os actos obrigacionais sejam assinados por dois gerentes, salvo tratando-se de actos de mero expediente, os quais valerão com a assinatura de um só gerente.

Palmela e Cartório Notarial aos vinte de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um

O Escriturário Superior

Desporto

Futebol sem 1.ª divisão

Por motivo de estágio das selecções nacionais que vão actuar em Coimbra, perante a RFA (Turma B, na terça-feira) e em Belfast, face à Irlanda do Norte (grupo principal) apenas se desenrolaram campeonatos secundários.

Resultados dos jogos da 25.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão, Zona Norte: Paços de Ferreira - União de Lamas, 3-1; Rio Ave - Salgueiros, 0-0; Chaves - Gil Vicente, 1-0; Mirandela - Vizela, 2-1; Fafe - Famalicão, 1-0; Riopele - Bragança, 1-1; Amarante -Ermesinde, 1-1 e Sanjoanense -Leixões, 1-1. Classificação: 1.º Rio Ave, 22 pontos; 2.ºs, Leixões e Paços de Ferreira, 30; 4.º Chaves, 29; 5.ºs, Sanjoanense e Salgueiros, 28; 7.º Fafe, 27; 8.ºs Lamas e Bragança, 26; 10.ºs Gil Vicente e Famalicão, 25; 12.º Amarante, 24; 13.º Riopele, 23; 14.º Vizela, 19; 15.º Mirandela, 14 e 16.º Ermesinde, 11.

Zona Centro: Viseu e Benfica -Águeda, 1-0; Cartaxo - Torrense, 5-1; Covilhã - Beira Mar, 4-2; Estrela de Portalegre - Caldas, 1-1; Nazarenos ; Alcobaça, 2-1; União de Leiria - Portalegrense, 4-2; Oliveirense - Benfica de Castelo Branco, 1-1 e Oliveira do Bairro - União de Santarém, 2-1. Classificação: 1.º União de Leiria, 37 pontos; 2.º Nazarenos, 31; 3.º Águeda, 30; 4.º Oliveira do Bairro, 29; 5.ºs Alcobaça e Covilhã, 28; 7.º Beira Mar, 27; 8.º União de Santarém, 25; 9.ºs Oliveirense e Benfica de Castelo Branco, 24; 11.º Viseu e Benfica, 23; 12.ºs Portalegrense e Cartaxo, 21; 14.º Caldas, 18 e 15.ºs Torreense e Estrela de Portalegre, 17.

Zona Sul: Vasco da Gama -Desportivo de Beja, 2-1; Montijo - Lusitano, 1-0; Lusitânia - Quimigal, 3-1; Odivelas - Oriental, 2-2; Estoril - Amadora, 1-0; Nacional - Farense, 1-0; Juventude - Silves, 4-0 e Sacavenense -Cova da Piedade, 1-1. Classificação: 1.º Estoril, 34 pontos; 2.º Juventude, 33; 3.ºs Montijo e Vasco da Gama, 31, 5.º Nacional, 28; 6.º Lusitânia, 26; 7.ºs Beja e Lusitano, 25; 9.ºs Cova da Piedade e Sacavenense, 24, 11.ºs Farense e Quimigal, 23; 13.º Amadora, 20;14.ºs Oriental e Odivelas, 18 e 16.º Silves, 16.

Divisão 3

Terceira Divisão, Série A: Limianos - Vianense, 3-0; Mirandês - Aves, 0-2; Monção - Valdevez, 0-0; Ribeirão - Prado, 0-2; Moreirense - Cabeceirense, 1-1; Taipas - Merelinense, 2-0; São Martinho - Aguiarense, 1-1 e Neves - Mogadourense, 1-1. Série B: Paços de Brandão - Esmoriz, 3-0; Paredes - Valonguense, 2-0; Vilanovense - Leça, 0-2; Tirsense - Lixa, 4-2; Oliveira de Frades - Infesta, 1-1; Lamego - Valadares, 1-0; Estarreja - Vila Real, 4-2 e Feirense - Lourosa, 2-1. Série C: Vildemoinhos - Anadia, 0-0; Esperança - Fornos de Algodres, 3-3; Marialvas - Naval, 0-0; Guarda - Lousanense, 7-0; Penalva do Castelo - Alba, 2-1; Tondela - Febres, 0-0; Mangualde - Barco, 2-0 e União de Coimbra - Vilanovense, 4-1. Série D: Peniche - Tomar, 1-0; Rio Maior - Nisa, 4-0; Alcanenenense - Bombarralense, 0-0; Guiense - Marrazes, 0-0) Vieirense - Marinhense, 0-0; Pataiense - Pombal, 2-0; Coruchense - Campomaiorense, 2-1 e Alferrarede - Torres Novas, 2-0. Série E: Bucelenses - Camarate, 1-1; Almada - Vilafranquense, 1-3; Elvas - Pero Pinheiro, 0-0; Atlético - União, 2-4; Oliveirense - Tires, 2-0; Olivais - Loures, 0-0; Alverca - Malveira, 0-1 e Vitória - Alcochetense, 1-0. Série F: Barrerense - Olhanense, 1-0; Comércio e Indústria - Aljustrelense, 1-0; Cabeça Gorda - Santiago do Cacém, 0-1; Lusitano - Pescadores, 1-0; Campinense - Sesimbra, 3-2; Trafaria - Esperança de Lagos, 0-1; União de Montemor - Lavorense, 0-0 e Seixal - Paio Pires, 3-1.

Comandantes nesta 3.ª Divisão: Valdevez, 35 pontos (Zona A); Leça, 36 (B); União de Coimbra, 46 (C); Rio Maior e Peniche, 36 (D); Elvas, 36 (E) e Esperança, 40 (F).

Juniores

Terceira jornada da fase final co Campeonato Nacional de Juniores na Zona Norte: Académico - Porto, 1-3 e Braga - Vilanovense, 1-0. Zona Sul: Benfica - Sporting, 0-1 e Setúbal - Olivais e Moscavide, 0-0.

Juvenis

Terceira ronda da primeira fase da Taça Nacional de Juvenis. Zona A (1.ª série): Torrense-Braga, 0-6 e Vianense-Guimarães, 2-3; série 2: Chaves-Amarante, 2-1 e Mirandela-Bragança, 1-0; série 3: Trofense-Leixões, 1-0 e Famalicão-Maia, 1-2; série 4: Lourosa-Grijó, 3-0 e Porto-Vilanovense, 4-0; Zona B – série 5: Régua-Reprenses, 0-1 e Lamego-Celoricense, 1-1; série 6: Feirense-Águeda, 3-0 e Alba-Académico, 1-2; Série 7: Costa de Lavos-Marrazes, 0-2 e Pombal-União de Coimbra, 2-0; série 8: Estação-Portalegrense, 2-3 e Benfica Castelo Branco-Sabugal, 3-0; Zona C – série 9: Tomar-Torres Novas, 3-0 e Almeirim-Nazarenos, 1-0; série 10: União Montemor-Eléctrico, 1-3; série 11: Povoense-MTBA, 1-0; série 12: Charneca-Carcavelos, 2-3 e Benfica-Cascais, 2-0; zona D – série 13: Unidos-Belenenses, 0-1 e Sporting-Amadora, 1-0; série 14: Amora-Atlético,

Continua na pág 22

Belenenses: futebolistas em greve

Mantém-se a situação de impasse entre os futebolistas do Belenenses, que se recusam a treinar enquanto não estiverem em dia as verbas de prémios e «luvas» a que têm direito. Espera-se que esta tarde a direcção do clube azul encontre uma saída para esta situação inédita no clube do Restelo.

Holandês na Luz

Preço do dianteiro holandês Tol (do AZ 67) caso o Benfica persista na sua transferência para a Luz: 31 mil contos.

Alvalade-81

Enquanto prossegue o assédio do Sporting a Juca, para ser o novo secretário-técnico do futebol leonino, os verde-brancos contrataram o guarda-redes Melo (do Vitória de Guimarães, 31 anos) para emparceirar com Fidalgo, Crispim, Justino e Carlos Ferreira.

Juca considerou dificilmente compatíveis as funções de seleccionador nacional de futebol e as de secretário-técnico do Sporting e afirmou que não rescindirá o contrato ligando-o, até 1982, à Federação Portuguesa de Futebol. O seleccionador nacional referia-se a notícias segundo as quais o Sporting estaria interessado em contratá-lo. Nesse sentido teria enviado já uma carta à Federação de Futebol. Juca confirmou estes contactos, sublinhando ter já informado a direcção do Sporting de que se manterá até 1982 ao serviço da selecção.

Festa a JJ

Foi simpática a festa de homenagem a Jacinto João, ontem, no Bonfim. No jogo-forte o Sporting bateu o Vitória de Setúbal, por 3-0.

Adeus, Viseu

Inesperadamente, o técnico Helder Pereira disse adeus ao seu contrato com o Viseu e Benfica: já orientada pelo futebolista Amaro, a turma venceu o Águeda (1-0).

«Chicotada» em Vizela

Luís Miguel deixou de ser o treinador da turma futebolística do Vizela, passando o seu lugar a ser ocupado pelos jogadores Manafá e Teixeira.

Otto triunfa

A Nigéna, treinada por Otto Glória, qualificou-se para a meia-final da zona africana de qualificação para o Campeonato Mundial de Futebol ao derrotar a Guiné, por 1-0, em encontro da segunda «mão», depois de ter empatado o primeiro encontro a um golo. Os vencedores da meia-final africana qualificam-se para a fase final do campeonato mundial, em Espanha, no próximo ano. A Nigéria foi o primeiro país a passar à meia-final.

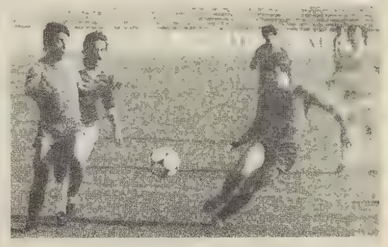
Campeonato segue

Jogando-se o Irlanda do Norte - Portugal na quarta - feira, às 19 horas, com transmissão em directo pela TV, o Campeonato Nacional da I Divisão recomeça, no dia 2 de Maio (sábado), com o jogo antecipado entre o Benfica e o Sporting, no Estádio da Luz, às 16 horas, e que a RTP igualmente transmitirá em directo, transmissão que será a última em relação àquela competição. Os restantes jogos, salvo posterior alteração, jogam-se no domingo e são os seguintes: Penafiel - FC Porto, Académico de Coimbra - Académico de Viseu, Amora - Marítimo, Portimonense - V. Guimarães, Sp. Braga - Belenenses, Varzim - V. Setúbal e Boavista - Espinho. Todos às 16

Estoril: difícil vitória sobre o Amadora. Apenas um autogolo fez êxito da antiga turma de José Torres perante os actuais pupilos do «gigante»

Atlético-Nacional: alcantarenses de mal a pior

Portugal para a Irlanda do Norte. Em cima, a contar da esquerda: Gabriel, Oliveira, Humberto, Jordão, Simões e Shéu. Ajoelhados: Bento, Alves, Carlos Manuel, Pietra e Costa



Ontem: o último treino em Alvalade

Selecção a caminho de Belfast

Os internacionais «B» portugueses marcaram dois golos sem resposta aos «AA», em jogo-treino disputado no Estádio de Alvalade. Foi o único treino de conjunto da equipa nacional de futebol que na próxima quarta-feira disputará em Belfast, com a Irlanda do Norte, a sua quarta partida do grupo seis de qualificação para o campeonato mundial de futebol de 1982.

Não se poderá classificar como muito auspicioso o treino da selecção principal, ao mesmo tempo que a equipa «B» mostrava melhor conjunto e atacava muito mais do que os seus «adversários».

Juca (seleccionador nacional) declarou, no final do jogo-treino, que a equipa que entrará em campo em Belfast deverá ser a que disputou a primeira parte do encontro-treino. Assim, a equipa nacional deverá ser constituída por: Bento; Gabriel, Humberto, Simões e Pietra; Carlos Manuel, Shéu (que ainda na primeira parte foi substituído por Rudolfo), Alves e Costa; Oliveira e Jordão. Na 2.ª parte do jogo-treino alinharam os suplentes Tibi, Eurico, Lima Pereira, Sousa e Nené, saindo Bento, Humberto, Pietra, Carlos Manuel e Jordão.

Os golos da selecção «B» foram marcados ao 21 minutos por Folha (que não deu cambalhota) e aos 10 minutos da 2.ª parte por Teixeirinha, finalizando as avançadas de uma equipa que impressionou favoravelmente as centenas de espectadores que se deslocaram ao Estádio de Alvalade para verem as selecções. Algo decepcionante, sobretudo no ataque, foi a equipa principal. O primeiro remate à baliza de Delgado aconteceu apenas aos 15 minutos de jogo e apenas durante um período dos primeiros 45 minutos a equipa criou algumas oportunidades em jogadas de bom recorte. Porém, se o guarda-redes irlandês fizer na quarta-feira uma exibição como a de Delgado, os avançados portugueses terão muita dificuldade em obter golos.

Os «B», que amanhã defrontam, em Coimbra, a selecção «B» da Alemnha Federal, alinharam inicialmente com: Delgado; Veloso, Amílcar, Teixeirinha e Inácio; Valter, Eliseu e Nogueira; Vital, Folha e Palhares. No 2.º tempo entraram Amaral, Gregório Freixo, Dito, Jaime I, Freire e Jacques, respectivamente para os lugares de Delgado, Veloso, Eliseu, Nogueira, Vital e Palhares

Espanha: campeonato para o País Basco

O Real Sociedad ganhou pela primeira vez na sua história o Campeonato de Es anha de Futebol da divisão principal, com um golo marcado no último minuto pelo «internacional» Zamora. Foi um dos campeonatos mais disputados de sempre, e Real Sociedad e Real Madrid terminaram a prova com o mesmo número de pontos, mas o clube catalão obteve o título por diferença de um golo.

O clube basco iniciou bem a partida, colocando-se em vantagem logo no 8.º minuto, por Cortabartian mas o Gijon (aos 44 e 47) marcou (por Mora) e as esperanças do Real quase se esfumaram Todavia, no último minuto, Zamora deu o título ao Real Sociedad.

O Real Madrid disputa a 27 de Maio, em Paris, a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, perante o Liverpool, e parecia a caminho para a renovação do título. Em 1980, o Real Madrid ganhou o campeonato na última semana ao vencer o Real Sociedad.

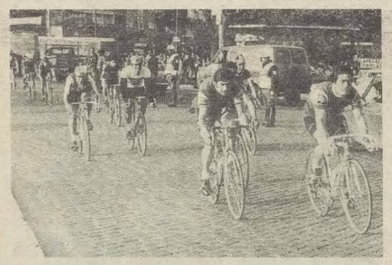
Resultados da última jornada do Campeonato espanhol de Futebol da 1.ª Divisão: Múrcia - Hércules, 2-2; Valladolid - Rea. Madrid, 1-3; Espanhol - Bétis, 1-2; Almeria - Saragoça, 3-1, Gijon - Real Sociedad, 2-2; Valência - Las Palmas, 3-1, Sevilha - Barcelona, 1-1; Atletico de Madrid - Osasuna, 0-0 e Atlético de Bilbao - Salamanca, 6-1. Classificação: Real Sociedad, 45 pontos; Real Madrid, 45; Atlético de Madrid e Valência, 42; Barcelona, 41; Bétis, 40; Gijon, 37; Sevilha, 37; Atlético de Bilbao, 35 Espanhol, 34; Osasuna, 32; Valladolid, 31; Hércules, 30; Saragoça, 29; Las Palmas, 28; Múrcia, 23; Salamanca, 21; Almeria, 19. Múrcia, Salamanca e Almeria descem de divisão.

Segunda Divisão: Atlético Madrileno - Levante, 2-3; Castellon - Oviedo, 3-1. Linares - Cadiz, 1-0; Huelva - Malaga, 1-1, Santander - Alavés, 1-0, Burgos - Baracaldo, 1-0; Elche - Granada, 1-1; Sabadel - Palência, 1-0; Ceuta - Castilla, 0-3 e Getafe -- Rayo Vallecano, 0-0. Classificação: Castellon e Santander, 41 pontos; Elche e Rayo Vallecano, 39; Málaga e Sabadel, 38; Cadiz, 37; Alaves e Levante,36; Oviedo e Atlético Madrileno, 34; Granada e Burgos, 32; Castilla, 31; Palência, Getafe e Linares. 30; Huelva, 29; Baracaldo, 28; Ceuta. 25

Futebol brasileiro

O «São Paulo» e o «Grémio» de Porto Alegre, que se qualificaram para disputar a final para o título de campeão brasileiro de futebol, representarão o Brasil na «Taça dos Libertadores da América», no próximo ano. O «São Paulo», que estava a perder por 1-2 ao intervalo do encontro que se disputou em São Paulo com o «Botafogo», conseguiu vencer ao cabo dos 90 minutos, por 3-2, classificando-se assim para defrontar o «Grémio» na final. O «Ponte Preta» (de Sao Paulo) que venceu o «Grémio», por 1-0, havia sido derrotado por 2-3 no encontro que foi disputar a casa do adversário Assim, o «grémio» obteve a qualificação para a final porque realizou melhor campanha no torneio

«São Paulo» e «Grémio» decidirão o título de campeão do Brasil em dois jogos que serão disputados em Porto Alegre e São Paulo, na 4.ª feira e domingos próximos, respectivamente



Última etapa: Santo António dos Cavaleiros-Pontinha

Adelino Teixeira vence Grande Prémio de Loures

Adelino Teixeira (Lousa) triunfou no «Grande Prémio de Loures», em ciclismo. Classificação individual: 1.º, Adelino Teixeira, Lousa, 11.26,28; 2.º Belmiro Silva, FC Porto, 11.27,06; 3.º Alexandre Ruas, Lousa, 11.27,28; 4.º Luís Vagues, Campinense, 11.28,14; 5.º Fernando Fernandes, FC Porto, 11.28,31; 6.º Lima Fernandes, Bombarralense, 11.28,47; 7.º Marco Chagas, FC Porto, 11.29,05; 8.º José Amaro, FC Porto, 11.29,29; 9.º Carlos Santos, Tavira, 11.29,42; 10.º Venceslau Fernandes, Rodovil, 11.29,53. Classificação por equipas: 1.º Lousa, 34.22,40; 2.º FC Porto, 34.24,27; 3.º Bombarralense, 34.28,49; 4.º Rodovil-Isuzu, 34.31,26; 5.º Tavira 34.32,00. Prémio da Montanha: 1.º António Fernandes, FC Porto, 31 pontos; 2.º Isaac Nunes, Lousa, 27; 3.º Luís Teixeira, 24; 4.º Eduardo Correia, Sangalhos, 20; 5.º Faustino Marques, Tavira, 15. Classificação por pontos: 1.º Alexandre Ruas, 34 pontos; 2.º Paulo Ferreira, 22; 3.º, José Amaro, 10.

Volta à Espanha

O holandês Heddy Nieudorp ganhou a 5.ª etapa da «Volta à Espanha» em bicicleta, disputada entre Cáceres e Mérida, no tempo de três horas e 23,53 minutos. Nieudorp conseguiu concretizar uma fuga a 80 quilómetros da meta, batendo o 2.º classificado, o espanhol Juan Fernandez, por 2,55 minutos. O francês Regis Clere mantém a «camisola amarela».

Rebecca: amante de Clay desde os doze anos!

Uma rapariga de 18 anos apresentou queixa no Tribunal do condado de Cook contra o antigo campeão mundial dos pesos -pesados Muhammad Ali, de quem diz ter um filho. A queixa, em que é exigida uma indemnização de três milhões de dólares (cerca de 180 milhões de escudos) por danos, foi apresentada por Rebecca Jean Hoflowax que sustenta ter sido amante de Ali durante vários anos, depois de ter conhecido o pugilista em 1975, num ginásio de Berrien Springs (Michigan). Em 1977, deu à luz um rapaz num hospital daquela cidade, que diz ser filho do antigo campeão mundial.

Na queixa, Rebecca considera que, depois de se ter tornado amante de Ali, deixou o liceu, com 12 anos, não tendo agora meios de subsistência. Afirma ainda que Ali deixou de a visitar depois do parto.

CRONOMETRE COM OTRON ...O SEU RELOGIO

com Tudor acerta em cheio!

FAFE-FAMALICAO	1
RIOPELE-BRAGANÇA	X
SANJOANENSE-LEIXÕES	X
V. E BENFICA-AGUEDA	1
CARTAXO-TORREENSE	1
COVILHA-BEIRA-MAR	1
E. PORTALEGRE-CALDAS	X
NAZARENOS-ALCOBAÇA	1
ODIVELAS-ORIENTAL	X
VALLADOLID-R. MADRID	2
SEVILHA-BARCELONA	X
ESPANHOL-BETIS	2
GIJON-REAL SOCIEDAD	X

baterias·pilhas

Nacional de Andebol

Benfica «cilindrado» pelo Porto

A rotunda derrota do Benfica (na Luz) por uma diferença de 17 golos, ante o FC Porto, assinalou de forma sensacional o início da fase final do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol de sete. Não era, efectivamente, de prever, uma tão flagrante superioridade portista, ou inferioridade «encarnada», até poque num confronto recente, para a «Taça de Portugal», os lisboetas haviam vencido, embora tangencialmente.

A partida não correu bem de início, à equipa da Luz que, depois, se desnorteou perante o acerto total do adversário. O resultado ao intervelo (19-5) manifestava exuberantemente o fulgor defensivo e atacante de um equipa e a ineficácia generalizada, em todos os sectores da outra. Provavelmente, não se registará nesta prova um destecho tão surpreendente. O Benfica ficou «marcado» quase de «morte» neste campeonato. Aliás, equipa que perca um jogo em «casa» perante um favorito diminui substancialmente as suas probabilidades de chegar ao título. O futuro o dirá relativamente ao grupo da Luz.

Ontem, no Liceu D. Dinis, o FC Porto experimentou sérias dificuldades para dominar o Encarnação (por um golo) equipa que na véspera havia empatado com o Sp. de Espinho. Espinhenses que, por sua vez, foram ontem claramente batidos pelo Benfica. O Cascais, na sua deslocação ao Norte para defrontar o Desp. Portugal e a Académica de S. Mamede, conseguiu dois empates: um relativo brilharete para a formação sulista. Na mesma «viagem» do Sporting, os «leões» bateram facilmente o Desportivo e depois levaram de vencida o S. Mamede, por dois golos, que não condizem com a superioridade manifestada pelo tricampeão nacional. Assegurada a margem suficiente para vencer, o Sporting (experiente, tecnicamente superior) aguentou bem as arremetidas do adversário e acabou por triunfar sem inquietações de maior a despeito da proximidade de golos do adversário.

No resumo da jornada aconteceu esta coisa interessante: todas as equipas já têm pontuação positiva. Nenhuma foi duplamente derrotada. O FC Porto e o Sporting isolaram-se (já) no comando da classificação, certamente para «discutirem» a posição cimeira até ao fim da prova.

No próximo domingo, entretanto, a partida Benfica - Sporting (na Luz) integrada na 4.ª jornada, é susceptível de «isolar» os portistas no comando.

Resultados da 1.ª jornada: Encarnação - Sp. Espinho, 27-27; Benfica - FC Porto, 16-33; Desp. Portugal - Sporting, 14-23 e S. Mamede - Cascais, 27-27; 2.ª jornada: Encarnação -FC Porto, 19-20; Benfica - Sp. Espinho, 27-14; Desp. Portugal -Cascais, 23-23 e S. Mamede -Sporting, 25-27.

Classificação: 1.º FC Porto, 2 jogos e 6 pontos (53-35); 2.º Sporting, 2-6 (50-39); 3.º Cascais, 2-4 (50-50); 4.º Benfica, 2-4 (43-47); 5.º Encarnação, 2-3 (46-47); 6.º S. Mamede, 2-3 (52-54); 7.º Desp. Portugal, 2-3 (37-46) e 8.º Sp. Espinho, 2-3 (41-54).

Campeões europeus

A equipa do Spartak de Kiev conquistou ontem, em Belgrado, a «Taça dos Clubes Campeões Europeus», de andebol feminino ao derrotar a equipa de Radnicki (da Jugoslávia), por 17-13 (9-5). Os soviéticos já tinham triunfado no primeiro encontro, em Radnicki, por 22-13.

O SC Magdeburgo (RDA) conquistou ontem, a «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de andebol masculino, ao derrotar o Slovan Ljubiana, por 29-18. No encontro da primeira «mão» a equipa jugoslava havia vencido por 25-23.

Alexandra Silva: magníficos máximos em Guadalupe. Para a história: 200 metros livres em 2.10.13; 400 metros livres: 4.28.67 e contributo para os 4.10.79 na estafeta 4X100

Nas Antilhas Francesas

Portugal: 6.º a nadar

Portugal classificou-se na sexta posição da 2.ª Taça Latina de Natação, que se disputou em Guadalupe (Antilhas Francesas) e teve a participação de mais sete países. O vencedor absoluto foi a Itália, e Alexandre Yokochi, ao vencer a prova dos 100 metros, bruços, com o tempo de 2m 25,69s, ganhou uma medalha de ouro e bateu novo recorde nacional da distância.

Na última jornada da competição, João Santos alcançou novo máximo nacional de juniores nos 200 metros, mariposa, com o tempo de 2.09,51, e a equipa portuguesa concorrente à estafeta de 4X100 metros, estilos, femininos, bateu o recorde nacional da prova, com o tempo de 4.38,83.

Os portugueses alcançaram as seguintes posições nas provas disputadas no último dia.

800 metros, livres, femininos: 4.ª, Alexandra Silva 9m 11,37s; 1500 metros, livres, masculinos: 7.º, José Tomé, 16.52,44; 100 metros, livres, femininos: 8.ª, Paula Santana, 1.02,39; 100 metros, livres, masculinos; 6.º, Rui Abreu, 53,36; 200 metros, mariposa, femininos: 7.ª, Aida Leite, 2.30,58; 200 metros, mariposa, masculinos: 6.º, João Santos, 2.09,51 (recorde nacional de juniores); estafeta 4X100 metros, estilos, femininos: 6.º, Portugal, 4.38,83 (recorde nacional); estafeta 4X100 metros, estilos, masculinos: 8.º, Portugal, 3.12.17.

A distribuição das medalhas ficou como segue: França, 7 de ouro, 10 de prata e 7 de bronze; Itália, 11, 7 e 1: Espanha, 4, 3 e 7; Brasil, 3, 3 e 2; México, 0, 4 e 6; Porto Rico, 2, 0 e 2; Portugal, 1, 0 e 1; Argentina, 0, 1 e 2.

As classificações em femininos e masculinos ficaram assim:

FEMININOS: 1.º, Itália, 127 pontos; 2.º, França, 118; 3.º, México, 89; 4.º, Espanha, 80; 5.º, Argentina, 56; 6.º, Portugal, 52; 7.º, Brasil, 47; 8.º, Porto Rico, 23.

MASCULINOS: 1.º, França, 121; 2.º, Itália, 117; 3.º, Espanha, 109; 4.º, Brasil, 108; 5.º, Porto Rico; 70; 6.º, México, 53; 7.º, Portugal; 51; 8.º, Argentina, 37. Classificação final absoluta: 1.º, Itália (127+117), 244 pontos; 2.º, França (118+121), 239; 3.º, Espanha (80+109), 189; 4.º, Brasil (47+108), 155; 5.º, México (89+53), 142; 6.º, Portugal (52+51), 103; 7.º, Porto Rico (23+70), 93; 8.º, Argentina (56+37). 93.

Hóquei patinado

Sporting magnífico

O hóquei patinado português em quatro frentes europeias. Veja-se o quadro de resultados das primeiras «mãos»:

● Taça dos Clubes Campeões Europeus: Benfica, 3-Barcelona, 2.

Muito difícil a futura carreira dos benfiquistas.

Sob a arbitragem do alemão federal Brandts, as equipas alinharam e marcaram:

Benfica: Ramalhete, José Carlos, Fernando Pereira, Picas, Piruças (1) Virgílio (2) e Casimiro.

Barcelona: Trullols, Vilapuig, Villacorta, Centell e Pauls (2).

● Taça das Taças: Sporting, 26-Fresnoy (França), 1. Um «score» que já não se usa.

Sob arbitragem do espanhol Balesteros, alinharam e marcaram:

Sporting: Fernandes (Oliveira), Vítor Rosado (1), Sobrinho (5), Chana (5), Salema (4), José Rosado (2), Carvalho (9).

Fresnoy: Ditrieux (Francha), Opdebec, Parein (1), Herman, Vivier e Coubyser.

● Taça Cers: Valongo, 2-Eikemans (Holanda), 3. Três expulsões e vários cartões amarelos perturbaram a partida.

Sob a arbitragem deficiente de Mário Nobre (Portugal) as equipas: Valongo: Queiroz, Aguiar (Lino) (1), Camões, Chalupa (1) e Pedro.

Eikemans: Nobra, Van Dungen, Willy Van Gemert, Trudo Van Gemert, Peter Van Gemert (2), Habraken (1) e Grijseels.

Noya (Espanha), 6-Sesimbra, 3. Todas as hipóteses ao alcance dos portugueses.

Sporting perante franceses: limpou sem riscar

Sob a direcção do árbitro espanhol António Fraga, alinharam:

Noya: Blá, Ventura, Marino (2), Gallardo (1), Font (2) e Tarrida (1).

Sesimbra: Fernando António, Garrancho, José Pedro (1), José Adrião (1), Carlos Pereira e Carlos Cunha (1).

Secundários

O Campeonato Nacional de Hóquei em Patins da II Divisão teve mais uma jornade com os seguintes resultados na Zona Norte: CDUP-Paredes, 6-3; Águias do Porto-Juventude Pacence, 3-3; Óquei de Bercelos-Académico de Braga 1-1; Riba d'Ave-Grundig, 8-2; GA Godim-Acamécica de Coimbra, 1-12; Acamédico do Porto-Fanzeres, 2-2; Carvalhos-Escola Livre, 6-1. Zona Sul: Sporting de Tomar-Sporting das Caldas, 16-1; CD Torres Novas-UD Vilafranquense, 1-2; UD Rossiense - Tigres de Almeirim, 2-3; Sporting Marinhense-HC Turquel, 8-4; Sporting Torres Vedras - UF Entroncamento, 2-3; Santos da Venda Nova-Desportivo de Beja, 3-6; Académica da Amadora-Estremoz, 7-1; Campo de Ourique-GD Diana, 20-7; GD Queluz-Paço de Arcos, 5-8; Futebol Benfica-Sintra, 6-6.

Juniores

O nacional de juniores teve a oitava jornada, com os seguintes resultados na Zona Norte: Valongo - Juventude de Viana, 9-0; Barcelos-Académico de Braga, 0-4; Fanzeres - -Barcelinhos, 11-2; Académica de Espinho - FC Porto, 2-8; Académico do Porto-Infante de Sagres, adiado; Carvalhos - Sanjoanense, 3-5. Zona Sul: GD Diana - Campo de Ourique, 7-17.

Torres Vedras em Angola

A Educação Física de Torres Vedras ganhou, em Angola, o torneio de hóquei em patins comemorativo do 25 de Abril de Angola. O torneio disputou-se em três jornadas com os seguintes resultados: 1.ª jornada: Física - Leões, 12-1; Recife - Petro, 1-1. 2.ª jornada: Leões - Recife, 1-8; Petro - Física, 0-4. 3.ª jornada: Petro - Leões, 3-0; Recife - Física, 3-3.

Futebol ● Futebol

Continuação da pág. 21

6-0 e Seixal-Barreirense, 1-1; série 15: Moura-Setúbal, 2-4 e Cuba-Comércio Indústria, 0-0; série 16: Olhanense-Torralta, 0-3 e Farense-Beja, 0-0.

Porto no Brasil

A equipa do FC do Porto joga com o Vasco da Gama em 14 de Julho, no Estadio de São Januario (Rio de Janeiro). O jogo integra-se no Dia das Comunidades. Os dirigentes da equipa nortenha vão estudar ainda a possibilidade de realizar mais dois jogos no Brasil: um com a Portuguesa dos Desportos e outro com o Flamengo ou o Botafogo.

O FC do Porto não cobrará qualquer «cachet» já que o Vasco da Gama estará presente nas Antas no jogo inaugural de apresentação da equipa profissional azul-branca para a próxima época.

Campeões açorianos

O Sport Angrense (Terceira) derrotou o Flamengos (Faial) por 4-0 no encontro da primeira jornada do Torneio de Futebol dos Campeões Açorianos. O vencedor deste torneio disputará na próxima época o Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão.

Números do Totobola

O valor de cada prémio é de 13 014 481 escudos e 70 centavos, correspondente a 11 831 347 apostas. Previsões: com 13, de 25 a 30: com 12, de 650 a 750.

MICROSCÓPIO

Sensação tenista

Por divergências com a Sotélis (organizadora da prova) a DGD suspendeu inusitadamente a disputa do Torneio Imaviz, em ténis. Em bastidores, aviva-se cada vez mais um contencioso entre a Escola de João Lagos e o presidente federativo Cordeiro dos Santos.

Basquetebol a meio tom

Escassa actividade no basquetebol este fim-de-semana. Realizaram-se quatro jogos da Taça de Portugal, correspondentes à Zona Sul, os quais proporcionaram os seguintes resultados: Economia-Queluz, 88-107; Carnide-Quimigal 58-83; Atlético de Algés-Técnico, 65-67 e Oriental-Estrelas de Alvalade, 69-92. A. Santo Amaro derrotou o A. Montijo por falta de comparência. Passam à segunda fase as equipas vencedoras, mais o Progresso, Belenenses e Os Olhanenses, que ficaram isentos desta eilminatória.

Lutas amadoras

Lisboa Ginásio Clube, Santa Engrácia e Sporting de Alenquer conquistaram dois títulos cada, nos campeonatos nacionais de principantes de lutas amadoras, em Lisboa. Os restantes quatro títulos foram alcançados pelo Sporting, Benfica da Trafaria, Arroios e Galitos.

Trinta lutadores de oito clubes participaram nos campeonatos que ficaram assinalados pela presença extra-competição do Sporting de Meda e da Associação Desportiva da Guarda, devido ao facto de se terem inscrito depois de terminado o prazo.

Venceram sem competidor o «esperança» Vítor Ribeiro, Santa Engrácia (52 quilos) e os «seniores» José Guedes, GCP (62), Manuel Bernardes, Trafaria (68) e Carlos Rodrigues, GCP (74).

Juniores: 48 quilos: Luís Cardoso, Santa Engrácia; 51: Pedro Cristina, Santa Engrácia; 55: Luís Varela, Sporting; 59: António Alves, Galitos; 63: João Pinto, Trafaria; 68: Vítor Póvoa, Alenquer. Esperanças: 57: Mário Marques, Alenquer; 62: José Rodrigues, Arroios; 68: Américo Almeida, LGC; 74: Luís Sousa, LGC.

Tiro: 1.º de Maio

Moreira da Silva (EPAC) conquistou a Taça Associação Naval Primeiro de Maio, prova de tiro carabina livre a 50 metros disputada na Figueira da Foz. O vencedor totalizou 392 pontos, contra 390 de Vila Real (ST Porto) e de 389 de Ricardo Avelar (Ginásio Clube Português). César Batista (EPAC), obteve o 4.º lugar também com 389 pontos, classificando-se na 5.ª e 6.ª posições Edgar do Carmo (ST 2) e Alfredo Biltes (Garantia) ambos com 388 pontos. A EPAC ganhou colectivamente a prova com 1164 pontos, contra 1145 do Ginásio Clube Português e 1143 do ST Porto.

Hóquei sobre gelo: Mundial para a URSS

A União Soviética ganhou ontem, pela 17.ª vez, o título de campeã mundial de hóquei sobre o gelo, na 47.ª edição da prova que terminou em Gotemburgo (Suécia). A equipa da URSS não perdeu qualquer encontro, averbando dois empates, um dos quais no domingo, perante a Checoslováquia, a um golo. No outro encontro, a Suécia venceu o Canadá por 4-3, cimentando a 2.ª posição.

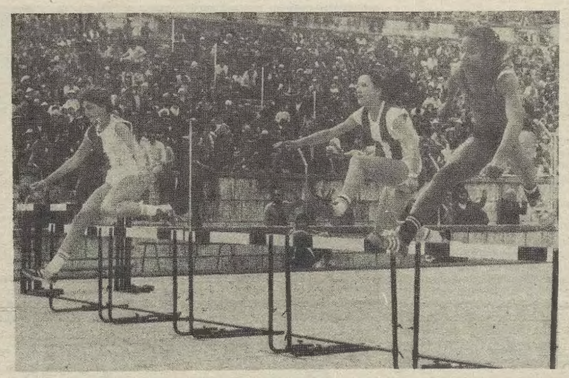
Classificação final:

	J	V	E	D	G	P
1.º URSS	6	4	2	0	38-12	10
2.º Suécia	6	3	1	2	16-26	7
3.º Checosl.	6	2	2	2	20-22	6
4.º Canadá	6	0	1	5	16-30	1

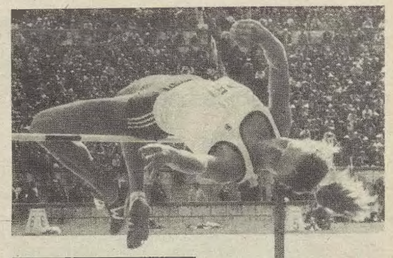
Grupo dos não-apurados:

1.º EUA	6	4	1	1	35-28	9
2.º Finlândia	6	3	2	1	33-21	8
3.º RFA	6	3	1	2	40-30	7
4.º Holanda	6	0	0	6	22-51	0

Holanda desceu à segunda categoria.



A búlgara Temenuslika Nakova: 1.ª nos 400 barreiras



PUB
CRONOMETRE COM OTRON o seu relógio...

Jaenette Wallen (Suécia): 1 e 70 em altura

«Meeting Primeiro de Maio»

Mamede: «venci mais uma batalha»

Um ligeiro «footing» no Estádio de Alvalade e um bife ao almoço serviram de «aperitivo» para a memorável corrida de 5 000 metros de Fernando Mamede, no torneio «Primeiro de Maio». Mamede, perante os aplausos de cerca de 35 mil espectadores, percorreu ontem as 12,5 voltas ao «tartan» em 13 minutos e 19,2 segundos, resultado que é o melhor do mundo este ano e o melhor realizado em pistas portuguesas.

Para o corredor do Sporting **o público ajudou muito** na confirmação da excelente época de inverno, onde se cotou como o melhor atleta da Europa. **Seria controverso não provar em pista o que fiz em corta-mato**, referiu. **Nunca me senti tão bem. Foi agora e na corrida de 10 000 metros, quando bati o recorde nacional. Sentia as pernas leves. Foi realmente pena não ter um adversário à altura nos dois últimos quilómetros** – comentou.

A corrida de Mamede foi toda feita num autêntico contra-relógio, num andamento considerado «suicida» por muitos, com passagens registadas em 2.33,0 minutos (1000 metros), 5.11,7 m (2000 m), 7.55,8 m (3000 m) e 10.40,0 m (4000 m).

Tinha a noção de que iria fazer um tempo inferior a 13.20 minutos, mas sózinho é muito difícil conseguir mais e melhor – referiu o recordista português, creditado com 13.17,8 minutos desde 4 de Julho de 1978, em Estocolmo.

Fernando Mamede confessa que está a **render 75 por cento das possibilidades** sustentando que tem feito poucos treinos em pista. **No espaço de uma semana tive de treinar ao de leve. Nem sequer esforcei muito** – disse Mamede, que considerou como adversários de respeito o checoslovaco Sykora, o portista José Sena e o espanhol Cerrada. **É claro que estava nervoso antes da prova. É natural. Comigo iam correr adversários de bom nível, creditados com menos de 13.30 minutos**, acrescentou.

Para Mamede as marcas conseguidas esta época traduzem-se em quatro palavras: **Venci mais uma batalha**, cuje significado retrata o presente, passado e futuro da sua carreira iniciada em 1968, no Sporting. O melhor europeu de 1980 nos 10 000 metros vai fazer agora um pequeno abrandamento na sua preparação para reaparecer nos dias 23 e 24 de Maio em pistas portuguesas e ajudar o seu clube na luta pontual, no confronto colectivo frente ao Benfica.

Mamede (aos 29 anos) está mais confiante que nunca e, pela primeira vez, admite poder vir a apoderar-se do recorde europeu dos 5000 e 10 000 metros. **Sempre disse que não vivo obcecado por recordes. Até aqui os recordes nacionais têm caído naturalmente** – observou. Todavia, o campeão aponta para outros objectivos que não esconde: integrar a selecção da Europa na terceira Taça do Mundo em 4, 5 e 6 de Setembro (em Roma) e uma presença nos melhores «meetings» na Europa. **Nessas ocasiões pode ser que consiga bater o recorde da Europa dos 5000 ou 10 000 metros. Não digo que o vou bater, que será meu, mas sei que tenho hipóteses**, precisou.

Mamede faz notar que o recorde europeu dos 10 000 metros (27.30,8 do inglês Brendan Foster desde 23 de Junho de 1978) está mais acessível que o dos 5000 metros (13.13,0 do belga Emil Puttemans desde 20 de Setembro de 1972) **por se sentir mais à vontade na dupla légua**.

Terceiro classificado no Crosse das Nações de 1981, em Madrid, Mamede pensa no «top» por mais alguns anos e **continuar a evoluir**.

O técnico Moniz Pereira também pensa da mesma forma e crê que o **recorde da Europa não é de todo impossível**, referindo, no seu jeito muito peculiar, que o segredo da forma de Mamede advém do trabalho anterior. **Vem tudo explicado no livro que publiquei. Agora não hodem dizer que fiz caixinha** – comenta.

Resultados em 100 metros (masculinos): 1.º Trevor Hoyte, Inglaterra, 10.3; 2.º Phillipe Le Joucour, França, 10.3; 3.º Arnaldo Abrantes, Beira Mar, 10.6; 4.º Daniel Monteiro, Sporting, 10.7; 5.º Eduardo Gespar, Sporting, 10.9.

200 metros: 1.º Bernard Petibbois, França, 20.7; 2.º António Cachola, Benfica, 21.5; 3.º Trevor Hoyte, Inglaterra, 21.5; 4.º Arnaldo Abrantes, Beira Mar, 21.5; 5.º Norberto Serrina, Sporting, 21.7.

800 metros: 1.º Binko Kolev, Bulgária, 1.50,8; 2.º Rui Fernandes, Sporting, 1.50,9; 3.º Humberto Sequeira, Benfica, 1.51,6; 4.º Valery Liman, URSS, 1.51,6; 5.º Luís Pinhal, FC Porto, 1.52,6; 6.º Lars Jorbrink, Suécia, 1.53,8; 7.º Mário Silva, FC Porto, 1.53,8. Segunda série: 1.º Mota Gomes, Shorting, 1.52,3; 2.º João Veiga, Benfica, 1.53,6; 3.º Carlos Monteiro, Cabo Verde, 1.54,0; 4.º Fernando Marinho, FC Porto, 1.54,9; 5.º José Carvalho, Guiné-Bissau, 1.56,1; 6.º Custódio Pereira, Guiné-Bissau, 1.57,0; 7.º Luís Martins, Guiné-Bissau, 2.10,9.

5000 metros: 1.º Fernando Mamede, Sporting, 13.19,2; 2.º Yiri Sykora, Checoslováquia, 13.35,2; 3.º José Sena, FC Porto, 13.36,9; 4.º Fernando Cerrada, Espanha, 13.37,7; 5.º Rafael Marques, Sporting, 13.39,2; 6.º António Leitão, Espinho, 13.42,5; 7.º Jorge Garcia, Espanha, 13.44,4; 10.º Viktor Vinogradov, URSS, 14.08,7; 11.º Bernardo Manuel, Angola, 14.09,8; 13.º José Frias, Marítimo, 14.34,0.

Rosa Mota (225) vai triunfar nos 3000 metros

400 metros barreiras: 1.º Miroslav Kodejs, Checoslováquia, 51.0; 2.º Yanko Bratanov, Bulgária, 52.4; 3.º Rui Oliveira, Benfica, 54.4; 4.º António Girão, Santa Clara, 55.2; 5.º Gilberto Paquete, Angola, 56,7; 6.º Francisco Machado, Angola, 61.6.

Irina Ruthchaeva: vitória nos 800 metros para a URSS

Comprimento: 1.º, João Lima (CDUL), 7,25; 2.º, João Ribeiro (Benfica), 6,60; 3.º, Péricles Pinto (Sporting), 6,57.

Triplo salto: 1.º, Carlos Fernandes (CDUL), 14,62; 2.º, Eurico Martins (Farauto), 13,87; 3.º, António Caravela (Sporting), 13,70; 4.º, Joaquim Batarda (CDUL), 13,16.

Dardo: 1.º, Esa Utrianen (Finlândia), 82,44; 2.º, Andras Temesi (Hungria), 81,94; 3.º, David Otley (Inglaterra), 78,58; 4.º, John Thrower (Inglaterra), 75,94; 5.º, Thomas Bolgar (Hungria), 75,14.

Peso: 1.º, Gennady Mikkailov (URSS), 18,12; 2.º, Vital e Silva (FC Porto), 14,58; 3.º, José Monteiro (CDUL), 14,16; 4.º, Henrique Silva (Sporting), 13,35; 5.º, Domingos Teixeira (FC Porto), 13,18.

Vara: 1.º Atanas Jarev (Bulgária), 5,35; 2.º, Gerard Heinrich (RFA), 4,80; 3.º, Ivo Iantchev (Bulgaria), 4,80; 4.º, João Rodrigues (Benfica), 4,60.

3000 metros juniores: 1.º, Henrique Crisóstomo (FC Foz), 8.26,2; 2.º, Cipriano Lucas (Benfica), 8.29,4; 3.º, Mário Costa (FC Porto), 8.30,6; 4.º, Rui Saldanha (Beira-Mar), 8.35,1; 5.º, Carlos Peixoto (A. Viseu), 8.36,2.

100 metros femininos: 1.ª, Mercedes Cano (Espanha), 11,7; 2.ª, Virgínia Gomes (Comércio e Indústria), 11,7; 3.ª, Maria João Lopes (Sporting), 11,8.

200 metros: 1.ª, Vera Lisa (Sporting), 24,8; 2.ª, Maria João Lopes (Sporting), 24,8; 3.ª, Mercedes Cano (Espanha), 25,0.

800 metros: 1.ª, Nina Rutcheava (URSS), 2.06,6; 2.ª, Aurora Cunha (CF Porto), 2.08,5 (recorde regional do Porto); 3.ª, Conceição Moura (A. Coimbra), 2.12,6; 6.º, Francisca Xavier (Angola), 2.20,6.

3000 metros: 1.ª, Rosa Mota (CAP), 9.19,8; 2.ª, Ludmila Ceskova (Checoslováquia), 9.30,2; 3.ª, Alice Silva (FC Foz), 9.34,3.

400 metros barreiras: 1.ª, Temenuslika Nakova (Bulgária), 59,8; 2.ª, Eva Palnouch (Hungria), 62,5; 3.ª, Suzel Abreu (Belenenses), 64,2; 4.ª, Eva Mohalsi (Hungria), 64,4; 5.ª, Filomena Maurício (Angola), 65,4.

Altura: 1.ª, Cristina Abreu (Sporting), 1,70; 2.ª, Conceição Alves (Sporting), 1,70; 3.ª, Jeanette Wallen (Suécia), 1,70.

Peso: 1.ª, Lyudmila Savina (URSS), 17.93; 2.ª, Svytlana Melnikova (URSS), 16,41.

Da Finlândia veio Esa Utriainsen: 82,44 no lançamento do dardo

Distinção a Mamede

Fernando Mamede vai participar nos «5 mil e 10 mil metros de ouro», a disputar em Gaphesheadi e Praga, provas que se disputam respectivamente, em 7 e 19 de Junho. As competições são reservadas apenas a convites feitos pela Federação Internacional de Atletismo. Para os 5 mil metros foram convidados 11 atletas e para os 10 mil 14.

Conceição Alves destaca-se

Conceição Alves (Sporting) igualou o recorde nacional do salto em comprimento, com 6,15 metros. O resultado foi conseguido no Estádio da Luz, numa prova de observação para o triangular Barcelona - Lisboa -Madrid, a efectuar em Maio na cidade catalã. Nora Araújo (Benfica) detinha o recorde desde 1979 marca também con seguida no Estádio da Luz.

José Custódio (Benfica) esteve também em evidência ao lançar o martelo a 53,10 metros, 5.º melhor resultado nacional.

“Bom Povo Português” vai estrear em Paris

O cineasta Rui Simões partiu para Paris a fim de com a sua presença participar no lançamento do filme «Bom Povo Português».

Entretanto, a estreia no Brasil, prevista para o dia 25 de Abril, em S. Paulo e Rio de Janeiro, foi cancelada, pois em Portugal não há película preto e branco para tirar cópias.

Este facto insólito deve-se, segundo informação da Tóbis Portuguesa, à passagem do cineasta Wim Wenders, que esgotou os «stocks» deste tipo de película no filme que esteve a rodar em Portugal.

Mais insólita ainda é a decisão da Comissão de Classificação de Espectáculos, que decidiu que o filme não tem qualidade, apesar dos prémios já recebidos, das críticas nacionais e estrangeiras que continuam a elogiar este trabalho e dos aplausos do público nas projecções já efectuadas.

Esta decisão impede que o filme beneficie das medidas de apoio que o Instituto Português de Cinema atribui aos filmes portugueses considerados de qualidade, dificultando ao mesmo tempo o lançamento comercial do filme, prejudicando os produtores e, em último caso, o próprio cinema português.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

AOS UTENTES
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P.

À POPULAÇÃO EM GERAL

Tendo sido convocada uma greve de 72 horas para os dias 27, 28 e 29 de Abril o Conselho de Gerência cumpre a obrigação de esclarecer a opinião pública do seguinte:

1 – É importante referir que os valores pedidos pelos Sindicatos na tabela salarial são cerca de 600$00/mês/trabalhadores superiores aos já propostos pelo Conselho de Gerência em relação aos cerca de 14 000 trabalhadores abrangidos pelas negociações em curso;

2 – É fundamental esclarecer que a proposta sindical implica um aumento de cerca de 30% da massa salarial actual ou seja, cerca de 1 150 000 contos e que representa mais 300 000 contos por referência à proposta da Empresa.

3 – É imperativo afirmar que já foi oferecido pelo Conselho de Gerência um acréscimo de massa salarial estimado em valor superior a 850 000 contos, o que significa um aumento de cerca de 22% da messa salarial actual e que já constitui um pesado encargo para a empresa.

4 – É decisivo anotar que a satisfação da proposta sindical determinaria necessariamente um aumento em igual valor das compensações à exploração concedidas pelo Estado o que naturalmente se iria reflectir no eventual agravamento dos impostos ou então no aumento dos preços dos transportes a pagar directamente pela população interessada.

5 – É significativo acrescentar que cada dia de greve representa cerca de 0,4% do salário anual do trabalhador e que os 7 dias de greve de 1981 implicam já, para cada trabalhador, a perda irrecuperável de cerca de 2,6% do seu salário anual, o que em valores médios representa perto de 4700$00;

6. – É relevante repetir que a tabela proposta pelo Conselho de Gerência em relação a este acordt que não abrange Quadros e Técnicos, estipula valores que a seguir se referem para algumas categorias profissionais que representam cerca de 75% dos trabalhadores da Empresa.

ACT EM VIGOR			PROPOSTAS CG		
Salário	Outra remun. fixas	CATEGORIAS PROFISSIONAIS	Salário	Outras remun. fixas	Acréscimo total
16 000$	1620$	Chefe de Secção	15 000$	2260$	+3640$
14 600$	1620$	Chefe Estação A	17 500$	2260$	+3590$
14 100$	1620$	Expedidor	16 750$	2260$	+3290$
12 650$	1620$	Motorista	15 150$	2260$	+3140$
12 150$	1620$	Iob. Bilheteiro	14 550$	2260$	+3040$

CONSELHO DE GERÊNCIA
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P.

Final de «Deixó's Poisar»

Comuna vai comemorar o nono aniversário

O grupo Comuna-Teatro de Pesquisa completa no próximo dia 1 de Maio nove anos de vida. Nove anos que correspondem a um trabalho profundo no campo teatral e que se saldam por 21 espectáculos criados, cerca de 1300 representações para um público calculado em 320 000 espectadores, mais de 60 localidades visitadas em Portugal e 18 países da Europa, Africa e América, e a presença regular do grupo nos mais importantes festivais de teatro do mundo.

Para lá da actividade regular do grupo de teatro, há ainda a assinalar a criação em 1975 de um centro cultural, que hoje conta com uma sala de teatro, uma sala de cinema, um café-teatro, sala de exposições, biblioteca, livraria, salas de convívio, debates, etc., sempre abertas a todas as actividades culturais de interesse, levadas a cabo por vários grupos.

De notar ainda a existência do CLAC-Clube dos Amigos da Comuna, que conta neste momento com cerca de 1500 sócios e que tem desenvolvido uma actividade de grande interesse para a população de Lisboa, através dos Sábados-CLAC. Conta também a Comuna com a Casa da Criança, onde desde 1977 tem desenvolvido uma actividade regular com crianças do ensino oficial, com o apoio da Fundação Gulbenkian. Tudo isto para além dos vários Cursos de Formação de Actores que o grupo tem efectuado, cursos especiais e reciclagens com grupos amadores, professores, monitores, etc.

Para comemorar o 9.º Aniversário, a Comuna apresentará o seu recente trabalho, «Deixo's Poisar», especialmente criado para o novo espaço de Café-Teatro, todos os dias na semana de 27 de Abril, 2.ª feira a 2 de Maio (sábado) às 22 horas, havendo na noite de 30 de Abril a comemoração especial do aniversário, que para lá do espectáculo da Comuna contará ainda com a colaboração da actriz brasileira Maria Alice Vergueiro, com canções de Brecht e do grupo Musaico.

Crítica de Cinema
JORGE LEITÃO RAMOS

“O Tambor” de Volker Schlondorff

Título original: Die Blechtrommel
Realização: Volker Schlondorff (RFA-França-1979)
Argumento: Jean-Claude Carrière, Volker Schlondorff, Franz Seitz com a colaboração de Gunter Grass, segundo o seu romance homónimo.
Fotografia: Igor Luther
Direcção artística: Nicos Parakis
Cenários: Bernd Lepel
Música: Maurice Jarre
Montagem: Suzanne Baron
Interpretação: David Bennent **(Oscar)**, Mário Adorf **(Alfred Matzerath)**, Angela Winkler **(Agnès Matzerath)**, Daniel Olbrychski **(Jan Bronski)**, Katharina Tahlbach **(Maria)**, Charles Aznavour **(Sigismond Markus)**, etc.
Distribuição em Portugal: Sonoro filme
Cinemas: Cine Bloco e Estúdio 444
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 142 minutos

Cultivar o desprezo nos territórios do nojo

Há filmes que, pela sua proeminência, apontam muito alto.

Há autores que julgam que a Arte (com A grande, é claro) é o culto dos personagens marginais, bizarros, vagas monstruosidades que, em grande metáfora, representariam sociedades.

Há obras que, na aparente exposição de uma culpa, cultivam, na realidade o desprezo pelos outros.

Nos anos 30, um realizador americano, Tod Browning, fez um filme **(Freaks)** centrado sobre personagens fisicamente anormais (homens-tronco, homens sem pernas, anões, siameses, etc). Depois do espanto inicial, o convívio prolongado com esses personagens criava no espectador a sensação de uma normalidade que os «normais» iam quebrar. O percurso de **O Tambor** é diverso. À normalidade inicial, sucede-se uma sucessiva caracterização de monstros. Oscar nem sequer é o maior entre eles.

Há filmes que causam desgosto, que julgam que a violência deve funcionar ao nível do estômago. O nojo é o seu lugar.

Há autores que acedem à facilidade de olhar o mundo como se só eles (e nós, os espectadores) fossem íntegros e rectos. Cultivam a arte de passar a mão pelo lombo do espectador.

A Alemanha não é um coio de pervertidos e o nazismo não é o infantilismo de uma sociedade. O irracionalismo germânico é outra coisa. Mais nobre e, se quisermos, mais temível.

Este filme é uma daquelas manifestações de pretensiosismo que ninguém salva do pântano.

O cinema alemão não passa por aqui.

Canal da crítica

Mário Castrim

Vasco: mordaça de seis anos aliviada por três minutos

No espaço infantil, um marco na história da programação: o primeiro grande passo na educação sexual. Os hipócritas viciosos da virtude vão protestar. Em vão. O tempo dos preconceitos agoniza.

Esse não foi o único mérito do dr. Marco Paulo. Contou da sua experiência. Um ano a trabalhar em Cascais, terra que imaginava farta e preciosa, mostrou-lhe a dura realidade das crianças com fome. Fez bem. O tempo das mentiras agoniza igualmente.

Missa. O oficiante relata como os cristãos se comprometem com a fracção do pão. Cita a Palavra: **Punham todas as coisas em comum.** Eram, pois, comunistas. Só que, na opinião do padre, tal distribuição «não era posta como ponto de salvação». Olbe que era, padre. Todos comiam do mesmo pão, não havia privilegiados. O privilégio de fartura é inimigo do espírito evangélico. Daí que a repartição social dos bens seja a pedra de toque do espírito cristão de uma sociedade.

Setenta vezes sete esteve na Madeira. Habitantes, 300 000. Padres, 90. Católicos praticantes, 44 por cento (compararemos com o Algarve: 8 por cento). Grande, grande o analfabetismo. Quantos médicos? Não sabemos. Dos padres, apenas 1 está na casa dos 20 anos; 4, na casa dos 30. Todos os restantes, mais de 50 anos. Problemas: a agricultura pobre, a emigração, o turismo. Droga? «Introduziu-se muito na Madeira».

«Passeio dos Alegres». O esforço pela unidade, pelo tecido de fios diversos. Quase um milagre de equilíbrio. Realização «aventureira» de Nuno Martins. Mas cuidado com as imagens inclinadas ou invertidas. Provoca enjôo óptico, dislexias ópticas e não é isso que abona o anti-rotineirismo do realizador.

«Grande Encontro»: imagens do torneio da **Intersindical**, comemorativa do 1.º de Maio. A indecência com que tal iniciativa foi tratada (a quatro pés) ao longo das emissões. Houve que recorrer à publicidade!!!

A RTP está descendo ao reino do vómito.

Prova disso está na programação do 25 de Abril! Transmitiram as comemorações oficiais. Do mais, farrapos indistintos. Da manifestação unitária em Lisboa, apenas breves segundo no cimo da Avenida. Imagens do Parque Eduardo VII, nem uma. Uma vergonha.

À noite, um nome que só por si é uma provocação: o Breyner. Antes, o «Aqui e Agora» com apresentação dos primeiros-ministros desde o 25 de Abril! Três minutos para cada um. Parece ser ideia boa. Haveria de certeza uma ratoeira. Havia. Chamava-se António José Saraiva. Esteve presente para «comentar»...

Da lástima, da miséria que isso foi, nem falarei. Das afirmações produzidas far-se-ia um estupendo jornal humorístico. Alguns cadáveres ainda aprendem a habilidade de usar muletas. Este, nem isso.

Compensação, houve uma: a presença do general Vasco Gonçalves. Quanto mais o tempo corre, mais o seu nome está vivo e são. A isto se chama História.

Evidentemente, a rasteira não faltou. A declaração de Vasco Gonçalves foi cortada na parte final, a partir de **em suma...** Desafio os responsáveis do programa a justificar a censura.

Segue o depoimento do general Vasco Gonçalves:

Na vigência do 2.º, 3.º, 4.º e 5.º Governos provisórios, melhorou o nível de vida do povo, dos trabalhadores, das camadas médias, das mulheres, dos reformados. Alcançaram-se as nacionalizações, a Reforma Agrária, a Lei do Arrendamento Rural. Lançaram-se as bases do novo sistema educativo voltado para a vida real, democrático e acessível a todos os portugueses. Instituíram-se as liberdades cívicas, políticas, sindicais.

Estas conquistas democráticas da Revolução Portuguesa só foram possíveis de alcançar pela acção convergente do nosso povo e do Movimento das FMORÇAS Armadas. Elas não foram produto da acção arbitrária, individualista, voluntarista de grupos ou personalidades, nomeadamente militares. Elas corresponderam às necessidades mais profundas do desenvolvimento do processo histórico da sociedade portuguesa e da libertação política, económica, social e cultural do nosso povo.

Se as transformações operadas nas estruturas económicas e sociais da nossa sociedade não correspondessem às necessidades objectivas do desenvolvimento, não seria possível que elas ainda hoje se mantivessem de pé no fundamental, de pé, não obstante uma política de sistemática destruição a favor da recuperação da restauração do domínio dos monopólios e dos latifúndios empreendida, partir do sexto Governo provisório, continuada e intensificada pelos diversos Governos constitucionais, com uma excepão para um abrandamento relativo no quinto Governo constitucional.

Mas as transformaçoes operadas nas estruturas da nossa sociedade tiveram ainda um outro valor: elas foram autênticas medidas de salvação da economia nacional, contra a política de sabotagem e de boicote desenvolvida pelos antigos senhores dos monopólios, apeados do poder pelo 25 de Abril, pelos latifundiários, pelas multinacionais.

Se em vez de uma política de restauração de privilégios, se tem antes desenvolvido uma política que consolidasse e aprofundasse os instrumentos alcançados com as profundas transformações operadas na nossa sociedade, decerto que Portugal e os portugueses não estariam hoje nas dificuldades em que se encotram.

Também do segundo ao quinto Governo provisório foi praticada uma política externa de independência nacional bem atestada com a descolonização portuguesa e com o prestígio que Portugal nesse momento alcançou no areópago internacional.

Em suma, do 2.º ao 5.º Governo provisório foi praticada uma política que abriu aos portugueses os caminhos da liberdade, da democracia e do socialismo.»

S. R.
VILA DE BARREIRO

Serviços Municipalizados
de
Câmara Municipal do Barreiro

PRORROGAÇÃO DO PRAZO DO CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE 14 AUTOCARROS PARA TRANSPORTE URBANO DE PASSAGEIROS

As propostas deverão ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 27 de Maio do corrente ano, sendo a abertura das mesmas pelas 10 horas do dia 28 de Maio.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 21 de Abril de 1981.

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo Rodrigues de Matos

INATEL
TURISMO SOCIAL

Informam-se os interessados que ainda existem vagas para as seguintes excursões a realizar no mês de Maio:

N.º 52 — Festa das Cruzes (Barcelos) — dias 2 a 4 .... 3980$00
N.º 54 — Fim-de-Semana Estremenho — Dias 2 e 3 .... 1030$00
N.º 55 — Vale do Vouga e Caramulo — Dias 9 e 10 .... 1930$00
N.º 56 — Fim-de-Semana Estremenho — Dias 9 e 10 ...... 1030$00
N.º 57 — Tomar e Vale do Zêzere — Dia 10 .... 970$00
N.º 59 — Costa de Prata — Dias 16 e 17 — Só trans. 920$00 — Tudo incluído .... 2450$00
N.º 60 — Lisboa, Cascais e Sintra — Dia 16 — Só trans. ... 250$00
N.º 62 — Triângulo Turístico do Alentejo — Dia 17 — Só transp. .... 750$00
N.º 63 — Minho e Gerês — Dias 22 a 24 .... 4820$00
N.º 64 — Trás-os-Montes (Barragens) Dias 22 a 24 — Só transp. 1180$00
N.º 65 — Serra da Boa Viagem e Conímbriga — Dia 24 — Só transp. .... 770$00
N.º 66 — Tomar e Vale do Zêzere — Dia 31 — Só transp. . 720$00
N.º 68 — Banquete dos Reis (V.N. Ourém) — Dia 23 — T. incluído .... 1050$00
N.º 69 — Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche — Dia 30 — Com almoço .... 550$00
N.º 70 — Arredores de Lisboa — Dia 31 — Só transp. ..... 250$00
N.º 507 — Badajoz e Olivença — Dia 9 .... 740$00
N.º 509 — Badajoz e Olivença — Dia 23 .... 740$00

Informações e reservas: Secção de Turismo Social — Calçada de Santana, n.º 180 — 3.º andar — Telefone 538871.

HENRIQUES & CASTRO, LDA.
EST. BENFICA, 398 A-B – TELEF. 783042-740525
CARAVANAS “MONDEGO”

(ESTAMOS ABERTOS AOS SABADOS DAS 9 ÀS 13 H.)

Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Na RTP-1 é esta noite exibido o 7.º episódio da série «Despojos de Guerra»

1 RTP

18.19 **Tempo dos Mais Novos**
18.45 **País, País**
19.10 **Gato por Lebre** – programa de defesa do consumidor.
19.35 **É Sempre Bom Saber** – programa da Condição Feminina.
19.40 **«Água Viva»** – episódio 46.
20.30 **Telejornal**
21.05 **Energia** – terceiro programa
21.40 **«Despojos de Guerra»** – 7.º episódio
22.30 **Grande Reportagem** – em foco o Ku Klux Klan.
23.00 **Últimas Notícias**

2 RTP

20.30 **Informação/2**
21.00 **Espaço Rock** – com Billy Harper.
22.00 **«Malu Mulher»** – 11.º episódio.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
Ku Klux Klan (22.30)
RTP-2
«Malu Mulher» (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

1 RTP

Das **13.20** às **18.15**: Ciclo Preparatório TV; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.45** País, País; **19.10**: Os Jogos e os Homens; **19.30**: «Água Viva» – episódio n.º 47; **20.30** Telejonal; **21.05**: Vamos Jogar no Totobola; **21.20**: Solid Gold; **22.20**: Zoom; **22.50** Últimas Notícias.

2 RTP

20.30: Informação/2; **21.00**: Cine-Clube – com o filme «O Joelho de Claire»

JOSÉ MÁRIO BRANCO
‘SER SOLIDÁRIO’
uma produção TEATRO DO MUNDO no TEATRO ABERTO tel. 77 09 69 sub. sco
—ÚLTIMOS DIAS —
LOTAÇÕES ESGOTADAS
todos os dias às 21.30 h. domingos às 15.00 h. folga segunda-feira

Oficiais do QP

Continuação da pág. 15

Abril. Vasco Lourenço referia-se ao brigadeiro Aurélio Trindade, antigo comandante da Escola Prática de Infantaria.

Democracia nas FA's

Outro aspecto focado pelo major Vasco Lourenço foi o problema da democratização das FA sublinhando ser necessário que elas tenham «uma verdadeira capacidade democrática», o que passa pelo termo de algumas situações iníquas e inaceitáveis». E citou: «A justiça terá que ser aplicada sem descriminações de qualquer espécie; o cumprimento das leis democráticas terá que ser um facto; o afastamento sistemático dos que continuam a defender os princípios de Abril terá que terminar, tal como as perseguições a muitos dos que aqui se encontram não mais poderão ser permitidas; a competência profissional terá de deixar de ser preterida, quando o seu possuidor se ousa afirmar militante de Abril».

Exortou por isso os militares a lutarem pela resolução de algumas situações existentes, sem qualquer desistência, porque só assim conseguirão que: «A democracia vença nas FA, impedindo a realização de objectivos que hoje andam ocultos, mas que bem sabemos estarem prontos a aparecer. Não precisaremos mesmo de recuar muito tempo para nos lembrarmos dos esforços feitos para que nos transformássemos numa autêntica carneirada, com um «capataz» disposto a tudo»; que «a operacionalidade se efective, pelo menos na medida adequada aos sacrifícios dos contribuintes portugueses»; que «a administração da justiça se regule pela equidade e terminem os autênticos crimes de abuso do poder, que alguns praticaram (e continuam a praticar) cobertos pela falsa imunidade que julgam ser sinónimo de quatro estrelas»; que «o 25 de Abril constitua o ponto de referência do comportamento das FA, e estas vejam nele o ponto mais alto da sua dignificação.»

A situação dos deficientes das FA e a sua luta mereceram também uma abordagem clara no discurso de Vasco Lourenço, no sentido da eliminação das injustiças de que muitos são vítimas.

Mais e mais fortes

O conselheiro da Revolução Vítor Crespo falou em nome da Marinha que ali estava largamente representada (perto de meio milhar de oficiais).

«Jamais permitiremos que a ignomínia do fascismo e o seu cortejo de misérias regresse à nossa terra.

«A alegria maior da nossa festa é essa. A de saber que o tempo não tem destruído a nossa identidade e corresponsabilização, antes permitindo que um crescente número de camaradas se nos tenha juntado e connosco hoje se identifique.

«Somos hoje mais e mais fortes do que então».

Sublinhou depois os elementos que os unem – uma sociedade mais justa e progressiva, o respeito pelos direitos e liberdades fundamentais, um povo livre e senhor do seu futuro – para afirmar que «estes valores que os mobilizaram estão agora inscritos a título definitivo na lei fundamental.

«Não permitiremos que todo este conjunto de valores fundamentais possa ser subvertido ou desrespeitado. Seremos definitivamente a sua segura e derradeira garantia».

Disse depois que os militares aceitam limitações nos seus direitos de cidadãos e estão dispostos a todos os sacrifícios mas saberão no entanto distinguir entre o serviço que constitui a sua própria razão de ser, o seu lema, e que em nenhuma circunstância recusarão, e o serviço de algum sector privilegiado que a ele se queira substituir.

«É que, camaradas, estando nós militares apenas ao serviço da Pátria e do nosso povo, jamais aceitaremos um patrão.

«A nossa acção não necessita de assumir forma dinâmica, são suficientes a atenção com que estamos, a unidade que nos aglutina, a determinação que nos mobiliza.

«Os inimigos dos princípios que nos norteiam conhecem suficientemente bem a nossa capacidade para não termos que a exercer.

«A nossa grande força é esta: a de estarmos com a razão, com o progresso, do lado para onde inexoravelmente evoluem as sociedades livres. E neste momento concreto a nossa força é ainda maior por estarmos dentro do quadro já institucionalizado pela vontade do nosso povo e no caminho que ele reiteradamente tem apontado no respeito integral pela democracia que ajudámos a construir. Quem ou que forças ousarão, assim, enfrentar-nos?»

Noutra passagem Vítor Crespo, afirmou que «na sociedade portuguesa há-de radicar-se a certeza de que, nas pugnas ideológicas e partidárias ninguém contará com as FA para acções de qualquer tipo, ou sequer, considerá-las aptas a serem mobilizadas como grupo de pressão. Tentativas próximas no tempo e no espaço, embora parcialmente infrutíferas, demonstram bem o fundado destas preocupações.»

Numa alusão à próxima revisão constitucional e à eventual extinção do CR, Vítor Crespo lembrou que «certos sintomas de um passado recente, alguma instabilidade nas forças políticas portuguesas, bem como causas estruturais da sociedade portuguesa, não deixam todas as garantias de que não haja tentativa de recurso às FA como meio de colmatar as carências de legitimidade democráticas necessárias à implantação dos seus projectos.

«A revisão constitucional, em particular no que respeita à inserção institucional das FA e à extinção do Conselho da Revolução, terá que ter em conta essas realidades».

Em representação da Força Aérea, cujo número de presenças também aumentou, o conselheiro da Revolução tenente-coronel Costa Neves salientou que, ao comemorarem o 25 de Abril os militares prestavam também simultaneamente homenagem à Constituição da República, que consagrou a Revolução de Abril «e traduziu as aspirações do povo portugues a uma democracia profundamente participada em que a defesa dos direitos dos trabalhadores em geral e em particular dos menos favorecidos assumiu justificada prioridade».

Referiu-se depois às dificuldades posteriores e lembrou que «os germes do divisionismo foram-se instalando na sociedade portuguesa habilidosamente disseminados por aqueles que, beneficiários ingratos da magnanimidade dos vencedores de Abril e da bondade de um povo na senda da paz e da concórdia, brandiram hipocritamente o estandarte da liberdade para mais profundamente ferirem a democracia que tanto os incomoda.

«Mais venenosos ainda foram os que empunharam cravos vermelhos que agora calcam, defenderam verdades que agora renegam, enalteceram homens de Abril que agora infamam.»

Costa Neves previu futuros ataques contra a Constituição e contra os órgãos institucionais que ela consagra, e «contra toda e qualquer espécie de representatividade popular, e ainda, como seria inevitável, contra os militares de Abril».

Disse que estes continuarão a aproveitar-se das dificuldades económicas com que se debatem os portugueses, atribuindo-as exclusivamente à luta dos trabalhadores pela sua dignidade como pessoas e como profissionais e às leis que muito justamente reconhecem, no respeito pelos princípios democráticos. Enganadoramente, continuarão a omitir as verdadeiras origens do mal, que remontam ao regime de que foram sustentáculo, e a esconder as sabotagens que têm vindo a cometar para evitar a recuperação económica e assim desacreditar o 25 de Abril continuarão a minimizar a crise económica mundial profundamente reflectida na realidade portuguesa».

Exortando os democratas a não confundir «meros opositores ocasionais com verdadeiros inimigos, nem objectivos de carácter nacional com interesses particulares ou conjunturais, sejam eles de que ordem for», Costa Neves disse que era isso o que desejam venha a acontecer na revisão constitucional.

«Oxalá as soluções encontradas sejam coerentes com o país real que somos, indivisível, democrático, livre e esmagadoramente constituído por gente que vive exclusivamente do seu trabalho. Oxalá sejam derrotadas todas as que forem concebidas em solitárias abstrações teóricas, ou resultantes de contratos políticos de bastidores negociados na mira de satisfação de interesses que apenas a alguns respeitam».

Ramalho Eanes também foi convidado

Uma estrondosa e prolongada ovação ouviu-se quando por um elemento da comissão organizadora foi informado que o general Ramalho Eanes, embora não pudesse comparecer, «estava presente em espírito», conforme afirmou ao ser contactado pelo major Vasco Lourenço, não como Presidente da República, mas como militar.

Ramalho Eanes não esteve presente porque, segundo informação recolhida pelo «DL», não desejava mesmo involuntariamente, por força da inerência das funções que desempenha, perturbar o ambiente de à vontade, informalidade e algria que ali se iria viver.

O convívio decorreu num clima de grande participação e alegria e permitiu exaltar os autênticos valores de liberdade e democracia que devem ser «ponto de referência da instituição militar».

Uma delegação de sargentos deslocou-se a Loures para fazer a leitura de uma mensagem tendo sido também prolongadamente aplaudida. Por sua vez o capitão Marques Júnior saiu mais cedo para representar os oficiais do QP no almoço dos sargentos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$80	56$80
ALEMANHA FED. (marco)	26$50	27$60
AUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BELGICA (franco)	1$558	1$658
BRASIL (cruzeiro)	$599	$849
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	48$05	50$05
(notas de 5 a 1000)	48$55	50$55
DINAMARCA (coroa)	8$40	8$80
ESPANHA (peseta)	$621	$721
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	57$50	59$50
(notas de 5 a 1000)	58$00	60$00
FINLÂNDIA (marka)	13$85	14$45
FRANÇA (franco)	11$20	11$80
HOLANDA (florim)	23$85	24$85
INGLATERRA (libra)	125$85	129$85
IRLANDA (libra)	97$25	101$25
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$244	$274
NORUEGA (coroa)	10$50	11$00
SUECIA (coroa)	12$20	12$80
SUIÇA (franco)	29$05	30$15
VENEZUELA (bolivar)	11$30	12$30

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.33	3,0 m	2.50	1,7 m
22.02	3,2 m	15.19	1,8 m
Dia 28			
11.00	3,1 m	4.14	1,7 m
23.25	3,3 m	16 47	1,8 m
Dia 29			
12.15	3,3 m	5.32	1,5 m
24.34	3,5 m	18.00	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR as 9 horas

Viana do Castelo	12°
Bragança	5°
Vila Real	10°
Porto	12°
P. Douradas	5°
Coimbra	14°
C. Carvoeiro	13°
Portalegre	11°
Lisboa	14°
Évora	12°
Sines	–
Beja	12°
Sagres	15°
Faro	15°
P. Delgada	13°
Funchal	16°

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco; aumento de nebolusidade a partir do fim da tarde de hoje nos regiões do Norte e Centro e períodos de chuva fraca na faixa costeira a norte do rio Mondego.

AMANHÃ NASCER ÀS 6.43 OCASO ÀS 20.26

DIA 27 DIA 4 DIA 10 DIA 19

STAR TURISMO VIAGENS UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

16.00: Noticiário Intercalar; Sem Margem' – Novos Catálogos da Música; 17.00: Noticiário Intercalar, Entrevista; 18.00: Noticiário Intercalar; Que Cultura Temos?; 18.45: RDP/Regiões; 19.00: Títulos do jornal; Música; 20.00: Enquanto os outros vêem TV; Animação Cultural; 21.00: Noticiário Intercalar; Folhetim (1.ª emissão: 28.º episódio de «O Marquês de Villemer»); Programa da Noite; Palma Fialho; 22.00: Noticiário Intercalar; «Sol e Touros»; 22.30: Vivó Jazz; 23.00: Títulos do jornal; 00.00: Disco... tempo; 02.00: Madrugada da RDP.

Programa 2

16.40: Suite n.º 4, BW 1069, de Bach; 17.00: Música do século XX; 18.00: Obras de Hugo Wolf; 19.00: Animação cultural, um programa de José Atalaya; 19.30: Música de piano; 20.00: Música de bailado; 21.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música portuguesa; 23.00: Música sinfónica; 00.00: Intercâmbio musical; 00.18: Sinfonia em lá menor, op. 56, de Mendelssohn; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Portugal e a CEE; 20.45: Hora luterana; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.07: Relato de hóquei em patins; 23.30: 24.ª hora.

RC-FM:Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto.

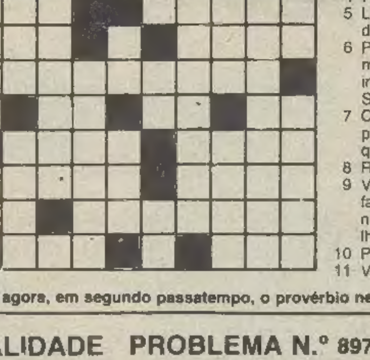
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Pajú; 21.00: Discos LAR; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 22.50: Curso de Inglês; 23.10: Confronto; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 715 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 013



HORIZONTAIS:

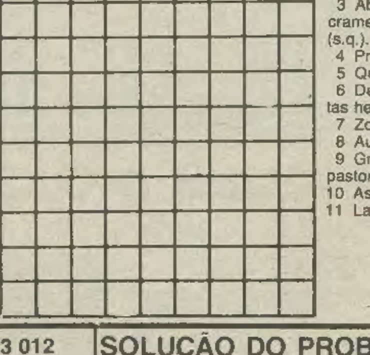
1 Conjunção. Artigo indefinido. Ensejo.
2 Oculta. Fio de latão.
3 Gatuno que engana o companheiro na partilha do roubo. (Gir. Bras).
4 Guarnecei de asas. Some.
5 Irmão de Abel. Tempo do verbo ser. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
6 Porias longe.
7 Flauta chinesa de três buracos. Carta de jogar. Pronome pessoal.
8 Cantiga. Pegas.
9 Adicionara. Atravessa.
10 Batráquio. Caluniar.
11 Gorgulhos tropicais. Miriare.

VERTICAIS:

1 Ruim. Fedor. Artigo definido. Artigo definido.
2 Penteara. Rezo.
3 Apelido. Oásis. Gostar muito de.
4 Principal.
5 Letra do alfabeto árabe. Dás a cor do ouro a.
6 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Duna na Suécia.
7 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Batráquio. Senhor.
8 Repousava.
9 Vossa Alteza. Governanta. Ente fantástico, representado por um negrinho que usa barrete vermelho e frequenta à noite os brejos.
10 Preposição. Consumiram.
11 Velar. Empregara.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8973



HORIZONTAIS

1 Atravessa. Prevenida.
2 Elevação da voz ou do tom. Adória.
3 Rente. Cidade da Ucrânia. Sufixo que designa abundância.
4 Prefixo de privação. Estrondeais.
5 Sugai o leite materno. Trabalha de noite.
6 Abreviatura que se usa em música. Medida itinerária do Japão.
7 Domesticar. Engole.
8 Fruto da amoreira. Apelido.
9 Pronome pessoal. Átomo. Cidade da antiga Caldeia. Batráquio.
10 Nome de letra. Falda. Igual.
11 Amofina. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.

VERTICAIS

1 Estacionam. Por a data em.
2 Liça. Letra grega.
3 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Farsa satírica. Alumínio (s.q.).
4 Pronome reflexo. Xobrira.
5 Quadrúpede ruminante. Roi.
6 Designação genérica das plantas herbáceas. Berilo (sq).
7 Zombas. Guindaste.
8 Autores. Cortar com serra.
9 Graúdo. Zombem. Deus dos pastores.
10 Asso. Habitar.
11 Lavra. Guarneceu de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 012

HORIZONTAIS:

1 És. Am. Pedir.
2 Soara. Arena.
3 Claus. Sarem.
4 Ua. Ac. Sm. Só.
5 Apa.
6 Asir. Sura.
7 Er. Pes. Re.
8 Alagava.
9 Mm. Arara. Io.
10 Cia. Toa. BOM.
11 VINHO. Ulano.

VERTICAIS:

1 ESCUSA. MMCV.
2 Sola. Se. MI.
3 Aa. Mira. An.
4 Aruá. La.
5 Masca. Parto.
6 PREGÃO.
7 Passa. Sarau.
8 Eram. Va.
9 Der. Pura. Ba.
10 Inês. Re. Ion.
11 Ramosa. Momo.

Provérbio: BOM VINHO, ESCUSA PREGÃO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8972

HORIZONTAIS:

1 Pará. Sal. AC.
2 Operara. Ara.
3 Iscas. Ames.
4 Tas. Broas.
5 Alar. Prós.
6 Erários. Ri.
7 Anis. Ataco.
8 Ida. Era. Aba.
9 Dã. Amaro. AR.
10 Boa. Abalo.
11 Sós. Asa. Os.

VERTICAIS:

1 Pó. VA. Aida.
2 Api. Lenda.
3 Restaria. Bo.
4 Arcaras. Amos.
5 Aas. Ema.
6 Srs. Piara.
7 Aa. Brotaras.
8 Arosa. Oba.
9 Amos. Ca.
10 Área. Robalo.
11 Cassai. Aros.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

PROBIDADE, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **IVONE**, R. Silva Carvalho, 232-A (T. 650760); **SÃO JORGE**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ALMEIDA DIAS**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **MIRANDA**, Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **OLIVAIS**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **CURIE**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12-A (T. 2101486); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

REFORÇO

LOPES RIBEIRO, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **IBÉRIA**, R. Barão Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **SÃO JOSÉ**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **INTERNACIONAL**, R. do Ouro, 228-230 (T. 360203); **MACEDO**, R. República Bolívia, 69-C (T. 703697); **EDUARDO A. CÉSAR**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **GRIJÓ**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **CRUZ NUNES**, P. Duque Saldanha, 14-15 (T. 41845); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA**, E. St. Elói, 41-A (T. 992453); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 232839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313-/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938139). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 905906); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Química**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299086).

MOSCAVIDE–**Varela**–(Tel. 2318520)
SACAVÉM – Lourenço – (Tel. 2518151). Permanente.

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeira Garrett, 1 (T. 2076454); **ÉVORA: Nova Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

SETÚBAL – Bocageana – Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONTUMIL – Rua de Contumil, 540; **VAZ TEIXEIRA** – Rua do Heroísmo, 56; **BIRRA** – Pr. da Liberdade, 125; **COSTA LIMA** – Av. da Boavista, 855; **MARQUES DE MENDONÇA** – Rua do Ameal, 251; **MAFALDA** – Rua do Monte Cativo, 444; **CARDONA DOS SANTOS** – Rua D. Manuel II, 90; **ORIENTAL** – Rua do Bonjardim, 727; **SAÚDE** – Av. Combatentes da Grade Guerra, 689.

(De dia e toda a noite)

PASTELEIRA – Rua André de Resende, 92; **ALMEIDA CUNHA** – Rua da Formosa, 327; **SAMPAIO** – Rua de Cedofeita, 636; **S. JERÓNIMO** – Rua de Santos Pousada, 622.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ADRIANA – Pr. da República, 20-22, tele. 23609; **ESTÁDIO** – Rua do Brasil, 348, rés-chão, tele. 72710.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45 h.
Não ac. m. 13 anos
COM JEITO VAI... NA FARRA!
c/ Elke Sommer
SALA B
Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
RACING BULL – O touro enraivecido
com Roberto Dentro
Não acons. men. 18 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um vendaval de acção!
O TIGRE EM FÚRIA

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
San J. Jones, Melody Anderson, Ornela Mutti 4.ª Semana
FLASH GORDON
acons. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163
Av. Duque DÁvila, 45
As 14.45, 17, 19, e 21.30 h.
maiores 6 anos
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO
Com: Nicholas Hammond e Ellen Ery

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
5.ª Semana **GENTE VULGAR**
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.00, 19.00, e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ALICE NO PAÍS DAS FADAS
4.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. m. 13 anos
uma comédia divertidíssima
COMO NOS VELHOS TEMPOS...
com Cevy Chase, Goldie Hawn,
3.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
2.ª semana
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O IMPLACÁVEL
c/ Burt Reynolds

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO NA AUTO-ESTRADA
Pornográfico – Softscore
Às 24 h – Não ac. m. 13 anos
HOOPER – O MAIOR DUPLO DO CINEMA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TAMBOR
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema jamais nos ofereceu.
Um filme de Volker Schlomdorff
Com: David Bernnent, Mário Adorf e Charles Aznavour
4.ª Semana
Às 24 – Int. men. 13 a.
O DESAFIO DE SWEENEY

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DUAS ALMAS DOIS DESTINOS
c/ Rajesh Khanna, Amitabh Bachchan e Rekha Simi
Um filme de Hrishikesh Mukherjee

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interd. men. 13 anos
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45 – Não ac. m. 13 anos
BALBÚRDIA NO OESTE

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.
O ESPELHO QUEBRADO

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
Não acons. men. 13 anos
ALGUÉM ANDA A MATAR OS GRANDES CHEFES DA EUROPA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Steve Wallach, Eli Wallach e Kathryn Harrold
CAÇA AO HOMEM
Um filme de Buzz Kulik
METROCOLOR

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema nos ofereceu!
O TAMBOR
4.ª Semana
C/ David Bernnent, Mário Adorf e Angela Winkler

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS CONQUISTADORES DO OESTE
c/ Burt Lancaster e Rod Steiger

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
A aventura continua
4.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme de François Truffaut
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Som: Dolby Stereo
3 sessões: 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Dino de Laurentiis
FLASH GORDON
Sam J. Jones, Melody Anderson e Ornella Muti
3.ª semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30, 21.30
A mais célebre história de mistério de Agatha Christie
ESPELHO QUEBRADO
c/ Angela Lansbury, Geraldine Chaplin Tony Curtis e Elisabeth Taylor
Um filme de Guy Hamilton

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
Yves Montand, Michel Etcheverry, Jacqueline Staup
O SORRISO DO ASSASSINO
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
hoje às 24h
DARLING
Real. John Huston

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30h – Int. m. 13 anos
O REGRESSO DO ZORRO
O herói mais apreciado!

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não ac. m. 18 anos
UM POLÍCIA DOS DUROS

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30h
(M. de 6 anos)
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO
3.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715
Av. República, junto à Est. de Entre Campos
O filme seleccionado para a inauguração da sala no dia 30 Abril
Às 21.30 e 23.45h
Não ac. m. 13 anos
CHARLIE CHAN
e a Maldição da Rainha
uma comédia original

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
Sal 1 às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15.
M. 18 anos
O TRIO DO AMOR
de Paul Mazursky
Sala 2 às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15 h.
M. 18 anos
KILAS, O MAU DA FITA
de José Fonseca e Costa
Filme de qualidade
Sala 3 às 15, 17, 19, 21 e 23 h
N. acons. m. 13 anos
AGORA É A MINHA VEZ
de Claudia Weill
Sala 4 às 15, 17, 19, 21 e 23 h
N. acons. m. 13 anos
Filme de qualidade
CERRO MAIOR
de Luís Filipe Rocha

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A GAIOLA DAS MALUCAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
JUVENTUDE DE UMA RAINHA
Com Romy Schneider, Adrian Hoven

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
«Oscars» para melhor actor e melhor montagem 6.ª Semana
RAGING BULL
de Martins Scorsese com Roberto Niro
As sessões iniciam-se com o filme

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15-17-19 e 21.30 h.
Para todos
O GAROTO DE CHARLOT
3.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.30, e 21.30
14.ª Semana Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13.15, 15.30, 18.00, 21.30 e 24.00
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
(filme de qualidade)
com Richard Dreypuss, Ami Irving-Lee Renick
3.ª Semana exibição
O filme começa logo no início da sessão

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
ALICE NO PAIS DAS FADAS
para todos em technicolor
Falado em Portugês
4.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito Mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
4.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15-16.30-19 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
Risos e delírios a Hollywood
O MAIOR AMANTE DO MUNDO
com Gene Wilder

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 20.45 e 22.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

CAPITÓLIO – «Prazeres Sádicos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CONDES – «A Guerra dos Abismos» 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes – «Noites Suecas» (18 anos)
CINEARTE – «A Águia Vingadora», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Os Apetites de Lady Drácula», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Amor à Primeira Dentada», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Monstro», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Destino de uma Vida», às 21.30 (13 anos)
ROMA – «Amigos para Sempre», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – **Incrível** – «O Miseráveis», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – **Academia** – «O Último Metro», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – **Instrução e Recreio** – «Lua de Meia Três», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – **Júpiter** – «Rumor de Guerra», às 21.15 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ESTORIL – **Casino** – «A Contagem Final», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – **Impala** – «A Contagem Final», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – **Lido** – «Flash Gordon», às 21.30 (8 anos)
AMADORA – **Cine Estúdio** – «A Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – **Estúdio Flores** – «Tom Horn o Cowboy», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – **Stop** – «O Expresso de Von Ryan», às 21.30 (13 anos)

Porto

COLISEU – «A Caça», às 21.30 (13
BATALHA – «O Sargento da Força-1» às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «O Caçador», às 21.00 (18
VALEFORMOSO – «Shalimar» 21.15 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Tess», às 21.30
CARLOS ALBERTO – «Ciclo René Alio», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Vida é Sempre Igual», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Um Bater de Corações», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Superman N.º 2», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Guerra dos Abismos» 21.30 (13 anos)
FOCO – «Alice no país das fadas» 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Holocausto Canibal», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Saturno 3», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-L – «Sybil», às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «O Tambor», às 21.30 (18
BEBÉ – «Um Bater de Corações», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Francesca», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «A Volta do Invencível», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA – «Reviravolta», às 20.30 (18 anos)
ESTUDIO – Dois Amores um Destino», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «A Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Bananas», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Viva o Rock'N Roll», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «A Maldição do Vale dos Faraós», às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de norte (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico OIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Revolução dos Cravos festejada em todo o País

O 25 de Abril foi comemorado de mil maneiras por todo o País. Em Lisboa e Porto registaram-se, naturalmente, as maiores manifestações de massas, mas Abril esteve bem vivo de Norte a Sul de Portugal e nas regiões autónomas, onde a população veio para a rua festejar o Dia da Liberdade.

Braga, Vila Real, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Guarda, Leiria, Évora, Faro, Portimão, Lagos, Silves, são os nomes de algumas das muitas cidades de onde nos chegam notícias dos festejos comemorativos do 25 de Abril. Sessões solenes nas Assembleias Municipais, o hastear da bandeira nacional, o desfile de bandas, ranchos folclóricos, bombeiros e Zés-Pereiras, largadas de pombos, corridas e várias provas desportivas, festas para crianças, inauguração de exposições fotográficas alusivas à data, o estralejar de foguetes, desfiles populares, manifestações de diversa índole e comícios foram outras tantas formas de o nosso povo dizer bem alto que Abril não morreu, que Abril está bem vivo e continuará.

Na Madeira, o 25 de Abril foi comemorado através de actos organizados pela Comissão «Dia de Liberdade» e Comissão Unitária, que aglutinaram as forças políticas da região.

A primeira realizou em locais públicos do Funchal uma sessão de pintura infantil, seguida da «Corrida da Liberdade» e de um comício-festa.

A Comissão Unitária, por seu turno, distinguiu-se pelos comícios efectuados no Funchal, em Câmara de Lobos, Santa Cruz e freguesia do Machico. Houve ainda sessões de música, poesia e teatro.

Nos Açores, as autarquias comemoraram a data com actividades desportivas e culturais.

Mota Amaral falou na sede do seu partido, perante grande auditório, sobre a data da institucionalização em Portugal da democracia e da liberdade, afirmando que a autonomia constitucional «é irreversível».

A Revolução dos Cravos foi também assinalada em Ponta Delgada com um almoço de confraternização, no qual participaram cerca de setenta pessoas, entre as quais dirigentes locais do PSD e do PS.

Militares – cerca de 50 – reuniram-se num jantar de confraternização nos arredores de Ponta Delgada.

A APU comemorou o sétimo aniversário dos capitaês com jornadas de confraternização em Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

Últimas

● **Uma rapariga morta,** Conceição Alves, de 16 anos, e trinta e três feridos, onze dos quais em estado grave, é o trágico balanço do choque entre dois autocarros da Rodoviária Nacional, ocorrido esta madrugada, no lugar de Tebosa, a cerca de cinco quilómetros de Braga. Os dois veículos ficaram bastante danificados, desconhecendo-se, por enquanto, as causas do acidente.

● **DINHEIRO E JÓIAS** foram o alvo privilegiado dos assaltantes de residências na área de Lisboa em que na noite passada a Polícia registou nove casos. 950 contos foi o montante do prejuízo causado na Rua João de Deus, 19, 2.º, à Lapa, onde entraram por meio de arrombamento, e 396 contos foi o cálculo dos valores subtraídos noutra habitação, esta situada na Rua Garcia da Horta, 26, 7.º, em Almada, violada depois da extração do canhão da fechadura.

1981 MEXICO

12 DIAS DE VIAGEM

Partidas: JUNHO 3
AGOSTO 5 e 19
SETEMBRO 2 e 16

Roteiro: CIDADE DO MEXICO – CUERNAVACA – TAXCO – ACAPULCO

Incluindo:
• Viagem aérea em avião a jacto
• Transporte gratuito de bagagem
• Transporte privativo dos Aeroportos aos Hotéis e vice-versa
• A visita da CIDADE DO MEXICO
• Estadia em Hotéis de Luxo
• Seguro de viagem 1.000 CONTOS
• Assistência local abreu

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11 2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 250 35-6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77 8

TERRA SANTA

VISITANDO: JERUSALEM BELEM JERICO MAR MORTO NAZARE TIBERIADES CAFARNAUM HAIFA TEL-AVIV

★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★

INCLUINDO
• Viagem de avião
• Circuito em Autocarro c/ ar condicionado
• Hotéis de 1ª categoria
• Pensão completa
• Assistência de guia falando português

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS

PARTIDAS: 14 e 21/4 • 19/5 • 9 e 23/6
7 e 21/7 • 4, 11, 18 e 25/8
1, 3, 10, 17 e 24/9 • 15/10
• 3/11 • 1, 15 e 22/12

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77/8

Marques Junior, um capitão de Abril

Sete anos no centro dos acontecimentos sem ter dado uma única entrevista

Por lamentável lapso, que não detectámos na vertigem que foi a feitura da nossa edição comemorativa do 25 de Abril, publicámos na última página um texto que nada tinha a ver com o título «Marques Júnior, um capitão de Abril – Sete anos no centro dos acontecimentos sem nunca ter dado uma entrevista». Pelo facto pedimos desculpa aos nossos leitores e, obviamente, àquele capitão de Abril. E publicamos hoje o que gostaríamos tivesse vindo a público no dia da Liberdade.

Marques Júnior é o mais novo elemento do Conselho da Revolução, ao qual pertence desde a primeira hora.

Nasceu em Aveiro, em Julho de 1946, filho de um guarda florestal que, pouco tempo depois, se mudava para Leiria, região onde o agora conselheiro da Revolução aprendeu as primeiras letras e conheceu, na construção civil, o primeiro emprego.

Na Marinha Grande, onde viveu alguns anos com o pai, Marques Júnior teve outra profissão: foi operário numa fábrica de vidro, antes de, sempre acompanhando a família, ter ido para Viana do Castelo, onde se empregou durante algum tempo como porteiro no Hotel de Santa Luzia.

Foi de Viana, onde ao mesmo tempo que trabalhava ia estudando, que Marques Júnior deu o «salto» para a Academia Militar, numa altura em que as portas daquela instituição se abriam cada vez mais a jovens de origem social modesta – solução inevitável uma vez que os filhos da grande burguesia e da aristocracia decadente, face aos perigos da guerra colonial, fugiam da outrora atractiva carreira de armas.

Quando Abril chegou Marques Júnior, jovem tenente, estava na primeira linha. Modesto, tímido, muito calado, olhos bem abertos à vida, participou com vigor, mas quase sem se dar por ele, em todas as movimentações decisivas que levaram à madrugada libertadora.

Tenente ainda, foi um dos capitães sem sono. Dias a fio no centro dos acontecimentos, vivendo bem de perto os primeiros passos da construção da democracia no nosso país, cedo percebeu que as múltiplas declarações públicas dos seus camaradas de armas – contínua e naturalmente solicitados pelos jornalistas para darem entrevistas – não eram o melhor caminho para a unidade necessária.

E o juramento íntimo surgiu: não daria qualquer entrevista, pois esse seria a melhor via para perservar o que de mais importante unia aqueles homens que haviam derrubado o fascismo. Sete anos passados sobre Abril Marques Júnior mantém de pé o seu juramento: até hoje não deu qualquer entrevista, não contou publicamente nada sobre a sua participação no glorioso Movimento dos Capitães, nenhuma vez veio para os jornais falar da situação político-militar por mais calma ou controversa que fosse.

E o Diário de Lisboa que o diga: por várias vezes ao longo destes últimos anos tentou obter uma entrevista com Marques Júnior. Sempre sem resultado. E agora, sete anos passados sobre Abril de 74, voltamos a solicitar-lhe o mesmo. Simples, afável, Marques Júnior, mostrando compreender a missão dos jornalistas ao mesmo tempo que nos pedia para que compreendessemos o seu ponto de vista, deu a mesma resposta: «Ainda não é a altura para dar entrevistas».

Ribeiro Cardoso

"DL" 25: leitura de cravo ao peito

A edição do «Diário de Lisboa» comemorativa do 25 de Abril, lançada na rua por iniciativa dos trabalhadores da «Renascença Gráfica» com o assentimento da direcção e administração da empresa, esgotou-se, como nos anos anteriores, em poucas horas. Parte da edição foi encaminhada para a província – e largos milhares, em Lisboa, foram vendidos por improvisados ardinas: jornalistas, gráficos e outros elementos dos vários sectores da empresa. Praticamente, tornou-se dispensável qualquer pregão: as pessoas estendiam a mão para o jornal, entregavam os 15 escudos habituais e faziam votos de nova edição para o próximo ano. A receita da venda destina-se, na sua maior parte, à construção e funcionamento do bar/cantina dos trabalhadores da «RG»/«DL». Na foto: um leitor, no Porto, identifica a leitura do «DL» com o cravo que traz ao peito.

Ainda a propósito do «DL»-25, uma rectificação que se impõe: por esquecimento, não mencionámos o nome do autor das fotos da 1.ª página. Trata-se de Carlos Gil

APU ganha eleições para a AF do Ameal

Com mais vinte votos que o PS, a APU ganhou as eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia do Ameal, no concelho de Coimbra.

O acto eleitoral decorreu ontem, desencadeado pela demissão, em Outubro último, dos membros do PS e da Aliança Povo Unido, que retiraram o «quorum» à AF, então liderada pela AD.

A Aliança Democrática não participou nestas eleições por o processo de candidatura ter sido impugnado, inicialmente, e rejeitado, depois, pelo Tribunal de Coimbra. Além da APU e do PS, também o PCTP/MRPP participou nas eleições, recolhendo 139 votos.

A APU ganhou as eleições com 186, enquanto o PS recolheu 166, mais 27 que o PCTP-/MRPP. Assim, os onze lugares da Assembleia de Freguesia do Ameal vão ser partilhados segundo o processo de Hondt, cabendo quatro à APU, igual número ao PS e três ao PCTP-/MRPP.

Votaram 45 por cento dos amealenses com esse direito, entrando 13 votos em branco e 40 nulos nas urnas.

Comemorações do 25 de Abril

Continuação da pág. 1.

crático. A comemoração foi aberta. Abril é traço de união.

Quiseram alguns impedir a festa. Opuseram ao impulso unitário as suas pequenas razões pessoais, ressentimentos, frustrações, estratégias, sofismas. Na argumentação precipitada, inspirada, foram alguns longe de mais. Gente de memória curta esqueceu a lição dos factos... Gente sem grande imaginação repetiu os estrilhos gastos do «Diário da Manhã» propriamente dito. Da folha que, vivendo do favor dos senhores da hora, viu chegar o momento em que os patrões entenderam que para nada valia o preço dos escribas, das tintas, do papel, o desgaste das máquinas e dos homens.

Os de hoje, como os de ontem, condenam-se. Mais do que os escribas de serviço na sua frustração, confundidos se sentirão homens políticos que não quiseram, ou não souberam, compreender um impulso fundo, uma determinação clara. O Presidente da República disse que o povo já estava habituado a um certo tipo de especulações. Mas há quem o não tenha entendido, e, sem imaginação, insista.

Da RTP não falemos. O que se passou com a notícia e a imagem da manifestação popular de 25 de Abril, foi ignominioso. A RTP não aceita a realidade, mente, mistifica.

Abril esteve ausente da RTP. Mas desceu à rua, inundou a Avenida da Liberdade, foi no Rossio, afirmação política e festa.

De Abril, alguns estiveram afastados. Não se quiseram confundir com o povo, não quizeram confraternizar com os militares de Abril. A cada qual, o seu Abril. Para uns a convergência e a festa, para outros as cerimónias convencionais, os silêncios convencionais, as reticências convencionais, os jogos estratégicos.

Na realidade, o caminho de Abril está aberto a todos os democratas. Só que Abril não aceita exclusões, nem exclusivos. Abril não é neutro. Comemorar Abril é defender Abril. Comemorar Abril é continuar Abril.

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS
OU OUTROS MÓVEIS.
EXECUTAMOS DE TODOS MODELOS E MEDIDAS
MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(DEFRONTE IGREJA DOS ANJOS)
TEL. 83 21 61

12.º ANO
AUTO-PROPOSTOS
EXTERNATO SÉNECA
EXPERIÊNCIA É UMA GARANTIA DE QUALIDADE
AV. ALMIRANTE REIS, 73, 1.º e 2.º — TELEF.: 40092
AV. ALMIRANTE REIS, 106, 1.º e 2.º — TELEF.: 822776 -823531